

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS

DANIELE GUIMARÃES DONATTI LEAL

**LUZ, CÂMERA, AÇÃO: O LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO NO PERCURSO
FORMATIVO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BAGÉ
2021

DANIELE GUIMARÃES DONATTI LEAL

**LUZ, CÂMERA, AÇÃO: O LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO NO PERCURSO
FORMATIVO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Ensino de Línguas.

Orientadora: Profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles

BAGÉ

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

L4351 Leal, Daniele Guimarães Donatti
Luz, câmera, ação: O letramento cinematográfico no percurso
formativo de uma professora da educação infantil / Daniele
Guimarães Donatti Leal.
176 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2021.
"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Letramento cinematográfico. 2. Percurso formativo
docente. 3. Educação infantil. I. Título.

DANIELE GUIMARÃES DONATTI LEAL

**LUZ, CÂMERA, AÇÃO: O LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO NO PERCURSO
FORMATIVO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Ensino de Línguas.

Área de concentração:

Dissertação defendida e aprovada em 13 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Carolina Fernandes
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Raphael Albuquerque de Boer
(FURG)



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAROLINA FERNANDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RAPHAEL ALBUQUERQUE DE BOER, Usuário Externo**, em 16/12/2021, às 12:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0692176** e o código CRC **8D8E23CF**.

Dedico esta dissertação a quatro pessoas que são as minhas fontes de inspiração, minha mãe (Deise), meu pai (Donatti), minha filha (Lou) e meu marido (Leandro), por todo o amor, carinho e incentivo que recebi durante toda a vida.

AGRADECIMENTOS

Uma pesquisa de mestrado pode ser contada através de um filme, pois inclui uma história permeada por inúmeros desafios, angústias, indecisões, decisões, noites mal dormidas, novas aprendizagens, alegrias e muitos obstáculos pelo caminho. Mesmo tendo uma protagonista, a construção de uma dissertação une diversas pessoas em sua produção, que ao longo do caminho se tornam essenciais para sua estreia. Dessa forma, este estudo só se tornou realidade com o apoio de várias pessoas e a elas dou os créditos desta criação.

Agradeço a Deus por me proporcionar perseverança e força espiritual durante toda a minha vida.

À minha orientadora, a incrível professora Dra. Clara Dornelles, que com sua doçura e sabedoria soube ouvir, apoiar, entender, orientar e principalmente aceitar conduzir a busca desse sonho. Todo esse processo não seria possível sem o seu embasamento teórico e apoio, que em um de nossos encontros me disse que um dia queria poder abrir um livro meu sobre práticas pedagógicas com o cinema. Quem me dera um dia poder chegar a esse nível.

À minha mãe Deise e ao meu pai Donatti, pelo apoio e incentivo que serviram de base para todas as minhas realizações. Mãe: És meu exemplo de determinação e foco nos estudos!

À minha linda filha Luíze, que amo incondicionalmente e que sempre se fez presente em todos os momentos deste estudo, sendo auxiliar de fotografia, figurinista, tradutora oficial do resumo e minha companheira para assistir filmes e maratona séries.

Ao meu esposo Leandro pelo amor, companheirismo, apoio, incentivo e compreensão durante o tempo em que estive ausente, principalmente pelo olhar atento a todos os detalhes, nos momentos em que mais precisei.

À minha irmã Michele, primeira Doutora da família, que me incentivou e se fez presente em vários momentos deste estudo, transmitindo confiança e respeito às minhas escolhas. A ela minha gratidão, amizade e amor!

Ao meu irmão Gustavo, que com carinho e paciência me auxiliou na edição das videoaulas para o canal. A ele minha gratidão, amizade e amor!

Às minhas queridas colegas do Mestrado da turma 2020/2021, Denise, Greice, Greici, Luciele, Pâmela, Rebeca, Rosangela e Vanessa, que compartilharam saberes e multiplicaram esperanças nesse momento único de nossas vidas.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Pampa, campus Bagé/RS, por meio do seu corpo docente comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Caminho da Vida

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos.

A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e morticínios.

Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria.

Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco.

Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho é o desfecho de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa. Dedicou-se à apresentação de uma narrativa que aborda como o conceito de Letramento Cinematográfico (LC) (CARVALHO; ANDRADE; LINHARES, 2018) mobilizou o percurso formativo docente, na construção de um produto pedagógico, desenvolvido a partir da (re)elaboração de experiências prévias da professora/pesquisadora. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo principal analisar como o conceito de LC contribuiu para o processo formativo docente na (re)elaboração de uma proposta didática voltada para o uso do cinema na educação infantil (EI). Para atender aos objetivos de pesquisa e disponibilizar aos/as professores/as um produto pedagógico com propostas inovadoras por meio da inserção do cinema na sala de aula de EI, (re)elaborou-se cinco planejamentos, apresentando e analisando as estratégias de leitura de filmes utilizadas com base no conceito de LC. O produto pedagógico apresenta-se em formato de canal no YouTube, intitulado *Professora Dani e o Cinema na Educação Infantil*. O canal compartilha videoaulas com sugestões para professores/as de EI desenvolverem propostas sobre o Surgimento do Cinema e os Irmãos *Lumière*, Cinema Mudo e Charles Chaplin, bem como sobre as produções *O Sabiá*, *Rio* e *Hair Love*. Como aporte teórico da pesquisa, apresenta-se Kuhlmann Jr. (2000), Oliveira (2002), Yunes (2003), Geraldi (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) tratando da EI e sua evolução. A origem, a história e o papel de representação cultural do cinema, são defendidos por Duarte (2002), Napolitano (2010), Ferreira (2018), Sabadin (2018) e Hall (2016). Sobre a importância da inserção do cinema como recurso pedagógico, discute-se com Silva (2001), Duarte (2002) e Napolitano (2010). Para tratar sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, foi estabelecido um diálogo com Rojo (2002, 2009, 2012) e Pinheiro (2016). Por fim, na fundamentação teórica, apresenta-se o conceito de LC e suas contribuições para a aprendizagem a partir dos pressupostos de Turner (1997), Martin (2003) e Rojo (2009). A pesquisa se desenvolveu no campo da linguística aplicada (SIGNORINI, 1998 e MOITA LOPES, 1998), de cunho autoetnográfico (VERSIANI, 2002) e qualitativo. Quanto aos resultados, pode-se dizer, que a sua vivência como espectadora influenciou na elaboração de novas práticas, uma vez que as memórias de vida se uniram com o percurso formativo docente e com as teorias estudadas no Mestrado, na construção de um produto pedagógico norteado pelo conceito de LC. Verificou-se também, que as estratégias de leitura de filmes se ampliaram de um planejamento para o outro, resultando em propostas relevantes e norteadas pelo conceito de LC. Assim, reitera-se a certeza de que a professora/pesquisadora leva deste

estudo as lembranças mais significativas que poderia ter a respeito do seu processo formativo, já que esses conhecimentos continuarão permeando a sua existência enquanto espectadora, professora e pesquisadora. Afirma-se que este estudo não se encerra aqui, pois enquanto esses papéis forem exercidos, a professora poderá colaborar com a educação, compartilhando estratégias de ensino e aprendizagem com o uso do cinema.

Palavras-chave: Letramento Cinematográfico. Percurso Formativo Docente. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work is the result of a research carried out in the Professional Master's Degree in Language Teaching at the Federal University of Pampa. It is dedicated to the presentation of a narrative that addresses how the concept of Cinematographic Literacy (CL) (CARVALHO; ANDRADE; LINHARES, 2018) mobilized the teaching training path, in the construction of a pedagogical product, developed from the (re)elaboration of previous experiences of the teacher/researcher. Thus, the main objective of the research was to analyze how the concept of CL contributed to the teacher training process in the (re)elaboration of a didactic proposal focused on the use of cinema in early childhood education (ECE). To meet the research objectives and provide teachers with a pedagogical product with innovative proposals through the insertion of cinema in the ECE classroom, five plans were (re)elaborated, presenting and analyzing the reading strategies of films used based on the concept of CL. The pedagogical product is presented in a YouTube channel format, entitled *Professora Dani e o Cinema na Educação Infantil*. The channel shares video classes with suggestions for ECE teachers to develop proposals on the Emergence of Cinema and the Lumière Brothers, Cinema Mudo and Charles Chaplin, as well as on the productions *O Sabiá*, *Rio* and *Hair Love*. As a theoretical contribution to the research, Kuhlmann Jr. (2000), Oliveira (2002), Yunes (2003), Geraldi (2010) and the Common National Curriculum Base (2017) are presented, dealing with ECE and its evolution. The origin, history and role of cultural representation of cinema are defended by Duarte (2002), Napolitano (2010), Ferreira (2018), Sabadin (2018) and Hall (2016). On the importance of the insertion of cinema as a pedagogical resource, it is discussed with Silva (2001), Duarte (2002) and Napolitano (2010). To deal with the Pedagogy of Multiliteracies, a dialogue was established with Rojo (2002, 2009, 2012) and Pinheiro (2016). Finally, the theoretical foundation presents the concept of CL and its contributions to learning from the assumptions of Turner (1997), Martin (2003) and Rojo (2009). The research was developed in the field of applied linguistics (SIGNORINI, 1998 and MOITA LOPES, 1998), of an autoethnographic (VERSIANI, 2002) and qualitative nature. As for the results, it can be said that her experience as a spectator influenced the development of new practices, since life memories were united with the teaching training path and with the theories studied in the Master's, in the construction of a pedagogical product guided by the concept of CL. It was also found that movie reading strategies have expanded from one planning to the other, resulting in relevant proposals guided by the concept of CL. Thus, the certainty that the teacher/researcher takes from this study the most significant memories she could have about her formative process

is reiterated, as this knowledge will continue to permeate her existence as a spectator, teacher and researcher. It is stated that this study does not end here, as while these roles are exercised, the teacher will be able to collaborate with education, sharing teaching and learning strategies with the use of cinema.

Keywords: Cinematographic Literacy. Teaching Formation Path. Early Child Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo do planejamento 2018.....	49
Quadro 2 - Modelo para a (re)elaboração do planejamento	49
Quadro 3 - Modelo de roteiro para a videoaula.....	51
Quadro 4 - Lista de videoaulas	54
Quadro 5 - Recorte do plano 1 sobre o Surgimento do cinema e os Irmãos Lumière.....	62
Quadro 6 - Recorte do plano 2 sobre o Surgimento do cinema e sua evolução	63
Quadro 7 - Recorte do plano 1 sobre o Cinema Mudo e Charles Chaplin	67
Quadro 8 - Recorte do plano 2 sobre o Cinema mudo e Charles Chaplin.....	68
Quadro 9 - Recorte do plano 1 sobre o filme “O Sabiá”	72
Quadro 10 - Recorte do plano 2 sobre o filme “O Sabiá”	72
Quadro 11 - Recorte do plano 1 sobre o filme “Rio”	77
Quadro 12 - Recorte do plano 2 sobre o filme “Rio”	77
Quadro 13 - Recorte do plano 1 sobre o filme “Hair Love”.....	81
Quadro 14 - Recorte do plano 2 sobre o filme “Hair Love”.....	83
Quadro 15 - Estratégias de leitura e letramento cinematográfico mobilizados.....	86
Quadro 16 - Recorte do texto do e-mail da professora Clara de 14/12/2019	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cena do filme “A chegada de um trem na estação - 1895”	65
Figura 2 - Cena do filme curta-resumo “Tempos Modernos”	67
Figura 3 - Cena do filme “O Sabiá”	71
Figura 4 - Cena do filme “Rio”	76
Figura 5 - Cena do filme “Hair Love”	81
Figura 6 - Momento de gravação das videoaulas	94

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EI - Educação Infantil

LA - Linguística Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LC - Letramento Cinematográfico

NLG - *The New London Group*

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Em Cartaz: Trajetória Pessoal e Acadêmico-Profissional	17
1.2 Contextualização da problemática	21
1.2.1 Objetivos	24
1.2.1.1 Objetivo geral	25
1.2.1.2 Objetivos específicos	25
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1 Educação infantil e o processo de aprendizagem da leitura	27
2.2 A história do cinema e o seu papel de representação cultural	31
2.3 O cinema na escola	35
2.3.1 Pedagogia dos multiletramentos	37
2.3.2 Letramento cinematográfico dentro da escola	40
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	43
3.1 Tipo de pesquisa	43
3.2 Elenco e cenário da pesquisa	44
3.3 Procedimentos de geração e análise de dados	45
3.3.1 Etapas da pesquisa	46
3.3.1.1 Seleção dos planos de aula	46
3.3.1.2 Procedimentos para análise dos dados gerados	47
3.4 Design do produto pedagógico	52
4 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O MEU PROCESSO DE LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO	56
4.1 Minhas memórias	56
4.2 Seleção do acervo e análise das estratégias de leitura	59
4.2.1 Surgimento do cinema e sua evolução	61
4.2.2 Cinema mudo e Charles Chaplin	65
4.2.3 O Sabiá	70
4.2.4 Rio	75
4.2.5 Hair Love	80
4.3 A construção do produto pedagógico	88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	98
GLOSSÁRIO DE TERMOS CINEMATOGRAFICOS	101

APÊNDICE A - PROJETO DE MULTILETRAMENTOS DE 2018-----	104
APÊNDICE B - PLANO 1/SURGIMENTO DO CINEMA E OS IRMÃOS <i>LUMIÈRE</i> ----	109
APÊNDICE C - PLANO 2/ SURGIMENTO DO CINEMA E SUA EVOLUÇÃO -----	111
APÊNDICE D - ROTEIRO VIDEOAULA/ SURGIMENTO DO CINEMA E SUA EVOLUÇÃO-----	119
APÊNDICE E - PLANO 1/ CINEMA MUDO E CHARLES CHAPLIN -----	123
APÊNDICE F - PLANO 2/CINEMA MUDO E CHARLES CHAPLIN -----	125
APÊNDICE G - ROTEIRO VIDEOAULA/CINEMA MUDO E CHARLES CHAPLIN --	131
APÊNDICE H - PLANO 1/O SABIÁ -----	135
APÊNDICE I - PLANO 2/O SABIÁ -----	136
APÊNDICE J - ROTEIRO VIDEOAULA/ O SABIÁ -----	144
APÊNDICE K - PLANO 1/RIO-----	149
APÊNDICE L - PLANO 2/RIO -----	150
APÊNDICE M - ROTEIRO VIDEOAULA/ RIO -----	157
APÊNDICE N - PLANO 1/HAIR LOVE -----	161
APÊNDICE O - PLANO 2/HAIR LOVE -----	164
APÊNDICE P - ROTEIRO VIDEOAULA/HAIR LOVE -----	171
APÊNDICE Q - TEXTO DE DESCRIÇÃO DO CANAL-----	175
APÊNDICE R - IMAGEM DE APRESENTAÇÃO DO CANAL -----	176

1 INTRODUÇÃO

1.1 Em Cartaz: Trajetória Pessoal e Acadêmico-Profissional

Quantos roteiros são escritos por dia na vida de uma pessoa? Quantas histórias, experiências positivas e negativas são experienciadas ao longo da nossa vida e não as registramos? O cineasta José Joffily (2009, p. 16) complementa esses questionamentos descrevendo que: “99% das idéias que surgem são abandonadas depois de poucos minutos diante de uma folha em branco. Algumas poucas, teimosas, permanecem. Dessas que permanecem eu diria que 99% não são filmadas. Permanecem roteiros para sempre”.

E é assim que inicio a introdução desta dissertação, fazendo o registro da história da minha vida e apresentando memórias repletas de vivências e experiências que contribuíram para que hoje eu estivesse aqui, escrevendo essa história. Para Joffily (2009), quando um/a roteirista se propõe em um registro escrito, não existe a ideia de não ser filmado, as folhas escritas precisam se transformar em um produto audiovisual.

Dessa maneira, de uma forma também teimosa e arriscada, me proponho a mergulhar nesse universo do cinema contando a minha história e compartilhando com outras pessoas, através de um estudo autoetnográfico, autorreflexões, conectando essas histórias com a teoria do letramento cinematográfico (LC) estudada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé – Rio Grande do Sul.

Tenho uma ligação muito antiga com a educação. Sou filha de professora, primeira mulher com ensino superior na família, formada no final da década de 70 antes mesmo do meu nascimento. Sempre acompanhei sua trajetória, bem como participei dessa caminhada desde a gestação até o momento de sua aposentadoria, em 2019. Quando criança, estava sempre ao seu lado desde o momento de planejamento das aulas até a correção das provas com as famosas canetas vermelhas da época. Adorava observar e participar daquela rotina intensa.

Os anos foram passando e minha presença dentro da escola só aumentava, tive o prazer de ter sido aluna da minha mãe e saber que ela sempre foi uma profissional muito respeitada e elogiada por muitos/as alunos/as e familiares que passaram pelo seu caminho. Ela sempre dizia: “- Temos que saber chegar no/a aluno/a, assim até o/a “mais difícil” conseguimos ensinar!” Tenho um orgulho enorme de ter crescido e me desenvolvido nesse ambiente com cadernos, livros, lápis, borrachas, canetas e muito compromisso.

Quando tinha em torno de 10/11 anos, ia junto com minha mãe para a escola no período inverso ao da minha aula, passava as tardes auxiliando a professora de educação infantil (EI), turma essa que meu irmão mais novo estudava. Enquanto minha mãe lecionava eu aprendia uma paixão que tenho até hoje, trabalhar com crianças e desenvolver atividades pedagógicas com alunos/as da EI.

Os anos foram passando e abrindo outros caminhos, foi assim que, quando concluí o ensino fundamental, na época 1º grau¹, os meus pais me incentivaram para que eu cursasse o Magistério, minha mãe lecionava nesse curso. A adolescência e suas várias formas de comportamento fizeram com que eu não aceitasse a sugestão e cursasse o 2º grau em outra escola da cidade.

Quando lembro do 2º grau² e de suas propostas e marcas que deixaram em minhas memórias, trago aqui uma em especial que sempre retorna de forma muito intensa em minhas lembranças. Em 1997, na aula de Língua Portuguesa, uma professora muito dinâmica e criativa propôs uma atividade com o filme “Diário de um Adolescente”, estrelado por Leonardo Di Caprio, ator sensação entre os/as jovens da época.

Recordo detalhes daquele dia, a turma inteira subindo em direção à sala de audiovisual e organizando-se nas cadeiras não tão confortáveis, mas que mesmo assim nos ajudariam a deleitar daquela atividade que seria para sempre lembrada. Após assistir ao filme, tivemos uma conversa a fim de refletirmos sobre o tema que tratava de um adolescente que se envolvia com drogas e acabou roubando e se prostituindo para manter seu vício. Foram leituras e reflexões importantes para realizar com alunos/as que tinham entre 15 e 16 anos, a proposta não foi muito além dessas atividades, porém, mesmo não tratando de aspectos mais direcionados à leitura cinematográfica, analisando especificidades dessa linguagem, deixou marcas muito positivas em minha memória.

A vida vai nos surpreendendo e, quando eu tinha 20 anos, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) se instalou em Bagé, oferecendo educação gratuita e de qualidade para quem não tinha acesso ao ensino privado (único até então na cidade) e foi aí que mais uma vez meu pai incentivou que eu buscase a área da educação e fizesse o vestibular. Fui aprovada e iniciei a graduação em Pedagogia, percebendo já nos primeiros dias de aula que nunca poderia ter ficado esses anos longe da educação.

¹ Nomenclatura utilizada conforme Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

² Nomenclatura utilizada conforme Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

Durante a graduação, passei por momentos bem difíceis, no início já tinha uma filha com 1 ano e 5 meses, dessa maneira superei diversos desafios como maternidade aliada à formação acadêmica e juntamente com o início da trajetória profissional.

A graduação em Pedagogia da UERGS tinha como principal objetivo formar um/a professor/a pesquisador/a, analítico/a e crítico/a da realidade do município em que estava inserida. As aulas tinham um ritmo intenso, com pesquisa e análise do contexto educacional que estava sendo estudado. Durante 4 anos, de segundas a sábados, tínhamos manhãs inteiras de riquíssimos debates acerca das diversas teorias educacionais e conteúdos de formação de professor/a e pesquisador/a que fizeram com que eu me tornasse uma pessoa/profissional crítica em torno de ideias que vão ao encontro das que hoje acredito.

Para tanto, minha formação inicial foi pautada por profundas reflexões sobre educação, tendo como referência professores/as que com sua generosidade compartilharam seus saberes em busca de uma sociedade plural, acessível e com equidade para todos/as os/as seus/suas cidadãos/ãs.

Minha trajetória profissional iniciou em 2005, em uma turma de 2ª série do ensino fundamental³ de uma escola municipal. Como ainda não havia concluído a graduação, senti uma enorme falta de ter cursado o magistério, principalmente pela tão falada didática, porém não deixei que isso fosse empecilho para seguir em frente. Pesquisei e investi em algumas coleções de livros didáticos, concluindo aquele ano certa de que trabalhar com educação era o que queria para minha vida.

No ano seguinte, recebi a proposta para trabalhar em uma escola privada de EI com crianças de 4 anos. Foi minha primeira experiência como profissional nessa área que tanto respeito e admiro. Foi o ano em que concluí a graduação e meu trabalho final teve como título: “A intervenção pedagógica no processo de construção da leitura e escrita na educação infantil”, desenvolvido com alunos/as de 5 anos.

Já graduada, me inscrevi no processo seletivo de uma escola de EI privada de nível nacional, fui selecionada e iniciei minha trajetória naquela instituição. Essa escola me possibilitou muitas aprendizagens, construções e reconstruções, tinha foco no desenvolvimento integral da criança, quebrando muitos paradigmas já pré-estabelecidos que vêm historicamente caminhando junto com a educação. A escola buscava desenvolver a autonomia, o senso crítico, a curiosidade, a criatividade, as vivências em grupo, através de atividades lúdicas que complementam a ação da família. Participei de muitas capacitações ao longo do período em

³ Nomenclatura utilizada conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de setembro de 1996.

que lá trabalhei, como palestras, oficinas, seminários, apresentação de projetos a nível estadual e congressos de EI, em que vivenciávamos todas as propostas que seriam desenvolvidas em sala de aula.

No congresso de 2009, foi apresentado o filme “Como Estrelas na Terra”, obra que marcou minha trajetória, pois aborda uma reflexão que minha mãe já fazia, ou seja, a importância do olhar do/a professor/a sobre o/a seu/ua aluno/a e seu poder de transformação. Nessa escola, foram 6 anos de muita interação e aprendizados em que meu encantamento e respeito pela EI ficaram cada vez mais aguçados.

Em 2013, meu marido foi transferido para outro município por motivos profissionais, acompanhei-o e decidi realizar o concurso para o magistério do Estado do Rio Grande do Sul, no qual fui aprovada e tomei posse no ano seguinte. Iniciei minha carreira de professora concursada em uma turma de 1º ano da alfabetização, um desafio e tanto. Os/as alunos/as me proporcionaram momentos de muitas descobertas e prazer pelo processo de aprendizagem da leitura e escrita. Sendo assim, até 2016 desenvolvi atividades profissionais com alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental. No final desse ano, me inscrevi para uma especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e durante os dois anos seguintes me dediquei a esse estudo.

Em janeiro de 2017, novamente por motivos profissionais, meu marido foi transferido e retornamos à nossa cidade de origem - Bagé. Assim, comecei a trabalhar em uma escola privada com alunos/as de 5 anos, novamente com a EI.

Desenvolvi as atividades da especialização e o trabalho como professora de EI concomitantemente, buscando sempre aliar a teoria estudada com a prática pedagógica. Foram dois anos de descobertas e atualização sobre a importância da inserção das mídias digitais nas práticas educacionais. Os multiletramentos, tema pelo qual me interessei no Mestrado, já faziam parte do dia a dia profissional, pois mesmo sem ainda ter um conceito bem definido desenvolvia práticas de letramentos com os/as alunos/as.

No trabalho de conclusão da especialização, desenvolvi a pesquisa com os/as meus/minhas alunos/as, tendo como título “Educação infantil: o cinema como aliado na construção do conhecimento”. Utilizei diversas estratégias de ensino e aprendizagem para a investigação, bem como a seleção intencional de filmes regionais e clássicos do cinema. Todos/as os/as envolvidos/as puderam acompanhar o surgimento da sétima arte, sua evolução e como ela se apresenta atualmente.

Foi um estudo com aprendizagens e reflexões sobre o uso das tecnologias dentro da sala de aula, em que a utilização do cinema como ferramenta mediadora no processo de ensino e

aprendizagem se consolidou. Desse modo, percebi a importância de utilizar esse tipo de recurso para ir além das aprendizagens ditas escolarizadas, ou seja, inserir os/as alunos/as em uma proposta que visasse desenvolver diversas habilidades, bem como, inseri-los/as em um mundo em que muitas vezes não teriam contato se não fosse proporcionado pela escola.

Concluí a especialização no final de 2018 e, em 2019, mais um desafio surgiu: a seleção para o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA, Campus Bagé – Rio Grande do Sul, um sonho que estava próximo de se realizar. Fiz a inscrição e delineei meu foco de estudo para a área dos multiletramentos. Estudei as principais autoras que abordam o tema e me dediquei ao estudo e preparação do projeto que seria uma etapa da prova. No dia da prova, tentei me concentrar ao máximo, pois sabia que aquele momento seria decisivo para a busca de conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

Desenvolvi o projeto sobre multiletramentos e, para a minha alegria, fui aprovada para ser orientanda da Professora Doutora Clara Dornelles, pessoa esta extremamente elogiada por seu comprometimento profissional por todas as pessoas com as quais compartilhei esse momento.

Hoje trago esse relato, mergulhada nesse mundo de aprendizagem. Mundo que estou descobrindo com estudos, pesquisas e dedicação. Unindo minha trajetória e meu foco no mestrado, resolvemos dar início a um estudo que aborda o cinema como prática de letramento dentro da escola, mais especificamente na EI.

1.2 Contextualização da problemática

Por ser a primeira etapa da Educação Básica, a EI tem a responsabilidade de orientar e desenvolver habilidades de forma integrada, atendendo conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Muitos são os desafios enfrentados pela escola de EI nos dias de hoje. Elaboro minha problemática a partir da observação de práticas pedagógicas dissociadas dos objetivos e legislação pertinentes a essa etapa da educação básica. Quando falamos de EI, buscamos desenvolver, conforme a BNCC, além dos seis direitos de aprendizagem citados anteriormente,

cinco campos de experiência,⁴ de maneira integrada, visando uma ampliação sistematizada dos conhecimentos que as crianças já trazem quando entram na escola.

Porém, as práticas escolares de EI ainda estão muito ligadas ao cuidar e brincar e quando os alunos chegam no ano anterior ao primeiro ano do Ensino Fundamental, com 5 anos, algumas escolas desenvolvem atividades escolarizadas, no sentido de promover práticas pedagógicas tradicionais e descontextualizadas, que não correspondem com os direitos de aprendizagem básicos das crianças.

Tais práticas se configuram como ensinar letras individuais ou por sílabas, sem inseri-las em um contexto significativo, como prática social; cópias de letras até o final das linhas, imposição da alfabetização antes de seu período requerido pela atual legislação⁵, exigência de letra cursiva, apresentando, assim, uma oposição do que está escrito nos manuais e legislação com o que realmente se pratica.

Dessa maneira, a proposta com leitura de filmes na EI se faz necessária pelo fato de buscar o desenvolvimento, conforme a BNCC, de objetivos de aprendizagem específicos como: Expressão de ideias; Comunicação com diversas intenções; Recontar histórias lidas e ouvidas; Identificar personagens; Levantar hipóteses sobre o gênero (filme); Apreciar e conhecer a história da sociedade; Refletir sobre a língua.

A proposta de leitura também se justifica pelo fato de desenvolver, já na EI, atividades que envolvam diversas habilidades do sujeito. Para Yunes (2003, p. 49), “a leitura é o ingresso numa comunidade de leitores, cria solidariedades”. Concordamos com Geraldi (2010, p. 103), quando nos diz que “ler é construir uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto”.

Surge, então, nesta pesquisa, a proposta de inserir práticas de LC na escola. De acordo com Carvalho, Andrade e Linhares (2018, p. 5), o LC vem principalmente “desenvolver habilidades nos sujeitos que, além das competências funcionais (técnicas), sejam competências também no sentido cognitivo (conscientes), em acordo, essencialmente, com o espaço social e de necessidade cotidiana do sujeito por meio da linguagem cinematográfica”. Sendo assim, envolve uma série de conhecimentos específicos a serem desenvolvidos na escola, que, se utilizados de forma responsável e intencional pelo professor, trará diversas contribuições para os alunos.

⁴ O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

⁵ Que se refere ao período em que os/as alunos/as estão no ensino fundamental, conforme Decreto Federal N° 9.765 de 11 de abril de 2019, com texto sobre a Política Nacional de Alfabetização.

Na escola de EI, o LC tem o potencial de favorecer os direitos de aprendizagem das crianças, pois pode contribuir no desenvolvimento da leitura de imagens em movimento, na observação da luz e da sombra (iluminação), na escuta das trilhas sonoras e no ressignificado dos textos escritos e orais (falas), entre outros.

O LC pode possibilitar que os/a alunos/as explorem e participem do processo de ensino e aprendizagem, compreendam e conheçam diferentes formas de comunicação, em que se expressarem através de brincadeiras e de registro por meio de representação gráfica dessas aprendizagens.

Desenvolver práticas de LC na EI me instiga, à medida que, quando associada a uma proposta didática, elas contribuem na ampliação do repertório cultural e interpretativo dos/as alunos/as. Principalmente no que se refere ao tipo de filmes que as crianças estão habituadas a assistir, usualmente lhe são apresentados os filmes convencionais, dirigidos ao público infantil, como, por exemplo os de animação da Disney, mas em geral não conhecem a cultura e história cinematográfica.

Considerando o exposto, percebo que inserir o cinema e sua linguagem nas práticas educacionais pode abranger um caminho privilegiado que une educação, experiência lúdica, lazer, entretenimento com formação e reflexão. Por meio das narrativas cinematográficas, podemos ampliar a discussão sobre a relação das crianças e jovens com as produções culturais desse e de outros tempos a partir de outros olhares, pois, conforme Duarte (2002, p. 17), “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”.

Afinal, tão importante quanto as histórias que os filmes trazem é saber como crianças e jovens vivem, interpretam, reelaboram e significam tais experiências. De acordo com Orlandi (2012, p. 117), “o professor deve colocar, portanto, desafios a (sic) compreensibilidade do aluno sem deixar de propiciar as condições para que esse desafio seja assumido de forma consequente”.

Foi na perspectiva de desenvolver uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação com meus/as alunos/as da EI que iniciei a escrita do pré-projeto em janeiro de 2020. Implementaria um projeto de multiletramentos com alunos/as de uma escola privada do município de Bagé - RS. Em março de 2020, o mundo entrou em um período pandêmico⁶, as escolas se fecharam e foram abertas para um novo modelo, de ensino remoto, em que todos/as os/as envolvidos/as

⁶ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 out. 2021.

neste processo precisaram se adaptar rapidamente para acompanhar a nova fase que se iniciava na educação.

As aulas do mestrado também mudaram. Iniciamos o período regular de atividades já na modalidade remota, com atividades síncronas e assíncronas e as incertezas para a implementação das etapas do projeto como estavam sendo planejadas começaram a se concretizar, pois não sabíamos se a intervenção pedagógica desta dissertação seria colocada em prática. A professora Clara sempre me passou muita tranquilidade durante nossas orientações, ressaltando que a escrita e o tipo de metodologia de uma dissertação não são estáticos, podendo ser flexíveis quanto a mudanças de acordo com a necessidade do momento.

Assim, com muitas idas e vindas no texto, e com a pandemia ainda em curso, decidi optar por um estudo qualitativo em linguística aplicada, do tipo autoetnográfico, em que as minhas experiências prévias individuais e colaborativas com o uso do cinema em sala de aula servissem de base para a construção de um produto pedagógico⁷, para que professores e alunos possam utilizar e desenvolver habilidades de leitura de imagens em movimento, ampliar o repertório cultural e estimular a compreensão de narrativas que a prática do LC na escola poderá proporcionar.

A partir dessas afirmativas, criei um produto pedagógico em formato de canal no YouTube, que tem como objetivo o compartilhamento de ideias e sugestões para professores/as desenvolverem atividades com o LC. O canal tem vídeos de assuntos específicos sobre o cinema, direcionado para professores/as, conforme detalhado no capítulo 4 desta dissertação.

Desse modo, acredito que a escola tenha o papel de proporcionar experiências que possibilitem aos/as alunos/as o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1963) por meio de uma proposta que seja inovadora e que, portanto, traga contribuições importantes para o desenvolvimento de diversas habilidades nessa etapa do desenvolvimento infantil.

Com as afirmações acima, surge uma inquietação:

Como o conceito de letramento cinematográfico impacta no processo de formação docente para o uso do cinema em sala de aula?

1.2.1 Objetivos

⁷ O Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA/Bagé, envolve a produção de um produto pedagógico e uma dissertação que reflita sobre esse processo de construção e evidencie a relação teoria e prática.

1.2.1.1 Objetivo geral

Analisar como o conceito de letramento cinematográfico contribui para o processo formativo docente na (re)elaboração de uma proposta didática voltada para o uso do cinema na Educação Infantil.

1.2.1.2 Objetivos específicos

A seguir, apresento os objetivos específicos desta dissertação, bem como apresento como a mesma está dividida.

- (Re)elaborar, apresentar e analisar estratégias de leitura de filmes com base no conceito de letramento cinematográfico.

- Documentar e refletir sobre o processo formativo docente na construção de um produto pedagógico norteado pelo conceito de letramento cinematográfico.

Durante a escrita do texto, fiz uso da figura de linguagem conhecida como metáfora⁸, utilizando termos cinematográficos para me dirigir a algumas etapas específicas da metodologia de pesquisa e procedimentos de geração e análise dos dados.

No capítulo da fundamentação teórica, discorro na primeira seção, sobre a história e o desenvolvimento da EI no Brasil, bem como o processo de construção da leitura em crianças nessa etapa da Educação Básica. Na segunda seção, apresento a origem e história do cinema, assim como seus precursores, suas características e o seu papel de representação cultural em nossa sociedade.

A terceira seção refere-se às possibilidades da inserção do cinema como prática educativa, em que apresento discussões acerca deste, que pode ser um recurso pedagógico e tecnológico capaz de aliar passado e futuro em uma construção contínua de conhecimento. Na primeira subseção, levanto uma discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, em que reflito sobre questões importantes acerca de suas abordagens, bem como sua expansão nas práticas educacionais brasileiras.

Para encerrar a fundamentação teórica e alinhar as ideias citadas no parágrafo anterior,

⁸ Metáfora é uma figura de linguagem em que se transfere o nome de uma coisa para outra com a qual é possível estabelecer uma relação de comparação. Para que a comparação possa ocorrer, devem existir elementos semânticos (relativos ao significado) semelhantes entre as palavras ou expressões em questão. Disponível em: <https://www.significados.com.br/metafora/>.

defendo o conceito de LC trazido por Carvalho, Andrade e Linhares (2018), em que destacam que para ocorrer uma prática de letramento na escola, o LC precisa promover sentidos por meio dos signos e significados, pois envolve diferentes leituras e tanto o/a aluno/a, quanto o/a professor/a podem se envolver diante dessa riqueza de contribuições.

No capítulo 3, apresento os processos metodológicos, em que detalho o tipo de pesquisa, o seu elenco e cenário, os procedimentos de geração e análise de dados, bem como o *design* do produto pedagógico desenvolvido para o estudo, que se configura em um canal de videoaulas para o *Youtube*.

Posteriormente, no capítulo 4, discuto sobre a análise e reflexão a respeito do meu processo formativo, juntamente com a seleção do acervo de filmes e como ocorreu o processo de construção do produto pedagógico.

Já no capítulo 5, trago minhas considerações finais e uma síntese dos elementos constantes nesta dissertação. Logo em seguida, apresento as referências bibliográficas que deram o embasamento teórico desta pesquisa. Após as referências, exponho o glossário de termos cinematográficos com o objetivo de explicar termos e conceitos utilizados no cinema e empregados ao longo da dissertação. Por fim, nos apêndices, apresento em sequência cada planejamento original⁹, seguido de sua (re)elaboração e posteriormente o roteiro da videoaula referida.

⁹ Quando falo em planejamento original, refiro-me ao planejamento já desenvolvido com a minha turma de EI no ano de 2018 e que serviu de base para este estudo autoetnográfico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresento o referencial teórico que embasou a minha pesquisa. Na primeira seção descrevo sobre a história e a consolidação da EI no Brasil, bem como o processo de ensino e aprendizagem da leitura. Na segunda seção, trago ideias sobre a origem e a história do cinema, assim como o seu papel de representação cultural em nossa sociedade. Na terceira seção, exponho sobre a importância da inserção do cinema como recurso pedagógico capaz de possibilitar uma aprendizagem significativa aos/às alunos/as. Logo em seguida, na primeira subseção apresento uma breve discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, em que demonstro questões importantes acerca de suas abordagens, bem como sua disseminação nas práticas educacionais brasileiras. Por fim, para alinhar as ideias trazidas no decorrer da fundamentação teórica, descrevo o conceito de LC e suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades dentro da escola.

2.1 Educação infantil e o processo de aprendizagem da leitura

Nesta seção, abordo sobre como a EI vem se consolidando como primeira etapa da educação básica no Brasil e como se desenvolve o processo de aprendizagem inicial da leitura nos/as estudantes, apresentando concepções a partir das ideias de Kuhlmann Jr. (2000), Oliveira (2002), Yunes (2003), Geraldi (2010) e da BNCC (2017).

A BNCC (2017) apresenta em seu texto inicial um breve histórico sobre a consolidação da EI como parte pertencente e fundamental da educação formal, começando a ganhar destaque na promulgação da Constituição em 1988, tornando-se dever do Estado. Porém, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, a EI passou a fazer parte da Educação Básica, ficando no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Entretanto, ela só passa a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, em 2009, com a Emenda Constitucional nº 59.

De acordo com Kuhlmann Jr. (2000), até a década de 70, a EI no Brasil viveu um lento processo de desenvolvimento, atendia somente crianças entre 4 e 6 anos e seus objetivos eram vinculados às áreas de saúde e assistência, com um contato muito raso com a educação. A partir da década de 70, planejava-se que os programas para a infância fossem resolver diversos problemas sociais. Para Kuhlmann Jr. (2000, p. 11), as instituições de EI “eram propostas como meio agregador da família para apaziguar os conflitos sociais, quanto eram vistas como meio

de educação para uma sociedade igualitária, como instrumento de libertação da mulher (...) das obrigações domésticas”.

Nesse sentido, as escolas de EI buscavam redirecionar as questões das desigualdades, pensando na assistência à criança, buscando uma maneira de garantir às mães o direito ao trabalho. Dessa maneira, a busca por uma escola de EI pública, democrática e popular se misturava com uma luta pela transformação política e social de forma mais ampla.

O crescimento do trabalho feminino nas camadas sociais de classe média levou essa população a procurar instituições educacionais para deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Kuhlmann (2000, p. 11) nos traz que “o atendimento educacional de crianças em creches a partir do seu nascimento passa a ganhar legitimidade social para além da sua destinação exclusiva aos filhos dos pobres”.

O clamor do público na busca de um lugar seguro e adequado para as crianças ficarem enquanto suas mães trabalhavam, fizeram com que instituições e entidades ligadas à educação promovessem discussões e, segundo Kuhlmann (2000, p. 14), “o vínculo das creches aos órgãos sociais fez reviver a polêmica entre educação e assistência, que percorre a história das instituições de educação infantil.”. Essa oposição consolidada em nossa sociedade faz com que até hoje, 2021, a EI ainda não seja devidamente reconhecida pela sociedade¹⁰ como etapa fundamental no desenvolvimento de aprendizagens e habilidades tão importantes na vida de um estudante.

Ao longo de sua evolução, a EI começou a ganhar destaque e se efetivar como uma etapa da Educação Básica com a promulgação da Constituição de 1988, quando foi regulamentada. Atualmente, a EI vem apresentando um maior destaque e visibilidade devido às mudanças de sua trajetória, bem como seu fim, deixando de ser assistencialista para tomar lugar de protagonista na vida das crianças.

De acordo com Oliveira (2002), muitos são os desafios a serem enfrentados pela EI, um deles é repensar a formação dos profissionais que trabalham com crianças de 0 a 6 anos. Quando a creche foi incluída no sistema formal de ensino, muitos debates surgiram. Dessa maneira, foi preciso repensar a função docente e formar perfis de profissionais que atendam mais adequadamente às diversas situações presentes na educação de crianças. Por isso, é importante que se analisem as competências e habilidades do/a professor/a que atua nessa etapa, para

¹⁰ Destaco aqui, que a legislação atual traz a etapa da educação infantil como pertencente à educação básica, porém na sociedade ainda está enraizada a ideia de educação infantil como cuidado e uma pré-escolarização, não atendendo, em alguns casos, ao desenvolvimento de habilidades tão importantes dessa fase como: desenvolvimento social e emocional, desenvolvimento da fala e da língua, desenvolvimento de habilidades físicas e motoras.

assim, justificar a valia da formação docente e a necessidade da formação contínua na perspectiva de um ensino de qualidade baseado no desenvolvimento integral da criança.

Para contextualizar as questões sobre a aprendizagem inicial da leitura, é importante destacar que esses processos não começam quando o aluno está inserido em um ambiente formal, ou seja, na escola, mas sim quando estão mergulhados em um universo de construção de sentidos e significados a partir de suas vivências.

Geraldi (2010, p. 106) nos traz que “no ato de ler se produzem sentidos” e essa produção de sentidos de acordo com o autor pode envolver duas finalidades: uma ao ler, em que o leitor produz significações, se construindo como leitor. A outra, depende de suas leituras prévias, em que suas histórias como leitor dão condições para que essa produção de sentidos o constitua como leitor. Essas afirmações vêm ao encontro com as narrativas encontradas na BNCC, que promovem com que o texto (a materialização do discurso) se torne um construtor de significados na vida dos estudantes.

No caso desta dissertação, o texto fílmico e suas diferentes formas de comunicação como linguagem, imagem, sonoplastia, iluminação, enquadramento, entre outros, podem possibilitar o despertar na criança o gosto pela leitura, leitura essa, que não é apenas a de sinais gráficos/letras, mas sim, leituras de mundo que irão constitui-la como seres pertencentes a uma sociedade.

Dando continuidade a esse propósito, a BNCC (2017) apresenta, em suas orientações para a EI, o campo de experiência denominado: *escuta, fala, pensamento e imaginação*, em que enfatiza que as crianças desde que nascem participam de situações comunicativas, interagindo primeiramente com as pessoas de seu círculo familiar. Suas primeiras formas de interação são o olhar, a postura corporal e o choro, que, a partir das interpretações, vão ganhando sentidos e significados. Ao passar do tempo, as crianças ampliam e enriquecem seu vocabulário, tomando sentido a partir de formas de expressão e de compreensão do mundo.

Sendo assim, de acordo com a BNCC (2017), na etapa da EI é importante que a escola promova experiências em que as crianças possam falar e ouvir, pois, a partir dessas propostas, pode-se potencializar sua participação em rodas de conversa, descrições, narrativas individuais ou em grupo, construindo assim, múltiplas linguagens em que a criança poderá se constituir ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Yunes (2003, p. 41) afirma que “quem não lê não é capaz de escrever, em que língua seja”. Para a autora, essa leitura não contempla apenas línguas como português, inglês ou espanhol, mas também aquelas que possuem códigos, no enquadramento do olho na fotografia, no cinema, por exemplo. A autora ainda ressalta que:

Em geral, a criança lê o mundo com muita espontaneidade e com a confiança de sua experiência, mas quando atravessa a porta da sala de aula tem o sentido de que já não entende nada, porque o mundo agora é prisioneiro de outra linguagem, cifrada, sem sua participação e seu consentimento. O mundo, vale dizer, a vida registrada na escrita, traz marcas de certos valores, certa época, certas condições sociais, dos que usaram a linguagem (e a fixaram) antes dela, dos que fizeram acordos sobre expressão, arranjo, sequência, imagens, ritmo. (YUNES, 2003, p. 42).

Dessa maneira, proporcionar atividades de leitura das várias linguagens das narrativas fílmicas para alunos/as de EI é de extrema responsabilidade para o/a professor/a, uma vez que, de acordo com Geraldini (2010, p. 104), “o tema leitura é multifacetado e tratar dele sempre é um risco”. Trago essa citação para ressaltar que este estudo trata da leitura de narrativas audiovisuais, nas quais muitos elementos e recursos específicos estão envolvidos para interpretação como imagem em movimento, sonorização, enquadramento, iluminação, corte, efeitos especiais entre outros.

Desenvolver a leitura a partir de estratégias de LC com crianças dentro da sala de aula pode tornar-se um risco, pois, uma vez que apresentamos para os/as alunos/as temas tão complexos, não podemos também subestimá-los/as ao ponto de não poderem ampliar essas aprendizagens, mas sim desafiá-los/as para que apresentem todas as competências e habilidades necessárias para atingirem os objetivos propostos. Para que a leitura de filmes seja efetiva, é preciso que o/a professor/a crie propostas que contribuam para o fortalecimento pelo gosto da leitura, dando espaço para o incentivo à imaginação e à ampliação do repertório cultural dos/as alunos/as.

Desse modo, percebo que inserir o cinema e sua linguagem nas práticas educacionais pode abranger um caminho privilegiado que une educação, experiência lúdica, lazer, entretenimento com formação e reflexão, pois de acordo com a BNCC (2017):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. (BNCC, 2017, p. 42).

Esta seção, em síntese, destaca que a EI ainda passa por um processo de transformação e evolução, tanto em seu reconhecimento pela sociedade como atividade parte da educação básica, quanto pelo seu importante caráter de proporcionar à criança o desenvolvimento de

habilidades como a leitura, que é foco desta dissertação. A seguir, apresento a história do cinema e o seu papel de representação cultural em nossa sociedade.

2.2 A história do cinema e o seu papel de representação cultural

Nesta seção, irei contextualizar como ocorreu a evolução do cinema no mundo e no Brasil, a partir de estudos e pesquisas de autores/as brasileiros/as, como Duarte (2002), Napolitano (2010), Ferreira (2018) e Sabadin (2018) e como ele pode ser reconhecido como um instrumento de representação cultural no mundo segundo Hall (2016).

O cinema vem sendo, desde sua criação, no início do século XX, um elo que aproxima as pessoas da arte de uma forma única, ligando-as à imagem em movimento e ao som. Essa influência na vida dos indivíduos ganha ainda mais destaque com a evolução e a propagação das tecnologias e mídias digitais em todas as camadas da nossa sociedade. Para Napolitano (2010, p. 7), o cinema “há mais de um século encanta, provoca e comove milhões de pessoas no mundo todo”. Sendo assim, se faz necessário entender sua história e seu papel de representação cultural para refletir sobre sua importância em nossa sociedade.

Para ilustrar o início dessa história, vamos até a França, no ano de 1895, onde os irmãos Louis e Auguste *Lumière* projetaram alguns filmes em um pequeno café. Os filmes registravam a vida cotidiana de trabalhadores da fábrica de seus pais. Segundo Napolitano (2010, p. 69), “era a primeira vez que as pessoas tinham a possibilidade de ver imagens reais em movimento, projetadas sobre uma tela grande”, grande progresso para aquele período.

Na época, foi utilizado para tal projeção, o cinematógrafo, que era uma máquina capaz de fazer a película fílmica se movimentar em velocidade constante, causando toda essa novidade. A partir daí, o cinematógrafo começou a se tornar muito importante, pois sua tecnologia era bem mais avançada, ou seja, era maior do que apenas projetar imagens fotográficas nas telas como faziam naquele tempo.

Outras pessoas também são consideradas pioneiras dessa arte, como, por exemplo, o francês *Georges Méliès*, que iniciou o que chamamos hoje de efeitos especiais, realizando filmes em cenários diferenciados, não registrando apenas a vida cotidiana como os irmãos *Lumière* vinham fazendo.

De acordo com Napolitano (2010), os gêneros mais comuns do cinema, desde os seus primeiros anos até a Primeira Guerra Mundial, eram a comédia e alguns teatros filmados. Segundo o autor, os franceses foram os pioneiros da indústria cinematográfica no mundo, mas

no final dos anos 1910, os Estados Unidos já apontavam como o maior polo dessa produção mundial, posição que se manteve por todo o século XX.

Ao longo de sua evolução, grandes estúdios americanos começaram a surgir. Primeiramente, os filmes eram gravados em Nova York e na Costa Leste, mas devido ao clima e às fortes nevascas, a Califórnia se apresentou como opção por dois motivos principais: o clima de sol o ano inteiro e os baixos custos de produção. Surgiu então *Hollywood*, se tornando o maior centro de produção fílmica do mundo. Para Napolitano (2010), atores que surgiam nessa época se tornaram ídolos mundiais; a maioria do público gostava muito dos grandes comediantes. Um em especial marcou e marca gerações até hoje, o genial Charles Chaplin, o Carlitos.

Para Napolitano (2010, p. 70), “Chaplin levou ao extremo as possibilidades narrativas do cinema mudo, graças ao enorme talento da sua expressão facial e corporal, além da habilidade única em narrar situações que mesclavam humor e crítica social”. Dessa forma, o cinema também servia de voz para a população, pois usava o humor para retratar a dura vida da população mais carente da sociedade.

Na Alemanha, os filmes começaram a ser produzidos pelos anos 1910, quando o cinema começou a ser visto e valorizado como arte. Nos primeiros anos, o cinema na Alemanha não era visto com bons olhos, ou seja, a proposta cinematográfica era considerada uma atividade marginal. De acordo com Sabadin (2018), os produtores alemães conseguiram, em um curto espaço de tempo, uma grande expressão cinematográfica mundial. Alguns filmes alcançaram destaque e, assim como os Estados Unidos lançou suas celebridades, um exemplo de celebridade alemã é Henny Porten, atriz e produtora do cinema mudo, considerada a primeira grande estrela do cinema alemão.

No início do século XX, a Rússia era um país empobrecido e economicamente enfraquecido. Para Sabadin (2018), quando a maior parte do mundo buscava a industrialização, os russos enfrentavam rebeliões, conflitos internacionais e o país era abatido por greves e manifestações trabalhistas. Em 1907, a Rússia começou a desenvolver produções cinematográficas tentando se aproximar dos mesmos moldes industriais de países mais desenvolvidos e em 1910 o fotógrafo e jornalista *Aleksandr Drankov* inaugurou seu primeiro estúdio de cinema no país.

A consolidação política e econômica influenciou diretamente no auge do cinema americano, a partir de 1945, período pós-guerra, em que as superproduções de filmes ficaram ainda mais populares. Nessa época grandes musicais, filmes policiais e dramas, ganharam destaque pelas suas produções.

Mesmo sendo pioneira, a França não conseguiu fortalecer o crescimento de grandes estúdios, geralmente, os filmes eram produzidos por pequenas companhias e até mesmo por produtores independentes. Os estilos de seus filmes eram mais pessoais e subjetivos e não se prendiam muito às exigências dos grandes produtores americanos. (NAPOLITANO, 2010).

Na América Latina, dois países se destacaram como polo de produção fílmica, o México e a Argentina. Os gêneros que se destacavam eram o cantado (com bolero e tango) e o melodrama (predominando o México). O Brasil passou por dois ciclos, que podemos chamar de regionais: o primeiro se deu início entre os anos 1920 e 1930, quando os filmes eram produzidos por diretores pioneiros e artesanais, mas foi nos anos 1960 que, com influências do cinema italiano e francês, o Brasil formou a primeira grande escola cinematográfica do Terceiro Mundo.

O Brasil tinha uma crítica mais minuciosa, apesar disso todo o reconhecimento não teve muita aceitação e poucos filmes foram produzidos. Esse breve momento de popularidade se converteu em anos difíceis para a produção e consolidação de tal produção. Só pelos anos 1990, o cinema renasceu, iniciando uma retomada da situação que até então afetava a sétima arte brasileira. (NAPOLITANO, 2010).

Sabadin (2018) apresenta que, atualmente, embora as produções cinematográficas norte-americanas sejam as que dominam as bilheterias de todo o mundo, o maior produtor cinematográfico do planeta é a Índia. Mesmo o país sendo recordista mundial em venda de ingressos e bilheteria, não tem sua arte consolidada, porque historicamente o país produz filmes romântico-musicais, sem mercado para exportação.

Tendo em vista que o cinema tem uma história significativa de acordo com a evolução e mudanças em nossa sociedade, Duarte (2002, p. 18) traz que “o homem do século XX jamais seria o que é se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento, independente da avaliação estética, política ou ideológica que se faça do que isso significa”. E toda essa consolidação no Brasil e no mundo fez com que o cinema fosse reconhecido como meio de representação cultural, pois, de acordo com Hall (2016, p. 31):

A representação conecta o sentido e a linguagem à cultura. Mas o que isso quer dizer? O que a representação tem a ver com cultura e significado? Um uso corrente do termo afirma que: “Representação significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas.” Pode-se perguntar com toda a razão: “Mas isso é tudo?” Bem, sim e não. Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e

imagens que significam ou representam objetos. Entretanto, esse é um processo longe de ser simples e direto.

Para o autor, a representação é a produção de significado dos conceitos que construímos ao longo do tempo por meio de diversas linguagens. Nesta dissertação, trago a linguagem cinematográfica como central, porém todas as questões que envolvem a leitura de filmes, por exemplo, são complexas e se organizam e se agrupam com as diversas formas de representação que criamos em nossa mente ao longo da vida.

Hall (2016) afirma que existem três teorias principais para tratar da representação de sentido através da linguagem. A primeira é a abordagem reflexiva, que se refere ao sentido pensado que está adormecido no objeto, pessoa, ideia ou evento no mundo real, e a linguagem reflete o sentido como ele se apresenta no mundo. A abordagem intencional apresenta que o interlocutor é quem determina seu único sentido no mundo pela linguagem, sendo que as palavras significam o que o autor impõe que elas signifiquem. A terceira abordagem é a construtivista, que nos traz que os sentidos das coisas não podem fixar os significados na linguagem, pois as coisas não significam, nós construímos sentidos usando diversos sistemas representacionais.

Pode-se afirmar então que o cinema construiu a sua história e com sua linguagem própria promove diversas representações culturais em nossa sociedade. Hall (2016, p. 139) faz os seguintes questionamentos: “Como representamos as pessoas e os lugares que são significativamente diferentes de nós? Por que a “diferença” sendo um tema tão atraente, é uma área de representação tão contestada?”. Por essa razão, o cuidado em analisar e refletir sobre como essa representação vem sendo aplicada e como ela pode influenciar para aprofundar a compreensão do significado da própria representação.

Dessa maneira, estudar como a representação da linguagem cinematográfica irá influenciar positiva ou negativamente no desenvolvimento da aprendizagem com alunos/as na EI faz com que a ideia apresentada no parágrafo anterior se aprofunde. De acordo com Hall (2016), não existe uma resposta certa ou errada para como as representações se manifestam e sim a demonstração de que elas carregam diferentes significados de acordo com cada leitura e abordagem.

A representação cultural do cinema e seu papel principal de diversão e entretenimento evidencia que, conforme Duarte (2002, p. 87), “embora valorizado, o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento”. Dessa maneira, irei propor, na

próxima seção, uma discussão sobre as possibilidades e mudanças do uso do cinema, mais precisamente do LC nas práticas educativas.

2.3 O cinema na escola

É importante que a escola proporcione aos alunos do século XXI uma série de experiências que possibilitem ao estudante vivenciar práticas de inovação, e o cinema é um recurso pedagógico e tecnológico capaz de aliar passado e futuro em uma construção contínua de conhecimento.

O cinema é uma prática social importante e, para corroborar com essa afirmação, Duarte (2002, p. 14) pontua em sua teoria que “em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar pelos mais diferentes campos sociais”. Com essa afirmação, a autora inicia uma discussão valiosa no meio educacional e que serve de base para reflexões sobre a importância da inserção do cinema como prática educacional.

Duarte (2002, p. 20) ressalta que “por incrível que pareça, os meios educacionais ainda vêm (sic) o audiovisual como mero complemento de atividades educativas, como a leitura de textos, por exemplo, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação ao processo educacional propriamente dito”. Para buscar a mudança dessas crenças, os professores que se comprometem em desenvolver uma aprendizagem significativa podem proporcionar aos/as alunos/as que vivenciem a ampliação e a atualização de informações anteriores através da adoção de estratégias que envolvam o LC na sala de aula.

A aprendizagem significativa, de acordo com Ausubel (1963), é aquela que atribui significado a partir de suas interações com seus conhecimentos prévios, ou seja, a aprendizagem que representou um novo conhecimento a partir de experiências já existentes nas estruturas do indivíduo.

Dessa maneira, seria importante os/as professores/as estarem conscientes de seu papel e compromisso com a educação, uma vez que, quando se trabalha com o cinema em sala de aula, várias possibilidades e dimensões de propostas se apresentam, e, na opinião de Duarte (2002), precisamos admitir que o cinema se insere na vida das pessoas de um modo significativo em relação a sua formação geral e, se entendermos como se dá essa participação, conseguiremos encontrar uma finalidade pedagógica muito importante, principalmente para os dias atuais.

Nas palavras de Napolitano (2010, p. 11), “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o

campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

Nessa perspectiva, Napolitano (2010) aborda questões importantes que o/a professor/a poderia pensar antes de iniciar o trabalho com o cinema como: Quais as possibilidades de uso deste filme? Como abordar esse filme dentro do meu contexto educacional? De quais elementos é composta a cultura cinematográfica dos meus alunos? Por fim, o/a professor/a precisa sistematizar estratégias de uso do cinema com o objetivo de desmistificar essa linguagem tão complexa, fazendo com que seus alunos e até mesmo o professor possam mergulhar nesse universo.

Trabalhar com o cinema e inserir a linguagem audiovisual na escola não exige de que outras habilidades e competências tão importantes na etapa da EI sejam deixadas de lado, uma vez que a leitura e a escrita ainda são o eixo do trabalho escolar. Na visão de Napolitano (2010, p. 16), “o importante é que, valendo-se de sistematização básica e de troca constante de experiências, todo professor e toda escola criem seus próprios mecanismos e procedimentos e, mais importante ainda, reflitam coletivamente sobre eles”.

Para Duarte (2002), embora os “filmes educativos” sejam um material rico para o trabalho pedagógico, a escola pode se arriscar e desenvolver atividades com filmes que apresentem um sentido mais abrangente, trabalhando não apenas o conteúdo do filme (tema) como também aprofundando leituras nos diferentes níveis e estratégias para a inserção do LC na escola.

Silva (2001, p. 96) aponta que “da mesma forma que o texto literário narra uma história, um acontecimento, o cinema também se constitui em uma arte narrativa. A narração cinematográfica privilegia as imagens, o movimento, a sonoridade”. Dessa maneira, ao ler um filme, o aluno pode utilizar diversos elementos, pois o texto não se apresenta isoladamente. A autora ainda reforça que “saber ver uma imagem, um filme, é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos modos convencionais, pois os códigos e os processos da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores aptos para entendê-los” (SILVA, 2001, p. 106).

Napolitano (2010, p. 57) ressalta que “o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes em sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho”. Linguagens essas que vão desde o argumento ao roteiro, passando pela produção e chegando à edição e exibição, possibilitando, assim, uma prática de LC.

O trabalho com filmes pode ser abordado desde a EI, segundo Napolitano (2010), a utilização de filmes, de acordo com a organização inglesa Film Education, pode ser

extremamente proveitosa nos primeiros anos escolares devido a alguns fatores. O autor elenca os principais:

- Crianças desenvolvem a habilidade de ler imagens em movimento desde cedo e são muito adaptáveis para interpretar filmes;
- Crianças aprendem, ao ver imagens em movimento, a compreender narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhes será benéfico nos primeiros contatos com textos escritos;
- O estímulo e o interesse das crianças provocados pelos filmes podem incentivá-las a ler textos mais complexos (NAPOLITANO, 2010, p. 22).

Com essas considerações, o autor defende a importância do uso do cinema desde a EI, pois pode começar a formar o olhar criterioso desde a mais tenra idade, contribuindo para uma reflexão mais profunda sobre os sentidos dos filmes.

Com todas essas proposições, o professor ainda precisa estar atento ao olhar infantil sobre a linguagem cinematográfica como imagens em movimento, sonoridade, pois, para Napolitano (2010), precisa ao mesmo tempo respeitar e valorizar a fantasia, o lúdico infantil, para poder refletir sobre as interpretações que as crianças fazem acerca desse imaginário.

É nessa perspectiva que o uso do cinema em sala de aula se apresenta como um mundo cheio de linguagens diversas e cabe à escola refletir e explorar essas linguagens, com o objetivo de interagir com essa nova prática de letramento. Então, para desenvolver as diversas habilidades que o trabalho com o cinema em sala de aula pode proporcionar, trago a seguir a teoria da pedagogia dos multiletramentos como preceito para a inserção do conceito sobre LC.

2.3.1 Pedagogia dos multiletramentos

Para contextualizar o referencial, embasada, principalmente em um estudo realizado pelo pesquisador Petrilson Pinheiro, sobre o Manifesto *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, farei uma breve descrição de como se desenvolveu o termo *multiletramentos*, posteriormente, buscarei refletir sobre questões importantes acerca de suas abordagens, bem como sua expansão nas práticas educacionais brasileiras, trazendo conceitos das principais referências da área no nosso país, as professoras Roxane Rojo e Magda Soares.

De acordo com Pinheiro (2016, p. 525), o termo multiletramentos “surgiu pela primeira vez no Manifesto, publicado em 1996, chamado *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, de um grupo de pesquisadores intitulados *The New London Group* (NLG)”. O texto desenvolve uma série de ideias e articulações a respeito de uma nova proposta de pedagogia da alfabetização, envolvendo nesse contexto, a crescente diversidade cultural e linguística do

mundo. O NLG procurou evidenciar que o letramento escolar grafocêntrico (estado ou condição que se considera a escrita como centro) não é suficiente para dar conta de todos os processos que envolvem a aprendizagem escolar, ainda mais em uma sociedade onde o avanço tecnológico ocorre de forma tão rápida.

Segundo Pinheiro (2016, p. 525), “o grupo se apoia em dois argumentos que se enquadram em uma (nova) ordem global, cultural e institucional emergente: “a multiplicidade de canais e meios de comunicação e a crescente saliência de diversidade linguística e cultural”. Dessa maneira, percebe-se que os multiletramentos vieram para fazer parte de propostas pedagógicas, efetivando o uso das múltiplas linguagens e extrapolando didáticas padronizadas na busca de um aprendizado que promova toda diversidade presente em nossa sociedade.

Ainda de acordo com Pinheiro (2016), o NLG pensou um conceito chave para a pedagogia dos multiletramentos, ressignificando o termo *design*, levando-o do mundo do trabalho para dimensões de vida social (pessoal e de participação cívica), apresentando-a em um estudo de novas interpretações e ressignificações em diferentes contextos, tornando-as passíveis ao dinamismo, interesse pessoal e capacidade de transformação. Assim, para o NLG, o “design” serviu como base para um processo de construção de sentidos, constituindo a inter-relação de três componentes básicos:

Em linhas gerais, o *available designs* é aquilo que é disponibilizado pelas formas de representação, os recursos do contexto, da cultura e das convenções. O *designing* se caracteriza pela capacidade de desenvolver e transformar um conteúdo conhecido para dele se apropriar convenientemente. O *redesigned*, por sua vez, realiza-se por meio do que pode ser reorganizado pelo sujeito e reconfigurado para o seu mundo, abarcando, por assim dizer, a própria ação durante o processo de construção de significados. (PINHEIRO, 2016, p. 526).

O que o NLG apresenta, de maneira geral, são práticas envolvendo experiência de mundo, com propostas de trabalhar a metalinguagem usada pelos alunos/as e professores/as, em benefício, conforme Pinheiro (2016, p. 527), “de uma compreensão sistemática, analítica e consciente das instruções e dos conteúdos, vislumbrando sua aplicabilidade em situações específicas de aprendizagem, de modo a explicitar diferentes modos de significação”.

É importante ressaltar, nesse contexto, que a prática social envolvida nessas experiências de aprendizagem faz uma relação com o texto propriamente dito, uma vez que pode mobilizar intenções, significados e diversas possibilidades presentes em vários contextos sociais. Sendo assim, os multiletramentos contribuem para que o/a estudante produza intenções e construções de sentido em seus contextos locais e na sua relação com o mundo.

A partir disso, Rojo (2002, p. 11) faz alguns questionamentos iniciais, muito importantes para reflexão sobre as contribuições dos multiletramentos nas práticas escolares: “Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multisssemiose e para uma abordagem pluralista das culturas? Por que propor uma pedagogia de multiletramentos?”.

Para Rojo (2009), o letramento escolar está voltado especificamente para práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (resumos, resenhas, anotações, exercícios, questionários, entre outros) e outros gêneros escolares vindos de outros contextos (literários, jornalístico, publicitário). Porém esses gêneros não são suficientes para contemplar toda a variedade tecnológica e linguística de nossa sociedade, uma vez que a escola precisa ampliar e democratizar outras práticas de letramento e os diversos textos que nela circulam.

Nesse sentido, o LC pode ser inserido na escola como recurso didático capaz de desenvolver nos/as alunos/as e professores/as uma ampliação dos seus repertórios cultural, social, histórico e até mesmo interpretativo, bem como favorecer aprendizagens significativas sobre a linguagem cinematográfica e toda a produção que envolve um filme. De acordo com essas questões e constatações, Rojo (2012) inicia uma contextualização sobre conceitos e caracterização dos multiletramentos, trazendo a importância de se valorizar a multiplicidade cultural da sociedade e a multiplicidade semiótica dos textos pela qual a sociedade se comunica.

Rojo (2012, p. 13) aponta duas especificidades importantes de se ressaltar quando conceituamos os multiletramentos: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica”. Ambas se integram à EI, principalmente porque essa etapa da educação possibilita propostas variadas em relação às práticas educativas.

A partir das ideias de Pinheiro (2016), apresento uma relação que a pedagogia dos multiletramentos pode fazer com o LC, em que ele exemplifica:

O caso de um grupo de alunos que, sem nunca ter aprendido nada sobre planos e ângulos de câmera, produz um vídeo sobre homofobia para um projeto temático e intuitivamente faz uso de um ângulo de câmera contra-plongé – câmera abaixo do nível dos olhos, voltada para cima – para filmar um personagem homofóbico, com o intuito de mostrar o poder do discurso desse personagem na sociedade em que vive. Nesse sentido, para compreender conteúdos e vislumbrar sua aplicabilidade em situações específicas de aprendizagem, é preciso que esses conteúdos façam sentido para os alunos, e sejam, de alguma forma, parte das práticas com as quais lidam. (PINHEIRO, 2016, p. 529).

Nesse sentido, a inserção do LC como recurso didático em sala de aula pode contribuir para que toda a produção audiovisual possa chegar ao alcance de crianças pequenas, no caso

deste estudo, bem como, propiciar que toda a comunidade possa integrar e participar de propostas que envolvam a coletividade. Assim, na próxima subseção abordarei sobre como se desenvolve o conceito de LC dentro e fora da escola.

2.3.2 Letramento cinematográfico dentro da escola

Para Rojo (2009, p. 107), “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Essa afirmação corrobora com a ideia de que o mundo contemporâneo tem apresentado diversas exigências à sociedade e essa complexa condição leva a escola a ter que multiplicar com rapidez as propostas, metodologias e textos que nela circulam.

Conforme expus na subseção anterior, o letramento escolar tal como está sendo desenvolvido dentro das salas de aula, com práticas de leitura e escrita de textos voltados principalmente para os gêneros escolares (questionários, anotações, resumos, entre outros) não está sendo suficiente para atingir objetivos a serem alcançados com alunos/as do século XXI. Como os avanços tecnológicos estão cada vez mais desenvolvidos e disponíveis nas telas de celulares e computadores a todo o momento, a escola pode também se beneficiar das tecnologias emergentes para ampliar as possibilidades de inserção desse conhecimento tão presente no dia a dia das pessoas.

Para tanto, a escola precisa incluir em seu contexto, letramentos em que o/a aluno/a possa desenvolver as habilidades e competências previstas para cada etapa do seu desenvolvimento, ampliando e enriquecendo experiências significativas. Dessa maneira, o LC se apresenta como recurso capaz de proporcionar aos/às estudantes a ampliação e a democratização de uma prática social com uma linguagem única e diversa.

O conceito de LC ainda é pouco estudado, visto que é um termo recente e que, de acordo com Carvalho, Andrade e Linhares (2018) para que ocorra uma prática de letramento na escola, o LC precisa promover sentidos por meio dos signos e significados, pois envolve diferentes leituras e tanto o/a aluno/a, quanto o/a professor/a podem se envolver diante dessa riqueza de contribuições.

O uso do filme em sala de aula pode fazer com que o/a aluno/a reflita sobre a linguagem cinematográfica, que conforme afirma Turner (1997, p. 51), “o cinema não é uma linguagem, mas gera seus significados por meio de sistemas (cinematografia, edição de som e assim por diante) que funcionam com linguagem”, e, também, sobre questões e assuntos relevantes em

nossa sociedade. Daí a importância da intencionalidade do/a professor/a, pois ele/a poderá fazer suas escolhas de acordo com seu objetivo e, assim, levar seu/sua aluno/a a experimentar uma prática de LC.

Carvalho, Andrade e Linhares (2018, p. 5) defendem também que a “análise e leitura crítica do filme como meio de comunicação é de suma importância para caracterizar o filme enquanto dispositivo pedagógico e consequente prática de letramento, não o descaracterizando como arte ou linguagem”. Sendo assim, o processo de LC se consolida de uma forma mais completa, pois de acordo com os autores, se utilizado com objetivos pedagógicos claros, o LC agrega valor ao desenvolvimento crítico, afetivo e midiático do aluno do século XXI.

Mais do que utilizar filmes em sala de aula, o LC possibilita aos/às alunos/as uma série de aprendizagens, pois proporciona o conhecimento de tudo o que está envolvido para a produção de um filme como: direção, fotografia, arte, som, montagem, finalização. Para Turner (1997, p. 56), “o cinema não é um sistema discreto de significação, assim como a escrita. O cinema incorpora as tecnologias e os discursos distintos da câmera, iluminação, edição, montagem do cenário e som - tudo contribuindo para o significado”.

Turner (1997, p. 53) nos traz que “a representação visual também possui uma “linguagem”, conjuntos de códigos e convenções usados pelo espectador para que tenha sentido aquilo que vê”. Dessa maneira, segundo o autor, essas imagens quando chegam nos/as espectadores/as já aparecem com algo representado e significativo de várias formas, e, registrar essas aprendizagens também pode ser uma estratégia de mobilização do LC.

Dessa maneira, é preciso que a escola promova propostas didáticas que evidenciem tanto as narrativas cinematográficas, quanto tudo o que envolve em sua produção, como análise do movimento e enquadramento da câmera, por exemplo, que, segundo Turner (1997), pode ser considerado o conjunto de práticas mais complexo de uma produção cinematográfica. Pois ali estão envolvidas escolhas como tipo de película a ser usada, o formato da tela, o enquadramento e toda essa seleção tem uma função determinada em cada tipo de filme.

E para utilizar todos os recursos da câmera, precisamos da imagem que, de acordo com Martin (2003, p. 27), “constitui o elemento de base da linguagem cinematográfica. Ela é a matéria-prima fílmica e, simultaneamente, uma realidade particularmente complexa”. Para o autor ela reproduz a realidade que está sendo apresentada, uma realidade, na maioria das vezes, de valor figurativo que pode ser interpretada de várias maneiras pelo/a espectador/a.

Trabalhar o LC como prática pedagógica faz com que os/as alunos/as se sintam próximos de tal situação de ensino e aprendizagem, pois se eles/as já têm familiaridade com a

variedade de materialidade que um filme apresenta; pode possibilitar ao/à aluno/a uma compreensão mais significativa dos conceitos que estão sendo desenvolvidos.

Para Bruzzo (1995, p. 78), apreciar um filme “requer mobilização da atenção, da memória, do raciocínio rápido”, pois, de acordo com a autora, as lacunas precisam ser preenchidas, relacionando os acontecimentos, imaginação da emoção das personagens e ainda observar detalhes das imagens. Para desenvolver as habilidades propostas na seção anterior, como leitura de imagens em movimento e compreensão de narrativas, o LC pode contribuir com assuntos mais técnicos sobre o cinema, sobre como se desenvolve sua produção, ou seja, o que acontece por trás das câmeras, possibilitando ao/à aluno/a uma aprendizagem ampliada sobre a prática letramento que o cinema mobiliza.

O cinema, não pode ser considerado a única solução para resolver problemas ou dificuldades no processo educativo. Para Carvalho, Andrade e Linhares (2018, p. 3), “ao inserir tal dispositivo em sala de aula, o professor precisa ter em mente, os objetivos que devem ser alcançados com a prática fílmica e os critérios que serão abordados após a sua exibição em sala de aula”.

Por esse motivo, vejo a importância de um planejamento elaborado com base no conceito de LC para que a aprendizagem do/a aluno/a não fique apenas como ampliação de repertório cultural ou entretenimento, o que é também importante, mas que vá além, mobilizando múltiplas formas de letramento e ampliando as possibilidades que a linguagem do cinema oferece.

As teorias aqui apresentadas serviram de suporte para o desenvolvimento da metodologia de pesquisa desta dissertação, uma vez que a fundamentação teórica foi o eixo norteador para a reelaboração dos planejamentos de aula a partir do conceito de LC. No próximo capítulo, apresentarei como se desenvolveu a pesquisa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O capítulo da metodologia de pesquisa está dividido em Tipo de Pesquisa, Elenco e Cenário da Pesquisa e Procedimentos de Geração e Análise de Dados. Apresento o tipo de pesquisa que foi realizada, bem como os procedimentos que utilizei para responder à questão principal do estudo, a partir da apresentação de como foi feita a (re)elaboração dos planejamentos e a produção das videoaulas.

3.1 Tipo de pesquisa

Segundo Gasque (2007, p. 83), “A ciência tem a função de compreender e explicar, mesmo que provisoriamente, os fenômenos sociais e naturais, centrando-se em questões particulares e buscando desafiar crenças convencionais”. Corroborando com a afirmação da autora e para responder a questão de como o conceito de LC contribui para a reconstrução de propostas didáticas com o cinema na escola, desenvolvi uma pesquisa no campo da linguística aplicada (LA) ao ensino, de cunho autoetnográfico e abordagem qualitativa. Busquei explicar como a teoria mobiliza a prática, ou seja, como a minha experiência profissional na área da educação foi influenciada pelas teorias e conceitos estudados no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas.

A pesquisa no campo da LA, de acordo com Signorini (1998, p. 100), tem-se “constituído como uma área feita de margens, de zonas limítrofes e bifurcações, onde se tornam móveis as linhas de partilha dos campos disciplinares e são deslocados, reinscritos, reconfigurados, os constructos tomados de diferentes tradições e áreas do conhecimento”. Dessa maneira, a autoetnografia aliada ao campo da LA poderá problematizar outros modos de reconstrução da minha prática pedagógica e colaborar na análise de como eu percebo essa mudança. De acordo com essas afirmações, Versiani (2002, p. 69-70) nos traz que:

o conceito de autoetnografia, mais do que refletir a “descoberta” sobre um objeto anterior e posterior ao pesquisador, surge como delimitação do objeto construído pelo pesquisador, preocupado em estabelecer estratégias de leitura das produções culturais que tematizem processos de identificação e subjetivação coerentes com as alternativas conceituais ético-políticas de construção de uma episteme não dualista.

O conceito acima, unindo às pesquisas em LA, vem colaborar com as ideias de Heberle (2011, p. 11), quando afirma que “a LA constitui um importante campo de estudos da linguagem, reconhecido por sua preocupação com diferentes problemas e possíveis soluções de uso da linguagem tanto em contextos formais/institucionais quanto em ambientes naturais/informais”. Assim, desenvolvi a minha pesquisa sobre o cinema como colaborador no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que possa disseminar novas alternativas metodológicas para o processo de ensino.

Para Moita Lopes (1998, p. 114), “o linguista aplicado, partindo de um problema com o qual as pessoas se deparam ao usar a linguagem na prática social e em um contexto de ação, procura subsídios em várias disciplinas que possam iluminar a questão em jogo, ou seja, que possam ajudar a esclarecê-la”, e, para que o problema seja esclarecido, como pesquisadora, segundo Eriksson (2010, p. 94, tradução nossa), a autoetnografia “também me solicita para estar conscientemente e metodicamente ciente de, observar, interrogar e refletir sobre, e ser crítico em relação aos diferentes papéis em que eu habito”. Para isso, precisarei ao mesmo tempo estar próxima e distante do meu próprio processo de construção e reconstrução da minha experiência com o cinema na escola.

Na próxima seção, apresento o elenco e o cenário da pesquisa.

3.2 Elenco e cenário da pesquisa

Alguns clássicos do cinema fizeram muito sucesso por serem narrativas com apenas um personagem, e, muitos deles, com o apoio de personagens secundários, não de menor importância, porém colaborativos. No caso desta pesquisa, atuei como roteirista, personagem e diretora, pois, ao trazer a autoetnografia, de acordo com Rocha, Araújo e Bossle (2018, p. 178), “o pesquisador, como autor e sujeito de pesquisa, é convidado a repensar o seu papel de produtor de conhecimento e a sua própria subjetividade, construída interativamente”.

Durante a escrita desta dissertação, me identifiquei em diversos papéis de uma criação cinematográfica. Ao iniciar a redação, relatei a história da minha vida pessoal e acadêmico-profissional, partindo do princípio e de onde surgiu a proposta do estudo para a escrita do roteiro desta dissertação.

Como a pesquisa é de cunho autoetnográfico, fiz a análise da minha prática, em que apresentei uma (re)elaboração de planos já desenvolvidos em sala de aula, para então realizar uma análise crítica das mudanças que ocorreram, atuando e refletindo sobre a experiência por mim já realizada com o cinema na escola e sobre a que foi (re)elaborada.

O cenário em que a história desta pesquisa começou a ser construído foi em uma turma de alunos com 5 anos da EI de uma escola privada, localizada no município de Bagé, Rio Grande do Sul, no ano de 2018, quando as minhas práticas com o uso do cinema na sala de aula foram desenvolvidas. Esse cenário mudou, quando, conforme citado na introdução dissertação, o mundo inteiro foi afetado pela pandemia do COVID-19, e, mudamos o nosso enfoque de pesquisa para o meu processo formativo, assim, o cenário desta pesquisa passou para a Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, Rio Grande do Sul, em uma turma de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, onde a minha prática foi aprimorada com o estudo da teoria sobre LC.

Trago aqui três razões pela escolha do contexto citado anteriormente: primeira, para dar continuidade em pesquisas que realizo desde a graduação, na qual investiguei como se desenvolvem os processos de aprendizagem inicial da leitura na EI e, na especialização, em que aliei/inclui o cinema e as tecnologias nessa proposta. Segunda, porque cada vez mais precisamos inserir a EI nos estudos acadêmicos, pois acredito que, de acordo com minha experiência docente, é na formação inicial que começamos a construção/preparação de um/a aluno/a crítico/a, reflexivo/a e que se envolva ativamente nos processos de ensino e aprendizagem. Terceira, para compartilhar com colegas professores/as em formação continuada, experiências e metodologias inovadoras que contribuam e façam a diferença na vida dos/as alunos/as.

Na próxima seção, apresentarei como foram realizados os procedimentos de geração e análise dos dados.

3.3 Procedimentos de geração e análise de dados

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos de geração e análise de dados, para que o roteiro desta dissertação fosse produzido e dirigido com clareza e objetividade.

Primeiramente, busquei analisar como o conceito de LC contribuiu para o meu processo formativo como docente, numa perspectiva de (re)elaborar uma proposta didática voltada para o uso do cinema na EI. Para desenvolver essa etapa, utilizei como base planejamentos pedagógicos realizados em um projeto sobre o cinema com alunos de 5 anos da EI, no ano de 2018, reelaborando-os a partir da mobilização do conceito de LC.

Posteriormente, analisei o planejamento original e o novo para verificar as mudanças (propostas (re)elaboradas a partir do uso do cinema como prática de letramento) que o conceito trouxe para o novo planejamento. Utilizei como instrumentos de pesquisa a documentação

pedagógica (planejamentos e atividades desenvolvidas), registros de anotações e diário de aula reflexivos, pois de acordo com Zabalza (2004, p. 26),

o uso do diário como recurso de pesquisa é o próprio fato de que torna os que o escrevem (professores, alunos, colaboradores, estagiários, etc.) em pesquisadores. Dessa maneira, no diário se integram três posições complementares: a do ator (o que provoca as ações narradas no diário ou participa nelas); a do narrador (o que a conta, situando-se fora da ação) e a do pesquisador (o que se aproxima dos fatos com espírito de busca, com hipóteses a comprovar, com um esquema conceitual e operativo que lhe permita ler, analisar, avaliar e melhorar as ações narradas).

Para (re)elaborar as estratégias de leitura de filmes com base no conceito de LC, fiz uma análise, utilizando o planejamento de 2018 e considerando, nesse caso específico, como se apresentou a proposta de leitura dos filmes no projeto desenvolvido e, a partir do conceito de LC e objetivos de leitura, descrevi uma mudança planejada para cada filme à luz dos objetivos de leitura da BNCC e das teorias estudadas para embasar o estudo desta dissertação.

A documentação e reflexão sobre o meu processo formativo na construção de um canal norteado pelo conceito de LC se desenvolveu a partir da análise das narrativas escritas no diário reflexivo durante o processo de (re)elaboração dos planejamentos. Uma vez que, essa (re)elaboração teve como desfecho videoaulas em que o conceito de LC estava presente como colaborador no desenvolvimento do meu processo formativo.

Na subseção seguinte, apresento como se desenvolveram as etapas da pesquisa.

3.3.1 Etapas da pesquisa

Nesta subseção, apresentarei como se desenvolveram as etapas da pesquisa, bem como as escolhas que fizeram com que eu chegasse a essas definições.

3.3.1.1 Seleção dos planos de aula

A primeira etapa da pesquisa foi a seleção dos planos de aula propostos e desenvolvidos através de um projeto de multiletramentos, no ano de 2018, conforme apresentado no apêndice A. Essa seleção se deu através da leitura atenta dos temas e objetivos do projeto, e, também, para que abrangessem diversos tipos de filmes.

Para contextualizar a minha experiência, relato, brevemente, como foram desenvolvidas as atividades com o cinema na sala de aula de EI no ano 2018. As práticas fizeram parte de um projeto como citado no parágrafo anterior, denominado ‘Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos’. Nele, foram desenvolvidas diversas propostas sobre o cinema, tendo como atividade desencadeadora o seu surgimento, para que, a partir dali o estudo sobre os diversos temas fosse iniciado.

O projeto foi desenvolvido com temas em ordem cronológica, iniciando pelo surgimento e a evolução do cinema, a partir da leitura de clássicos cinematográficos, tendo como primeiro gênero estudado o cinema mudo de Chaplin. Dando continuidade, cito os filmes apresentados para estudo na proposta de 2018: Star Wars; Mary Poppins; Maria Bonita e Lampião; Rio; Pelé: o Rei das Copas; O Mágico de Oz; Jurassic Park; Romeu e Julieta; A Fantástica Fábrica de Chocolate; O Sabiá; O Tempo e o Vento. Tivemos também um bate-papo com um diretor e uma figurinista de cinema e realizamos atividades sobre as premiações do cinema, de níveis internacional, nacional e regional.

Como o projeto relatado durou em torno de 4 meses, para o presente estudo, visando um tempo mais curto de duração do projeto, farei o recorte dos seguintes planejamentos: O surgimento e sua evolução; Cinema mudo e Charles Chaplin; Rio: longa-metragem de animação; O Sabiá: cinema brasileiro/regional – produzido e gravado no estado do Rio Grande do Sul, no município de Bagé e, ainda farei análise da (re)elaboração de um plano sobre o filme Hair Love: curta-metragem de animação. Este não fez parte do projeto desenvolvido em 2018, e, sim, foi a primeira proposta elaborada em março de 2020 para ser desenvolvida nesta dissertação, ou seja, um plano que seria utilizado como atividade diagnóstica de um estudo de pesquisa-ação, que seria aplicado antes da pandemia iniciar.

Essa escolha foi feita por eu acreditar que, ao estudar o conceito de LC e apresentá-lo para professores/as e alunos/as, preciso, além de apresentar um panorama geral sobre a origem e história do cinema, também desenvolver propostas com os diversos tipos de filmes e assuntos pertinentes ao conceito, como tudo o que envolve a produção de um filme (trilha sonora, produção, direção, elenco, fotografia, entre outros). A escolha do acervo fílmico, portanto, tentou contemplar diferentes temáticas e gêneros cinematográficos.

3.3.1.2 Procedimentos para análise dos dados gerados

Para melhor compreensão dos planos de aula, fiz a opção em apresentá-los na forma de quadros, pois esse modelo possibilita uma visualização mais clara e concreta do que está sendo proposto.

A seguir, exemplifico, através de um modelo, como serão apresentados os planos originais, os (re)elaborados e os roteiros com todos os itens que fizeram parte dos mesmos. O planejamento original foi chamado de Plano 1 e o planejamento (re)elaborado, de plano 2. Logo após cada (re)elaboração é apresentado o roteiro da videoaula de cada plano 2, que resultou em cinco videoaulas que compõem o produto pedagógico em formato de canal do YouTube. Os vídeos têm sugestões pedagógicas, as quais explico mais detalhadamente na próxima subseção.

O quadro do plano 1 é composto pelo plano original desenvolvido, uma vez que foi elaborado de acordo com os objetivos pedagógicos para aquele momento, conforme apresentado no quadro 1. Já no quadro do plano 2, incluí uma série de adequações e (re)elaborações, a partir de 2 principais objetivos: o primeiro tratou-se da inclusão de estratégias de leituras de filmes com base no conceito de LC e o segundo, sobre as práticas de LC que foram mobilizadas nessa (re)elaboração.

Cada plano (re)elaborado recebeu um título, juntamente com a etapa da EI a quem se destina, com o campo de experiência da BNCC que se enquadra e com a habilidade da BNCC principal a ser desenvolvida. Cada plano (re)elaborado foi composto por 3 aulas, cada uma com as seguintes etapas: pequena descrição da aula, tempo sugerido de duração, conteúdos, objetivo geral, objetivos específicos, estratégias - metodologia/orientações e materiais necessários, conforme apresentado no quadro 2.

O modelo de roteiro, mencionado no quadro 3, para a produção das videoaulas foi elaborado por mim, a partir da leitura de roteiros de curta-metragens nacionais e internacionais, publicados na internet e também da leitura de obras de Turner, 1997 e Napolitano, 2010, os quais apresentam em seus livros conceitos de diversos termos cinematográficos, inclusive os aqui expostos nesta pesquisa. Os títulos das videoaulas foram os mesmos utilizados nos planos 2, uma vez que cada vídeo é um resumo do planejamento (re)elaborado. No roteiro, descrevo as etapas para o momento da filmagem e edição, visto que quando exponho os termos: “tomada e corta para”, são orientações para a filmagem, e quando me refiro aos termos: “transição, inserção de legendas, inserção de imagens e créditos”, são indicadas para o momento da edição do vídeo.

A seguir, apresento os modelos dos planos 1, 2 e roteiro da videoaula:

Quadro 1 - Modelo do planejamento 2018

Plano 1 Título do Plano
<p>Atividade do Projeto “Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos”</p> <p>Objetivo da aula:</p> <p>Etapas apresentadas conforme o plano original.</p>

Fonte: Autora (2021).

Quadro 2 - Modelo para a (re)elaboração do planejamento

Plano 2 Título do Plano
<p>Etapa:</p> <p>Campo de experiência BNCC:</p> <p>Habilidade(s) BNCC:</p> <p>Aula 1</p> <p>Pequena descrição da aula.</p> <p>Tempo sugerido de duração:</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Objetivo geral:</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Estratégias - Metodologia/Orientações:</p> <p>Materiais necessários:</p>

Aula 2**Pequena descrição da aula.****Tempo sugerido de duração:****Conteúdos:****Objetivo geral:****Objetivos específicos:****Estratégias - Metodologia/Orientações:****Materiais necessários:****Aula 3****Pequena descrição da aula.****Tempo sugerido de duração:****Conteúdos:****Objetivo geral:****Objetivos específicos:****Estratégias - Metodologia/Orientações:****Materiais necessários:**

Quadro 3 - Modelo de roteiro para a videoaula

Roteiro videoaula Título da videoaula
<p>Tomada 1 -</p> <p>Daniele:</p> <p>Inserção de legendas:</p> <p>Inserção de imagens:</p> <p>Transição:</p> <p>Vinheta do canal</p> <p>Tomada 2 -</p> <p>Daniele:</p> <p>Transição:</p> <p>Vinheta do canal</p> <p>Inserção de legendas:</p> <p>Inserção de imagem:</p> <p>Créditos:</p>

Fonte: Autora (2021).

Para realizar a análise dos dados gerados para a pesquisa, primeiramente abordei sobre como o conceito de LC impactou no meu percurso docente, bem como influenciou o resgate de memórias significativas que fizeram parte da minha trajetória pessoal e acadêmico-profissional. Apresento essa narrativa no capítulo 4, na seção 4.1, em que dialogo com autores como Turner (1997), Duarte (2002) e Rojo (2012), cujas ideias foram ao encontro dos relatos que mencionei e embasaram teoricamente a minha análise.

Para tratar sobre as estratégias de leitura de filmes, dividi a seção 4.2 em cinco subseções, nas quais discorro sobre a análise e comparação de recortes entre os planos 1 e 2. Nomeei cada subseção com o título do planejamento (re)elaborado e mencionei em cada uma delas os critérios para a seleção do acervo dos filmes utilizados. O primeiro critério que escolhi e englobou todos foi o de que os filmes sugeridos tivessem disponibilidade de acesso e fossem

de acordo com a idade do público-alvo, ou seja, crianças de aproximadamente 5/6 anos de idade.

As análises das estratégias de leitura foram realizadas com base nos recortes dos planos 1 e 2, em que selecionei momentos em comum entre os planos para estabelecer uma comparação entre eles. Durante a seleção das estratégias de leitura, percebi que nos planos 1 não apareciam critérios de leitura mais elaborados, bem como em alguns planejamentos apareciam somente a proposta de exibição do filme. Dessa maneira, fiz o recorte do plano como estava apresentado para verificar as mudanças ocorridas de um plano para outro. Optei por selecionar estratégias de leitura de filmes em todos os planejamentos, para que ficasse evidente no momento da discussão dos resultados o que havia sido pensado durante a (re)elaboração de cada um. Para a análise e discussão referentes às estratégias de leitura de filmes planejadas, trouxe para discussão autores como Duarte (2002), Napolitano (2010) e Sabadin (2018).

Para realizar a análise e reflexão sobre o meu processo formativo na construção de um produto pedagógico norteado pelo conceito de LC, utilizei os registros feitos durante e após a (re)elaboração do planejamento, de modo que englobasse todo o processo de produção tanto das (re)elaborações, quanto da etapa de criação dos roteiros para as videoaulas, em que apresento narrativas sobre essas experiências à luz da teoria do conceito de LC.

Para tanto, nos apêndices, apresentarei as seguintes produções: Plano 1- original, Plano 2- (re)elaborado e roteiro da videoaula, na respectiva ordem: Surgimento do cinema e os Irmãos *Lumière*, Cinema mudo e Charles Chaplin, O Sabiá, Rio e *Hair Love*.

Na próxima seção, descrevo sobre o design do produto pedagógico.

3.4 Design do produto pedagógico

O produto pedagógico foi elaborado a partir da minha experiência individual e colaborativa, juntamente com os conhecimentos construídos ao longo da minha trajetória profissional e, mobilizando o conceito sobre LC, venho através desta dissertação apresentar um produto educacional voltado para colaborar com professores/as de EI. Assim, apresentarei sugestões de propostas didáticas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o uso do cinema como colaborador no processo de aprendizagem, ampliando os saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser proporcionados aos/às alunos/as desta etapa da educação básica.

O produto educacional resultou em um canal para a plataforma de compartilhamento de vídeos denominada YouTube. O canal permitirá que pessoas do mundo inteiro consigam visualizar os vídeos, uma vez que ele possibilita que todas as pessoas que utilizam a internet possam ter acesso gratuitamente às produções audiovisuais.

O modelo de produto educacional, representado através de vídeos, foi escolhido por ter uma apresentação mais próxima a respeito da teoria estudada sobre LC. De acordo com Carvalho, Andrade e Linhares (2018, p. 3), “com grandes possibilidades educativas, o filme pode ser visto como um grande aliado no processo de ensino aprendizagem nas práticas curriculares da escola e em sala de aula.”. Assim, a proposta em apresentar o conteúdo com produções audiovisuais (vídeos) se aproximará do público a quem se destina.

Criei os vídeos para o canal a partir de uma sequência organizada através das atividades desenvolvidas acerca dos planejamentos (re)elaborados e ampliado de aulas desenvolvidas em um projeto anterior com o cinema, como explicado no capítulo da metodologia. Resultam de propostas de como a teoria sobre LC, estudada no Mestrado Profissional, mobilizou novas práticas.

Apresento, a seguir, os três principais objetivos pedagógicos das videoaulas:

- Incentivar os/as professores/as da EI a desenvolver o processo de leitura de textos audiovisuais por meio da ampliação do repertório cinematográfico dos alunos.
- Compartilhar com professores/as da EI propostas pedagógicas com o uso do cinema, norteadas pelo conceito de LC.
- Demonstrar aos/às professores/as, através de atividades inovadoras, como apresentar os elementos cinematográficos aos/às alunos/as, para que utilizem o cinema como prática de letramento.

Cada vídeo foi construído a partir da leitura de roteiros de filmes baseados nos planos de aula e produzido por mim, utilizando elementos da linguagem cinematográfica. Dentro dessa perspectiva, tivemos a preparação do cenário, dos equipamentos de filmagem e iluminação, para resultar na gravação. Por fim, realizamos a edição dos vídeos que têm duração média entre 5-8 minutos e, em cada um deles, está anexado o planejamento da aula em formato PDF para *download*, contendo a descrição detalhada do plano de aula, conforme explico para o/a espectador/a no final de cada videoaula.

O nome do canal é *Professora Dani e o Cinema na Educação Infantil*. Para acessá-lo, basta clicar no link: <https://www.youtube.com/channel/UC0EFxy3UAtG1G-HC-RhVJfw>. No quadro abaixo, apresento a lista de videoaulas, bem como seu objetivo principal e o link de acesso de cada uma delas.

Quadro 4 - Lista de videoaulas

<p align="center">Lista de videoaulas do canal</p>
<p align="center">Vídeo 1: Surgimento do cinema e sua evolução</p> <p align="center">Objetivo da aula:</p> <p>Compartilhar com professores/as uma videoaula com sugestões de atividades para desenvolver com alunos/as da educação infantil propostas sobre a origem e o surgimento do cinema, bem como a história da evolução da exibição dos filmes.</p> <p align="center">Disponível em:</p> <p align="center"><u>https://www.youtube.com/watch?v=Tcsv7LSffDo</u></p>
<p align="center">Vídeo 2: Cinema mudo e Charles Chaplin</p> <p align="center">Objetivo da aula:</p> <p>Compartilhar com professores/as uma videoaula com sugestões de atividades para desenvolver com alunos/as da educação infantil propostas sobre o cinema mudo e a vida e obra de Charles Chaplin.</p> <p align="center">Disponível em:</p> <p align="center"><u>https://www.youtube.com/watch?v=kfLGYqEIoyc&t=49s</u></p>
<p align="center">Vídeo 3: O Sabiá</p> <p align="center">Objetivo da aula:</p> <p>Compartilhar com professores/as uma videoaula com sugestões de atividades para desenvolver com alunos/as da educação infantil propostas sobre a leitura, interpretação e a apreciação estética do curta-metragem “O Sabiá”, bem como conhecer e identificar os profissionais que fazem parte da produção de um filme.</p> <p align="center">Disponível em:</p>

<https://www.youtube.com/watch?v=7X8Y9g-yo84&t=51s>.

Vídeo 4: Rio

Objetivo da aula:

Compartilhar com professores/as uma videoaula com sugestões de atividades para desenvolver com alunos/as da educação infantil propostas sobre a leitura, interpretação e a apreciação estética do longa-metragem de animação “Rio”, bem como a produção de imagens em movimento.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7X8Y9g-yo84&t=51s>.

Vídeo 5: Hair Love

Objetivo da aula:

Compartilhar com professores/as uma videoaula com sugestões de atividades para desenvolver com alunos/as da educação infantil propostas sobre a leitura, interpretação, a apreciação estética e a trilha sonora do curta-metragem de animação “Hair Love”, bem como a identificação dos conhecimentos prévios que os alunos têm em relação às diversas perspectivas do cinema (o que já sabem, como se relacionam, o que gostariam de aprender).

Disponível em:

<https://youtu.be/wsfam9e2GGE>.

Fonte: Autora (2021).

Neste capítulo, apresentei a metodologia de pesquisa e todas as etapas e procedimentos desenvolvidos nesta dissertação. No próximo capítulo, contemplo a análise e a reflexão dos resultados desta pesquisa.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O MEU PROCESSO DE LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO

Neste capítulo, analisei como o conceito de LC contribuiu para o meu processo formativo docente, na (re)elaboração de uma proposta didática voltada para o uso do cinema na EI. Início tratando de como minhas memórias com o cinema influenciaram nesse processo, depois apresento a seleção do acervo juntamente com a análise e discussão das estratégias de leitura. Por fim abordo como a construção do produto pedagógico impactou no meu percurso formativo à luz da teoria de LC.

4.1 Minhas memórias

Inicialmente, relato que o estudo sobre o cinema mexeu com minhas memórias afetivas¹¹ mais remotas durante esses últimos dois anos. Hoje, posso afirmar que nada aparece nas nossas vidas por acaso e que o que permanece é tudo aquilo que teve um significado positivo ou até mesmo negativo, pois inclusive com as dificuldades podemos aprender e evoluir.

Como já mencionei no início desta dissertação, minha história de vida é marcada pelo convívio diário com a educação, uma vez que nasci e me desenvolvi nesse meio por conta do envolvimento profissional de minha mãe. A relação com o cinema não está longe desse convívio, pois, à medida que lia as teorias e história do cinema, lembrava de como meus pais sempre me envolveram nessa arte.

Lembro da emoção que tivemos, meus irmãos e eu, no início da década de 90, quando eu tinha mais ou menos 8/9 anos de idade, no dia em que o meu pai chegou em casa com o primeiro videocassete¹² de presente para a família, já com as fitas VHS¹³ de desenhos com filmes da “Turma da Mônica” para assistirmos. Porém, os nossos filmes preferidos eram os de terror (filmes inadequados para a nossa idade): Brinquedo Assassino; Sexta-feira 13; Cemitério Maldito. E, o curioso disso tudo é que hoje não tenho coragem de assistir esse tipo de filme. Mesmo tendo esse gênero preferido na época, o filme que eu mais assisti na vida e que eu amava foi o “Dirty Dancing - Ritmo Quente”. Nesse momento, gostaria de poder ler a ficha do pai da locadora e ver quantas vezes alugamos esse filme.

¹¹ Aquelas memórias de vivências e experiências que trouxeram significado para o estudo.

¹² É um aparelho eletrônico capaz de gravar e reproduzir imagens que são registradas em fitas magnéticas acondicionadas em caixas plásticas para facilitar o manuseio.

¹³ Da sigla em inglês Video Home System. Video Home System é um padrão comercial para consumidores de gravação analógica em fitas de videoteipe.

Era muita felicidade reunir os/as amigos/as em frente à televisão para que juntos/as assistíssemos a filmes escolhidos pela maioria, uma vez que, naquela época, o cinema na cidade de Bagé havia encerrado suas atividades.

Outras lembranças significativas que me vieram à memória eram as idas à videolocadora para alugar os filmes. Nas sextas-feiras, meus irmãos e eu nos preparávamos e o pai e a mãe nos levavam como se estivéssemos indo a um evento. Meu pai tinha a ficha de sócio número 9 em uma das primeiras locadoras de filmes da cidade. Quando chegávamos, já começávamos a ler os filmes que estavam em cartaz e, para os lançamentos, tínhamos que entrar em uma fila de espera, pois não eram muitas cópias que a locadora adquiria, o que gerava grande expectativa na espera do dia agendado para buscar o filme.

Geralmente alugávamos as fitas de filmes durante o final de semana e, ao entregá-las, elas precisavam estar rebobinadas¹⁴; era uma regra das locadoras e, se não cumpríssemos, estávamos sujeitos a pagar multa. O ato de entregar a fita rebobinada tinha como uma das funções garantir que o/a próximo/a cliente que a alugasse não precisasse realizar esse processo, pois, primeiro, levava um certo tempo e, segundo todos/as que alugavam queriam assistir diretamente aos filmes e não passar pelo processo de rebobinar.

Os anos foram passando e, no final do ano 2002, mais uma vez o pai trouxe uma novidade para a família, o aparelho de DVD¹⁵, de presente de Natal. Esse era um aparelho mais moderno que o videocassete, e seu dispositivo era capaz de transmitir as imagens e o som com uma qualidade superior às fitas VHS, e, com ele, veio o filme “Homem Aranha”, a sensação daquele ano. Porém a marca que ficou é que o aparelho não funcionou no Natal, para frustração de todos/as, assim, o mesmo teve que ser trocado na loja para que pudéssemos assistir ao filme.

E para que cada filme, cada avanço tecnológico, chegasse às nossas casas, muita produção estava envolvida. Para Turner (1997, p. 48), esse processo “parte de um argumento mais amplo sobre a representação - o processo social de fazer com que imagens, sons, signos, signifiquem algo - no cinema e na televisão”, transformando e produzindo significado na vida dos/as espectadores.

Como falo sobre o meu processo formativo, acredito que a apresentação da minha história de espectadora de cinema se fez relevante para que eu conseguisse alinhar e perceber como ela contribuiu para que eu desenvolvesse propostas didáticas sobre o cinema com

¹⁴ Esse processo nada mais era do que desenrolar a fita de um carrete para o outro, levando o filme para o seu início.

¹⁵ Aparelho de DVD nada mais é que uma evolução tecnológica para dar mais qualidade à exibição dos filmes, DVD significa "Digital Versatile Disc", (em português, Disco Digital Versátil).

meus/minhas alunos/as e se elas foram importantes durante o meu processo formativo para que eu produzisse um produto pedagógico norteado pelo conceito de LC. Visto que desenvolver propostas de letramentos dentro da escola envolvem, conforme Rojo (2012, p. 13), “uma multiplicidade de práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral [...] presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade”.

No capítulo inicial, contei sobre a minha formação pessoal e acadêmico-profissional, porém a escrita e a busca de materiais para a construção desta dissertação oportunizaram-me voltas ao passado que extrapolam o campo da formação docente. Assim, pude ouvir alguns relatos de meu pai de como era o cinema em Bagé, cidade em que moramos. Percebi um brilho em seu olhar, pois lembrou com entusiasmo que seu pai, meu avô, era o técnico responsável em reproduzir os filmes nas telas do Cine Teatro Glória¹⁶. Relatou também que, no auge dos anos 60, Bagé tinha em torno de 6/7 cinemas e que quando terminava a sessão nos cinemas menores, um senhor em uma bicicleta era o responsável por transportar os filmes para serem reproduzidos em outro cinema.

Todas essas vivências e experiências vieram somar no que sou hoje como pessoa e professora. Digo isso, pois minha relação com o cinema e sua linguagem ficaram ainda mais fortes nos últimos anos, principalmente pela paixão que minha filha, hoje com 19 anos, tem pela sétima arte. Ela está sempre atualizada sobre os filmes e tudo que envolve o cinema, sua linguagem e premiações. Quando conversamos, fico encantada pelo fato dela conhecer produções cinematográficas com riqueza de detalhes, começando pelos/as atores/atrizes até a sua produção.

Acredito que sua influência também fez com que eu levasse o texto audiovisual para dentro da sala de aula, transformando o conhecimento formal da escola em práticas sociais para meus/minhas alunos/as. Dessa forma, corroboro com a afirmação de Duarte (2002, p. 11), quando expõe que “tudo isso me ensinou a olhar o cinema de uma certa maneira e a construir com os filmes relações que eu não sabia possíveis”. A autora ainda afirma que, com os filmes, usufruímos de emoções, aprendemos a interpretar imagens, reconhecer valores e também a questionar nossos próprios.

Assim como a pesquisa de Duarte (2002, p. 12), esta dissertação “é produto de minha experiência com o cinema como espectadora, como pesquisadora e como professora”, de modo

¹⁶ O Cine Teatro Glória: foi inaugurado em 7 de fevereiro de 1947, pertencente ao Circuito de F. Cupelo & Cia. Ltda. O filme exibido na inauguração foi “Dois Marujos e uma Garota”. O cinemascopo do Cine Glória foi inaugurado em 11 de novembro de 1955. Foi fechado pela primeira vez no final da década de 1970 e reaberto em 1998, permanecendo dois anos em funcionamento. Disponível em: <http://cidadebage.blogspot.com/2012/11/a-era-de-ouro-do-cinema-em-bage.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

que possa compartilhar essas experiências com pessoas que também acreditam no papel transformador do uso do cinema em sala de aula. Poderia relatar por páginas e páginas minhas experiências, porém agora vou dar um zoom em minha proposta pedagógica para refletir sobre o processo formativo docente na construção de um produto pedagógico norteado pelo conceito de LC. Para tanto, na próxima seção, trato da seleção do acervo e da análise das estratégias de leitura dos filmes apresentados nesta pesquisa.

4.2 Seleção do acervo e análise das estratégias de leitura

A seleção do acervo para a (re)elaboração dos planos de aula implementados em 2018 originou-se, primeiramente, a partir da leitura do projeto de multiletramentos desenvolvido no naquele ano, conforme explicado na metodologia. Como o projeto anteriormente desenvolvido havia sido extenso e abordado diversos tipos de filmes, optei em definir alguns critérios para que a seleção do acervo no presente estudo pudesse contemplar uma variedade significativa de tipos de filmes e propostas em que o LC fosse mobilizado.

Quando trato sobre o conceito de LC, preciso destacar aqui a importância da Pedagogia dos Multiletramentos nesse percurso, isso porque, segundo Rojo (2015), o conceito de multiletramentos compreende duas principais variações: a primeira é a multiplicidade de culturas, ou seja, o multiculturalismo, já a segunda, é a multiplicidade de linguagens/multisssemiose e de mídias, assim sendo, o LC perpassa nessas duas principais questões apresentadas no conceito, englobando experiências significativas com o conhecimento de diferentes culturas.

No artigo de Pinheiro (2016), sobre o Manifesto “*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*” - 20 anos depois, o autor descreve que, para que o processo de *design* ocorra, é preciso que o/a aluno/a busque reconhecer e usar as várias modalidades simbólicas disponíveis, projetar e reconstruir suas identidades e futuros, como cidadãos pertencentes de um mundo extremamente globalizado. Sendo assim, reafirmo a importância do conceito de *design* para este estudo, porque os multiletramentos se fizeram presentes na escolha do acervo, bem como na elaboração de propostas em que os/as alunos pudessem se relacionar com contextos do mundo real.

O primeiro critério utilizado para a seleção foi pensar em (re)elaborar planos com filmes adequados para a faixa etária do público-alvo, ou seja, crianças entre 5/6 anos. Além disso, pensei em escolher filmes com disponibilidade de acesso a todos/as professores/as e alunos/as,

uma vez que o acervo selecionado é encontrado no canal do *YouTube* e pode ser visualizado de forma gratuita.

Na sistematização e organização dos planejamentos, o primeiro passo foi decidir qual seria o primeiro plano a ser (re)elaborado. Para tanto, pensei em estabelecer uma sequência, iniciando pelo surgimento do cinema e os Irmãos *Lumière*. Outro critério empregado foi escolher os tipos dos filmes para serem utilizados de modo que pudesse ampliar o conhecimento e repertório cultural das crianças, inserindo-as no universo cinematográfico. Assim, foram escolhidos: Cinema mudo e preto e branco; Curta-metragem brasileiro; Longa-metragem de animação e Curta-metragem de animação.

Dessa forma, a pesquisa resultou na (re)elaboração de cinco planos de aula, compostos por obras significativas, que deram base para construção do produto pedagógico com videoaulas para professores/as com os seguintes títulos: Surgimento do cinema e os Irmãos *Lumière* (história do cinema); Cinema mudo e Charles Chaplin (cinema mudo e preto e branco); *O Sabiá* (curta-metragem brasileiro); *Rio* (longa-metragem de animação) e *Hair Love* (curta-metragem de animação).

Durante a (re)elaboração dos planos, muitas inquietações surgiram, principalmente no que se refere a como desenvolver estratégias de leitura de filmes com base no conceito de LC. Dessa maneira, Carvalho, Andrade e Linhares (2017) afirmam que o uso do cinema em sala de aula e todas as suas peculiaridades podem ser entendidas como prática de letramento, nesse caso, o cinematográfico. Assim iniciei a (re)elaboração dos planos a partir da criação de estratégias de leituras e propostas didáticas que ainda não haviam sido desenvolvidas no primeiro planejamento e que promovessem sentidos e significados nos/as alunos/as.

Os planos 1 que foram (re)elaborados não apresentavam claramente estratégias de leitura de filmes, bem como suas propostas de atividades eram resumidas e sintéticas. Desse modo, busquei desenvolver, no plano 2, propostas e estratégias que mobilizassem o conceito de LC de forma que as crianças pudessem experienciar e construir conhecimento de uma maneira significativa.

Para Carvalho, Andrade e Linhares (2018, p. 4), “a prática de leitura do filme em sala de aula, com objetivos pedagógicos, deve ser aplicada com especial cuidado”. Sendo assim, procurei desenvolver atividades de leitura que envolvessem as diversas facetas do filme e também propostas pedagógicas que, além de englobar o filme, fizessem com que os/as alunos/as pudessem experienciar as mais variadas formas de linguagem e elementos existentes no mundo cinematográfico.

Quando planejamos propostas de leitura de filmes, estamos apresentando aos/às alunos/as, segundo Napolitano (2010), atividades não-convencionais, ou seja, aquelas que eles/as não estão habituados/as a desenvolver dentro das salas de aula, pois mesmo que muitas vezes eles/as assistam filmes na escola, esse momento, geralmente é para deleite, ou até mesmo para desenvolver algum conteúdo programático previsto no cronograma escolar.

Desse modo, (re)elaborei os planos com o objetivo de proporcionar aos/às alunos/as novas práticas de letramento através da leitura não apenas dos filmes, mas também das diversas formas em que eles se apresentam.

As próximas subseções serão para descrição da escolha do acervo, bem como para a apresentação, análise e discussão de estratégias de leitura contidas nos planos 1 e 2.

4.2.1 Surgimento do cinema e sua evolução

A primeira escolha foi (re)elaborar o plano de aula sobre o surgimento do cinema, pois acredito que com as experiências de leitura que tive durante a escrita desta dissertação e, principalmente, com a minha história de vida, seria importante desenvolver atividades sobre a origem e a história do cinema, de modo que oportunize aos/às alunos/as aprendizagens sobre a nossa cultura, uma vez que poderão participar de reflexões sobre a evolução e os avanços tecnológicos da nossa sociedade. Dessa forma, alterei o título do plano que era “Surgimento do cinema e os Irmãos Lumière” para “Surgimento do cinema e sua evolução”, em razão das propostas desenvolvidas na (re)elaboração, que destacaram o surgimento e a evolução de elementos do cinema, como por exemplo, as invenções na busca pelo movimento de imagens e sobre a evolução das formas de assistir filmes.

Os autores estudados nesta dissertação apresentam, nos capítulos iniciais de suas obras, textos sobre a origem, a história e a evolução do cinema. A proposta de abordar esse tema com os/as alunos/as se faz relevante pois, de acordo com Duarte (2002, p. 17), “O mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de relações de ‘sociabilidade’, no sentido que Simmel¹⁷ dá ao termo, ou seja, forma autônoma ou lúdica de ‘sociação’, possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores, interesses e objetivos em comum”. Dessa maneira, contar

¹⁷ O filósofo e sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918) ingressou na Universidade de Berlim em 1876, onde estudou História, Filosofia, Psicologia e Etnologia e História da Arte. Para Simmel, a sociação é interação entre os indivíduos, é a forma na qual os mesmos, em razão de seus interesses, desenvolvem-se conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam. Tais interesses formam a base da sociedade humana. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/5127/3404#>. Acesso em: 30 set. 2021.

a história e a evolução do cinema para as crianças é também contribuir para que a escola desenvolva propostas de LC, ou seja, para que insira o cinema como prática de letramento.

A escolha dos vídeos a serem utilizados no plano foi feita, principalmente, pela leitura de autores como Duarte (2002), Napolitano (2010), Sabadin (2018), em que abordam primeiramente que os precursores do cinema foram os Irmãos *Lumière*, na França, em 1895. A partir dessas leituras, busquei no *YouTube* os vídeos originais que pudessem ser apresentados aos/às alunos/as.

A partir desse relato, apresento, a seguir, um recorte do plano 1, em que as estratégias de leituras propostas se apresentavam rasas e sem um objetivo específico para a realização da leitura do filme ou até mesmo com a falta de estratégias de interpretação do mesmo. O procedimento voltado para a leitura é genérico (“fala sobre como surgiu o cinema, através dos irmãos *Lumière*”), como ilustra o quadro a seguir:

Quadro 5 - Recorte do plano 1 sobre o Surgimento do cinema e os Irmãos Lumière

2- Filmes e bate papo no salão verde:

- Alunos(as) organizados(as) no salão, acomodados em poltronas, com suas pipocas, a professora iniciará falando sobre o início do projeto e fará os seguintes questionamentos e explicações.
- Conversa sobre o início do projeto com explicações sobre as etapas que irão acontecer.
- Fala sobre como surgiu o cinema, através dos irmãos *Lumière*.

Filmes:

- Irmãos *Lumière*, primeiros filmes.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IW63SX9-MhQ>.

Fonte: Autora (2021).

Já no plano 2, na aula 2, propus a exibição de três vídeos que mostram os primeiros filmes apresentados ao público. Para a realização da leitura desses filmes, elaborei as seguintes estratégias a serem propostas aos/às alunos/as, conforme recorte do plano de aula a seguir:

Quadro 6 - Recorte do plano 2 sobre o Surgimento do cinema e sua evolução

- Para iniciar a proposta, lembrar os/as alunos/as sobre a aula 1, em que foram desenvolvidas atividades sobre as invenções que deram origem ao cinema.

- Em seguida, explicar como se desenvolverá a atividade, lembrando/construindo combinados para que os filmes apresentados sejam assistidos em silêncio e atenção.

- Apresentar aos/às alunos/as três filmes, o primeiro apresenta brevemente a história do surgimento do cinema a partir dos Irmãos *Lumière*, o segundo ilustra o filme “A chegada de um trem na estação” dos Irmãos *Lumière* e o terceiro exibe vários curtas apresentados no dia da estreia oficial do cinema em 28/12/1895, no *Le Grand Café*, entre eles “A saída dos operários da Fábrica *Lumière*”.

- Antes da exibição dos filmes, a professora poderá orientar os/as alunos/as sobre a leitura dos filmes:
 - * Leitura atenta aos detalhes.
 - * Observar as imagens e cores apresentadas.
 - * Tipo de áudio que os filmes apresentam.
 - * Observar os locais onde se passam os filmes.
 - * Identificar o que os/as personagens estão fazendo durante as histórias apresentadas.

- Exibir os filmes:
 - * Os irmãos *Lumière* – Duração: 1 minuto e 47 segundos.
 - * A chegada de um trem na estação, 1895 – Duração: 50 segundos.
 - * Irmãos *Lumière*: Primeiros filmes 1895 - Duração: 6 minutos e 34 segundos.

- Depois da exibição dos filmes, a professora poderá fazer os seguintes questionamentos:
 - * Já tinham ouvido falar sobre como havia sido o surgimento do cinema?
 - * Já tinham ouvido falar sobre o lugar onde aconteceu o surgimento do cinema? (Mostrar a França-Europa no globo terrestre ou mapa-múndi, fazendo um paralelo de onde se localiza o Brasil).
 - * Qual a cena que mais chamou a sua atenção?

- * Esses filmes traziam que tipos de histórias?
- * Durante a exibição do filme “A chegada do trem na estação”, o público que nunca tinha visto uma imagem em movimento projetada na grande tela teve uma reação, vocês podem imaginar qual foi essa reação? (Contar a história sobre o filme e que o mesmo criou pânico na sala de exibição, pois os espectadores ainda não estavam preparados para verem a imagem em movimento, sendo assim, se assustaram com o trem vindo em sua direção,
- * Lembrando do estudo das invenções sobre as imagens em movimento. Que tipos de equipamentos vocês acham que eles utilizavam naquela época?
- * Vocês imaginam nossas vidas sem existirem filmes? Expliquem.

Fonte: Autora (2021).

Quando falamos em elaborar estratégias de leituras de filmes que mobilizem o LC na etapa da EI, concordamos com Napolitano (2010, p. 22), para quem “crianças aprendem, ao ver imagens em movimento, a compreender as convenções narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhes será benéfico nos primeiros contatos com textos escritos”. Dessa maneira, justifico as estratégias acima, pois favorecem o desenvolvimento de um olhar crítico dos/as alunos/as, uma vez que, primeiramente realizando a leitura atenta dos detalhes do filme (imagens, cores, cenário) já iniciam a desenvolver práticas de leitura que estão mobilizando o LC, o que não foi encontrado no plano 1.

Ainda retomando o recorte do plano 2, propus a leitura de três vídeos. Destaco que o vídeo que mais chamou a minha atenção, nessa etapa de reelaboração do planejamento, foi “A chegada de um trem na estação, 1895”, principalmente pela sua história de sua primeira exibição, pois muitas das pessoas que estavam lá assistindo correram para o fundo da sala de projeção com medo que o trem pudesse sair das telas.

A seguir, apresento uma cena do referido filme, com duração de mais ou menos 50 segundos, foi um marco na história cinematográfica.

Figura 1 - Cena do filme “A chegada de um trem na estação - 1895”



Fonte: Vídeo publicado no canal *Cine All - YouTube*.

O vídeo “A chegada de um trem na estação, 1895”, em que é apresentado como já mencionado anteriormente, como um marco na história do cinema, pelo fato dos/as espectadores/as da época terem se assustado com o trem vindo pela grande tela o que fez com que fossem para um canto da sala de exibição. Acredito que trazer para dentro da sala de aula episódios marcantes na história do cinema fazem com que essas práticas de letramento fiquem ainda mais evidentes, pois de acordo com Turner (1997, p. 69), “o cinema desempenha uma função cultural, por meio de suas narrativas, que vai além do prazer da história”.

Na próxima subseção, descrevo sobre a escolha do acervo para a (re)elaboração e a análise das estratégias de leitura do planejamento intitulado como Cinema mudo e Charles Chaplin.

4.2.2 Cinema mudo e Charles Chaplin

O segundo plano escolhido para ser (re)elaborado foi sobre o cinema mudo e Charles Chaplin, um dos maiores nomes do cinema mundial. Chaplin deixou sua marca na história do cinema, e sua originalidade e críticas à sociedade industrializada da época fez com que seus filmes se tornassem sucesso e referência no mundo todo.

Acredito que seja pertinente trabalhar com filmes de Chaplin, para podermos proporcionar aos/às alunos/as uma reflexão acerca da história do cinema, bem como sua

linguagem e evolução, apresentando em uma única pessoa: o diretor, o produtor, o roteirista e o ator. Para Napolitano (2010, p. 70), “Chaplin levou ao extremo as possibilidades narrativas do cinema mudo, graças ao enorme talento da sua expressão facial e corporal, além da habilidade única em narrar situações que mesclavam humor e crítica social”.

Outro critério utilizado para tal escolha é que acredito que assistir a filmes em preto e branco e mudo não seja parte do repertório cinematográfico familiar dos/as alunos/as, sendo assim, não são oportunizados momentos em que as crianças assistam esse tipo de filme em suas casas. Dessa maneira, como professora e pesquisadora, desempenhei meu papel, que é compartilhar conhecimentos de mundo, transformando-os em propostas pedagógicas que mobilizem o LC dentro da sala de aula.

Como os filmes de Chaplin são muito intensos e longos, optei por apresentar aos/as alunos/as um curta-resumo do filme “Tempos Modernos”, com duração em torno de 5/6 minutos e que de forma resumida mostra em sua história como era a produção industrial da época. Apresento também no plano 2, um desenho animado de Chaplin, produzido no ano de 2012 e que retrata com cores e animação as histórias que Chaplin encenava em seus filmes. Desse modo, os/as alunos/as poderão refletir sobre as mudanças e evoluções do cinema, na medida que observam os tipos de filmes apresentados, ou seja, o primeiro original em preto e branco e o segundo com cores e desenhos animados, destacando a evolução tecnológica da contemporaneidade.

Logo em seguida, apresento a imagem de uma cena do filme “Tempos Modernos”, em que Chaplin está trabalhando exaustivamente em uma fábrica de peças para automóveis. Sua expressão facial e interpretação fazem a diferença nesse tipo de filme, e, como afirma Napolitano (2010), Chaplin com seu talento único, teve o privilégio de se comunicar e levar sua obra ao alcance de milhões de pessoas nesse mundo.

Figura 2 - Cena do filme curta-resumo “*Tempos Modernos*”



Fonte: Vídeo publicado no canal Adonis Quintero – *YouTube*.

Na (re)elaboração do planejamento sobre Cinema mudo e Charles Chaplin, percebi uma mudança/evolução quanto às estratégias de leitura propostas no plano 1, de modo que ampliei os critérios a serem seguidos. Abaixo, exemplifico essa afirmação através de recortes dos dois planos, fazendo a análise e comparação posteriormente aos quadros.

Quadro 7 - Recorte do plano 1 sobre o Cinema Mudo e Charles Chaplin

2- Filmes e bate papo no salão verde:

- Depois de todas as crianças do nível B organizadas, uma das professoras irá conversar com os alunos sobre cinema mudo fazendo os seguintes questionamentos:

- * Vocês sabiam que antigamente o cinema era preto e branco?
- * Vocês podem imaginar como as pessoas entendiam o filme sem fala?
- * Vocês já assistiram um filme sem fala?
- * E preto e branco?
- * Explicar para as crianças que, no ano de 1912, em Hollywood, estreava o cinema mudo com o ator Charles Chaplin.

Filmes:

- Educação Infantil – Charles Chaplin.
- Um trecho do filme: Tempos modernos (original).
- Desenho animado: Bicicleta de rua.

Fonte: Autora (2021).

A seguir, apresento um recorte da aula 3 do plano 2, referente às estratégias de leituras direcionadas ao filme de Chaplin, juntamente com os questionamentos para reflexão pós-leitura:

Quadro 8 - Recorte do plano 2 sobre o Cinema mudo e Charles Chaplin

- O curta se trata de um resumo do filme “Tempos Modernos”, dura em torno de 5 a 6 minutos e traz uma crítica ao excesso de trabalho em uma fábrica de peças dos Estados Unidos, na época da Revolução Industrial. Esse curta também salienta a obstinação dos donos das fábricas em produzir mais e mais, até que eles criam uma máquina para que “reduza” o tempo de intervalo de almoço de seus funcionários, o que resulta na exaustão física e mental de seus empregados.
- Antes de assistirem ao filme, é importante que a professora estabeleça algumas estratégias de leitura para os/as alunos/as:
 - * Antecipação do tipo de filme que os/as alunos/as irão assistir.
 - * Refletir e fazer comparativos do filme com as pesquisas realizadas.
 - * Perceber as cenas do filme em sequência.
 - * Local onde se realizam as filmagens.
- Após a exibição do filme, realizar uma reflexão sobre a obra, seguida de questionamentos direcionados aos/às alunos/as que responderão de forma oral:
 - * Já tinham assistido a um filme em preto e branco?
 - * O que sentiram ao assistir um filme em preto e branco?
 - * Conseguiram compreender o filme, mesmo sem a fala dos/as personagens?
 - * Podemos dizer que o cinema era mudo e/ou sem som?
 - * Conseguiram perceber qual a história do filme?

- * Vocês acharam engraçada alguma cena do filme? Por quê?
 - * Como chamamos esse gênero de filme?
 - * Já assistiram a algum filme de comédia? Se sim, gostaram?
 - * Por que será que Chaplin usava o humor para retratar acontecimentos da sociedade?
 - * Em um certo momento do filme, o patrão descobre uma máquina capaz de reduzir o tempo de descanso para o almoço de seus funcionários. Chaplin que era funcionário gostou da ideia?
 - * O que o patrão queria com essa máquina?
 - * Vocês achariam legal que o tempo de lanche e/ou recreio diminuíssem na escola?
 - * Vocês já pensaram sobre como funciona a produção de um filme? Será que os/as personagens aparecem nos cenários com suas próprias roupas e continuam sendo gravados/as? Ou existem pessoas que fazem essa produção?
 - * Quem são as pessoas responsáveis por essa produção? Chaplin escrevia o roteiro, dirigia e atuava.
- Com a pesquisa prévia, leitura do filme e roda de conversa, a professora gerará um debate sobre o filme, em que as crianças já conseguirão estabelecer relações entre o tempo e espaço, tipo de filme, imagem, e ainda fazer uma relação de como era o contexto da época em que foi gravado com os dias atuais.

Fonte: Autora (2021).

Percebo então, que, na aula proposta de 2018, apresentei um planejamento com poucas estratégias de leitura, principalmente no que se refere às sugestões de como orientar os/as alunos/as a realizarem a apreciação do texto audiovisual, ou seja, as estratégias se centraram na pré-leitura. Os tipos de filmes indicados nos dois planos foram os mesmos, porém no recorte do plano 2, os procedimentos se ampliaram, já que, no momento da (re)elaboração dos mesmos, meu processo formativo foi mobilizado pelo conceito de LC, que, na visão de Carvalho, Andrade e Linhares (2018), pode ser entendido como o desenvolvimento de habilidades que une competências técnicas e cognitivas com o espaço social e a demanda habitual do sujeito.

No quadro 8 do plano (re)elaborado, apresento as estratégias de leitura, recortadas da aula 3, para o filme curta-resumo “Tempos Modernos” de Charles Chaplin. Como nas aulas anteriores a esta atividade tinham propostas que tratavam de pesquisa e apresentação da vida e obra de Chaplin, desenvolvi essas estratégias por acreditar que as crianças já teriam um conhecimento prévio em relação ao tema em questão, dessa maneira, primeiramente a proposta

foi em antecipar o tipo de filme que iriam assistir, descrevendo aos/às alunos/as sobre a linguagem (muda), cores (preto e branco) e tipo de filme (curta-resumo).

Na sequência, desenvolvi estratégias de leitura em que os/as alunos/as realizassem uma reflexão e fizessem um comparativo do filme que iriam assistir com as pesquisas realizadas anteriormente, para que assim pudessem ressignificar ou não o que haviam estudado, isso porque, de acordo com Duarte (2002, p. 74), “o domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas”.

As reflexões e o registro de aprendizagem pós-leitura, poderão contribuir para que o/a professor/a possa perceber se os/as alunos/as realmente realizaram a leitura atenta e de acordo com as suas orientações, visto que acredito que tais estratégias favorecem e mobilizam o LC. De acordo com Duarte (2002, p. 74-75) “esse entendimento vai ser reorganizado e ressignificado muitas vezes daquele momento em diante, a partir das reflexões que fazemos, das conversas com outros espectadores, do contato com diferentes discursos produzidos em torno daquele filme”. Dessa maneira, evidencio que não somente a proposta de leitura, mas sim todo o planejamento mobilize práticas de LC.

Na próxima subseção, descrevo sobre a escolha do acervo para a (re)elaboração e a análise das estratégias de leitura do planejamento intitulado como O Sabiá.

4.2.3 O Sabiá

A escolha do filme “O Sabiá” se deu primeiramente para valorizar, prestigiar e fomentar o cinema brasileiro produzido no município em que resido, Bagé, estado do Rio Grande do Sul. O filme apresenta uma fotografia que só quem conhece a região do bioma pampa pode explicar. A natureza exibida traz as principais características dos pampas¹⁸, ou seja, uma paisagem repleta de planalto desgastado e com coxilhas cobertas por campos. Para Napolitano (2010, p. 61), “a escola pode dar uma contribuição para a diversificação da cultura audiovisual ao trabalhar com filmes de origens, épocas e linguagens diferentes”. Corroborando com a ideia do autor, acredito que esse tipo de filme curta-metragem seja importante ser exibido na sala de aula, para, principalmente, ampliar o repertório cultural dos/as alunos/as.

¹⁸ Pampa é um bioma localizado no extremo Sul do país. Ele se caracteriza por apresentar um relevo pouco acidentado, e sua vegetação é composta por plantas herbáceas, arbustos e árvores de pequeno porte, como o capim-forquilha, o trevo-nativo e o algarrobo. Disponível em: <https://www.biologianet.com/ecologia/pampa.htm#:~:text=Pampa%20C3%A9%20um%20bioma%20localizado,trevo%2Dnativo%20e%20o%20algarrobo>. Acesso em: 25 set. 2021.

Outra característica importante de se destacar é que o filme teve como diretor e roteirista um bajeense, o cineasta Zeca Brito e, em seu elenco, os três atores residem onde foram gravadas as cenas, em um local chamado Rincão do Inferno¹⁹. O filme conta a história de Juvêncio, um menino quilombola que se recusa a falar por ter sido abandonado pela mãe. Seu avô e sua avó cuidam de sua educação e tem o desafio de continuar a herança cultural africana através da oralidade. Para Hall (2016, p. 32), “representar algo é descrevê-lo retratá-lo, trazê-lo à tona na mente por meio da descrição, modelo ou imaginação”. Nesse caso, o cinema, através do filme, representa esse papel de ressignificação da cultura gaúcha, bem como da valorização de um grupo que resiste para perpetuar seus costumes e sua luta por visibilidade.

A trilha sonora do filme é composta por ruídos característicos da região. Ao som de pássaros e da natureza, o filme se desenrola e encanta. A música tema é da cantora Roberta Miranda, e chama-se “A Majestade, o Sabiá”, e traz uma linda letra e melodia que emocionam por sua intensidade.

Sendo produzido e gravado na cidade, o filme também oportuniza que possamos ter contato direto com sua equipe de produção, apresentando aos/às alunos/as, os/as profissionais que fizeram parte desse curta. A seguir, trago uma imagem de uma cena do filme, em que o personagem principal liberta o passarinho que estava preso da gaiola depois de voltar a falar.

Figura 3 - Cena do filme “O Sabiá”



Fonte: Vídeo publicado no canal Anti Filmes – *YouTube*.

¹⁹ O Rincão do Inferno decorre de uma formação rochosa, de beleza paisagística inigualável, localizada entre os municípios de Lavras do Sul e Bagé, 30° 51'56.84"S e 53° 42'36.29"W, às margens do Rio Camaquã - RS. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12086?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

Para (re)elaborar o plano 1, sobre o filme curta-metragem “O Sabiá”, realizei pesquisas sobre o filme, bem como, assisti-o diversas vezes com o objetivo de ficar atenta a detalhes e sons que poderiam fazer a diferença no novo planejamento, principalmente no que se refere a orientações de estratégias de leitura. Logo a seguir, apresento recortes dos planos 1 e 2 de modo que possa analisar as mudanças ocorridas nesse processo.

Quadro 9 - Recorte do plano 1 sobre o filme “O Sabiá”

1-Atividade:

- Assistir ao filme “O Sabiá”, gravado em nosso município, com diretor bajeense e artistas da região.

2- Roda de conversa:

- Conversar com os alunos sobre o filme.

...

4- Bate papo com diretor de cinema:

- Organizar um encontro com diretor de cinema para as crianças entenderem como trabalha esse profissional e qual seu papel na produção do filme.

Fonte: Autora (2021).

Quadro 10 - Recorte do plano 2 sobre o filme “O Sabiá”

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Preparar os/as alunos/as para a realização da atividade. Esse preparo significa que um dia antes da realização da mesma, a professora organize um momento e entregue aos/às alunos/as um bilhete/ingresso (confeccionado previamente) convidando-os/as para uma sessão especial de cinema. No ingresso/bilhete (nomenclatura dada a entrada que as pessoas pagam para assistir a filmes no cinema – destacar na conversa esse tipo de linguagem), a professora poderá colocar as seguintes informações: Nome da sessão (Sessão Pipoca); Nome do filme

(O Sabiá); Local e horário da exibição; Imagem de uma cena do filme. Essa etapa da aula será de criação de expectativa, assim, as crianças já poderão construir suas aprendizagens a respeito do que podem esperar do filme.

- A professora orienta os/as alunos/as quanto às estratégias de leitura com as seguintes sugestões:

* Observar atentamente o local e as imagens que o filme apresenta.

* Ouvir com atenção a sonoplastia do filme (todos os recursos sonoros envolvidos: música, ruídos).

* Ler a sinopse do filme para os/as alunos/as: Juvêncio, um menino quilombola que após ter sido abandonado pela mãe se recusa a falar. Os avós insistem em sua educação e através da oralidade tem o desafio de perpetuar a herança cultural africana.

- Exibir o filme:

* “O Sabiá” com duração de 14 minutos e 59 segundos.

- Preparar uma roda de conversa para reflexão sobre o filme e sistematização das aprendizagens.

* Do que se trata a história desse filme?

* Como era o nome do personagem principal?

* Quais os/as personagens que fazem parte desse filme?

* Se fizerem uma comparação do início do filme até seu final, podemos dizer que esse filme teve um final feliz? Por quê?

* Vocês conseguiram ouvir o nome do local onde se passa o filme? Já ouviram falar sobre esse nome alguma vez? Conseguem imaginar onde ele foi gravado? (Importante destacar e valorizar a cultura regional).

* Já tinham ouvido falar na palavra quilombola/quilombo? Sobre o que acham que essa palavra significa? (Contextualizar as questões sociais existentes atualmente, principalmente fazendo com que as crianças reflitam sobre a importância do respeito às diferenças sociais presentes em nossa sociedade, uma vez que grupos quilombolas lutam para perpetuar a cultura negra através de valores, costumes e do compartilhamento de um mesmo laço identitário. Explicar aos/às alunos/as qual a origem dos quilombos no Rio Grande do Sul).

* O que sentiram ao ver as paisagens apresentadas no filme? Como será que eles escolheram

essas paisagens?

Fonte: Autora (2021).

No plano 1, apresento atividades com lacunas no que se referem às estratégias de leitura. Em momento algum do planejamento aparecem propostas que fizessem com que os/as alunos/as se motivassem a realizar a leitura do texto audiovisual, bem como não aparecem sugestões claras e específicas para a reflexão do filme. Dessa forma, percebo uma diferença em relação ao plano 2, o (re)elaborado, no qual desenvolvo situações de pré-leitura, leitura e pós-leitura conforme apresentado no recorte do quadro 10.

Para mobilizar o LC durante a leitura do filme “O Sabiá”, no quadro 10, planejei a primeira etapa da aula para a entrega de um bilhete de entrada para uma sessão de cinema, esse momento foi de leitura sobre como e onde ocorreria a exibição do filme e também para refletir sobre como funciona a ida ao cinema, em que existe a compra de ingressos para poder assistir a exibição do mesmo.

De acordo com Yunes (2010), a leitura se torna essencial para o desenvolvimento da escrita, desse modo, a autora afirma que não só a leitura de palavras, mas também de outros códigos como o cinema, no qual apresenta linguagens mais complexas do que simplesmente as palavras, pois mostra elementos como vestuário, cenário, comportamento social que contribuem para ampliar o repertório cultural e representativo, no caso da escola, do/as aluno/as. Dessa forma, evidencio no planejamento (re)elaborado do recorte contido no quadro 10, questões importantes de serem observadas durante a leitura do filme, para que a reflexão acerca das ideias principais da leitura se torne significativa para os/as alunos/as.

Uma das estratégias de leitura sugeridas neste plano está em realizar a leitura da sinopse do filme antes de exibi-lo, pois esse momento pode favorecer o desenvolvimento de diferentes interpretações, e, até mesmo, motivações para assisti-lo. Faço tal afirmação por experiência própria, pois na medida em que realizo a leitura da sinopse, já consigo perceber alguns elementos chaves da história, como personagens principais, por exemplo. Dessa maneira, concordo com Duarte (2002, p. 99), quando nos traz que “a estrutura de significação do texto fílmico não é dada apenas por seus componentes internos, já que os filmes estão intimamente vinculados ao universo cultural em que são vistos e produzidos”.

A ideia de Duarte (2002) acima citada vem ao encontro da estratégia de leitura referente à apresentação da sinopse, pois envolver elementos externos à narrativa fílmica também podem contribuir para que a mobilização do conceito de LC seja realmente efetivada.

Outro ponto em destaque no plano 2 é o momento de reflexão sobre o filme, em que planejei questionamentos que fizessem com que os/as alunos/as não refletissem apenas sobre o filme, mas também que envolvessem a pluralidade cultural de nossa sociedade, uma vez que o filme mostra como é a vida de uma família quilombola que tem o desejo de perpetuar a sua cultura, possibilitando uma atividade de pós-leitura. Para Napolitano (2010), é importante que o professor incentive a discussão sobre a mensagem principal do filme, na medida que esse debate quase sempre vem acompanhado de mensagens de natureza político-ideológica ou ético-moral, sendo assim, o cinema terá uma influência ideológica e cognitiva na formação da nossa sociedade.

Na próxima subseção, descrevo sobre a escolha do acervo para a (re)elaboração e a análise das estratégias de leitura do planejamento intitulado como Rio.

4.2.4 Rio

Primeiramente, descrevo que a escolha do filme “Rio” ocorreu para variar o tipo de filme apresentado para as crianças – uma animação. Pensei neste título também, por se tratar de uma história que retrata a cultura do Brasil, de um ponto de vista global, destacando a cidade do Rio de Janeiro, na qual é ambientado. O filme foi produzido no exterior (Estados Unidos) e é importante ressaltar que teve um diretor brasileiro, o cineasta Carlos Saldanha.

Outro critério utilizado para a escolha foi apresentar elementos presentes no tipo de filme longa-metragem de animação. Assim, os/as alunos/as poderão conhecer conceitos e linguagens que aparecem nesse tipo de filme como computação gráfica e animação. De acordo com Duarte (2002, p. 89), “os filmes “funcionam” como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles” e podem provocar reflexões e estimular a curiosidade dos/as espectadores/as.

Conforme citado no segundo parágrafo anterior, o filme de animação é produzido por computação gráfica, dessa forma, pensei em criar um momento em que as crianças pudessem experienciar como ocorre esse processo, porém até então não conhecia um programa e/ou ferramenta que me auxiliasse na proposta. Foi então que, conversando com minha irmã sobre o assunto, ela me relatou que sua filha, a minha sobrinha Maria Antônia, com 8 anos de idade, estava produzindo, por iniciativa própria, pequenas histórias animadas, desde a criação dos/as personagens até a sua história. Dessa forma, a Maria Antônia contribuiu com o meu planejamento, me indicando sugestões de aplicativos que ela usava (*Gasha Club*, *Gasha Life*, *CapCut*), relatando que era muito fácil de usá-los. Sendo assim, o meu processo formativo

passou mais uma vez por uma transformação em que o conceito de LC foi mobilizado, dessa vez, por um encontro de gerações que fez com que eu conhecesse novos recursos do cinema para serem utilizados em minhas aulas.

Não só a linguagem cinematográfica pode ser trabalhada através do filme “Rio”, mas também temas muito importantes em nossa sociedade, como a preservação de espécies (no caso a arara-azul) e o tráfico de animais. Não encontrei o filme em sua íntegra no YouTube, porém aparece para exibição um canal com *playlists* de todas as partes do filme, reproduzindo de forma automática e sequencial o filme completo. A seguir uma cena marcante do filme, em que o personagem principal é preso em uma gaiola, em que mostra de forma significativa o tema sobre como se dá o início do tráfico de animais.

Figura 4 - Cena do filme “Rio”



Fonte: Vídeo publicado no canal A Guarda do Leão – YouTube.

Quando pensei em elaborar estratégias para leitura deste filme, logo veio à mente alguns questionamentos: “O que propor além orientar que os/as alunos/as tenham concentração, fiquem atentos às imagens, à sonoplastia, à história que o filme traz?”, ainda mais quando se trata de apresentar esse filme para crianças que rapidamente podem se distrair com algo mais atrativo.

O primeiro passo, segundo Napolitano (2010), é que o/a professor/a deve pensar na intencionalidade da atividade e assistir ao filme antes de exibi-lo, para que assim, possa elaborar uma aula em que as crianças se envolvam com a proposta, pois de acordo com o autor, toda

informação que o/a professor/a tiver a respeito do filme, poderá ser utilizada como recurso para mediação da leitura e reflexões.

O filme em questão é um longa-metragem de animação, com muita música, cores e uma história que encanta e emociona. Dessa maneira, mesmo sendo um filme com mais de uma hora de duração, optei por exibi-lo na íntegra, por acreditar que com a variedade de elementos presentes a maioria das crianças irá se concentrar. Este plano de aula inicia antes mesmo da própria exibição do audiovisual, quando a professora convida os/as alunos/as a assistirem ao trailer do filme, realizando, dessa maneira, sua pré-leitura, pois as expectativas quanto à leitura já começaram a ser criadas.

Outro ponto importante neste plano é que no dia da exibição do filme, apresentei como sugestão para a professora construir uma espécie de cenário/exposição com imagens de personagens que fazem parte do elenco e produção, já que inserir o cinema em sala de aula faz com que o professor se torne, conforme Carvalho, Andrade e Linhares (2018), um agente mobilizador, que elabora propostas para criar e desenvolver as diversas possibilidades de letramento que o filme pode oferecer.

Abaixo, apresento um recorte das estratégias de leitura apresentadas nos planos 1 e 2, de modo que a análise e comparação sobre as mudanças nos planos descrevo logo após os quadros.

Quadro 11 - Recorte do plano 1 sobre o filme “Rio”

1- Filme:

- Assistir ao filme “Rio”.

2- Roda de conversa:

- A professora irá conversar com os/as alunos/as sobre a fauna brasileira e os animais em extinção.

Fonte: Autora (2021).

Quadro 12 - Recorte do plano 2 sobre o filme “Rio”

- No dia da exibição do filme, a professora poderá montar um cenário/exposição dos animais

e personagens que fazem parte do filme, criando um ambiente lúdico e atraente. Essa exposição pode ser criada a partir de imagens ou até mesmo de animais de pelúcia.

- Preparar um ambiente propício para assistir ao filme.

* Local silencioso, com computador, projetor e um espaço para que os/as alunos/as possam sentar-se confortavelmente (preferencialmente uma sala de audiovisual).

* Preparar pipoca para que as crianças se sintam no cinema.

- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:

* Organização de combinados sobre como participar da atividade para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos/as no momento adequado para cada proposta.

* Explicar o tempo de exibição do filme (1 hora e 36 minutos) e conversar sobre o intervalo que farão.

* Explicar aos/às alunos/as sobre como será a metodologia, ou seja, primeiro assistirão ao filme, posteriormente, participarão de uma roda de conversa, em que todos/as poderão expressar suas ideias, reflexões e compartilhar suas aprendizagens.

* Pedir que os/as alunos/as fiquem atentos à história do filme, bem como suas imagens e sonoplastia (trilha sonora, ruídos, sons).

- Exibir o filme “Rio” dublado.

- Na sequência da exibição, a professora organizará uma roda de conversa para desenvolver uma reflexão sobre as descobertas dos/as alunos/as a partir da leitura:

* Quem de vocês havia assistido ao filme “Rio”?

* O que mais chamou sua atenção ao assistir ao filme?

* Que tipo de história ele traz?

* Quais os/as personagens que fazem parte do filme?

* Vocês conseguem perceber em que momento do filme aconteceu o plot twist, ou seja, termo usado para falar sobre a reviravolta da história?

* Gostaram de ouvir os sons emitidos pela natureza e pelos animais? Ou preferem as músicas do filme?

* Em que locais se passa o filme? (Mostrar a localização do Brasil/Rio de Janeiro e Estados Unidos no mapa-múndi ou globo terrestre e fazer um paralelo com o local em que os/as

alunos/as moram). Perguntar se as crianças conhecem ou já ouviram falar desses lugares?

* Sabiam que mesmo esse filme tendo a maioria de suas cenas e história passados no Brasil, ele foi criado nos Estados Unidos, por um diretor brasileiro que mora lá.

* Se o filme foi criado e produzido nos Estados Unidos a sua linguagem é em inglês. Dessa maneira para assistirmos o filme ele precisa ser dublado. Já tinham ouvido falar em dublagem?

* Vocês já ouviram falar no termo “animais em extinção”? Desenvolver uma reflexão a respeito do tema, ou seja, fazer com que os/as alunos/as pensem sobre essa questão social tão importante em nossa sociedade.

* O filme exibido é do tipo longa-metragem de animação. Vocês sabem o que esse termo significa? (Explicar aos/às alunos/as que um filme longa-metragem significa que ele tem uma duração maior que 70 minutos e animação porque é criado a partir de imagens feitas através de computação gráfica ou desenhadas repetidamente dando a ideia de movimento).

* Quem será o/a profissional que cria os desenhos para um filme de animação? Conversar com os/as alunos/as sobre a técnica de criar a animação. (O/a profissional de animação tem a capacidade de desenvolver e produzir animações, tanto analógicas/a mão, quanto digitais. Ele pode também animar e dar movimento para qualquer tipo de produção visual, como fotos, desenhos, massinha de modelar e outros).

Fonte: Autora (2021).

A partir do recorte da aula do plano 1, no quadro 11, percebi que, na proposta, não apareciam estratégias de leitura concretas em que os/as alunos/as seguissem orientações específicas. Em razão disso, penso que o referido plano foi desenvolvido de forma superficial, apenas exibindo o filme e com uma reflexão rasa sobre o texto audiovisual em questão.

Já no plano 2, tive o cuidado de desenvolver aulas que englobassem as diversas formas que o cinema se apresenta, assim, busquei detalhar as atividades e criar uma série de etapas significativas em que o conceito de LC estivesse presente. Pensei, dessa maneira, conforme apresentado no parágrafo inicial do quadro 12, em construir um cenário com exposição dos/as personagens que fazem parte do filme, expondo um ambiente lúdico e atraente, em que as crianças possam ser motivadas a participar ativamente da aula.

Como estratégias mais específicas para leitura do filme, com base no conceito de LC, primeiramente, planejei um momento de orientação para que os/as alunos/as ficassem atentos/as à história do filme, bem como suas imagens e trilha sonora (músicas, ruídos, sons).

Durante a exibição da produção audiovisual, de acordo com Napolitano (2010, p. 22), “o professor deve estar atento aos efeitos do filme no grupo e estar preparado para lidar com o olhar infantil sobre as imagens em movimento”. Dessa maneira, corroborando com a ideia do autor, o encaminhamento reflexivo e de debate de ideias que o/a professor/a irá desenvolver, após a leitura do filme, são tão importantes quanto as estratégias de pré-leitura.

A linguagem cinematográfica se fez presente no plano de (re)elaboração, visto que termos utilizados no cinema (pipoca, cenário, personagens, dublagem, *plot twist*, produção de um filme longa-metragem de animação) foram inseridos para que esse processo mobilizasse o LC e ampliasse o repertório cultural dos/as alunos/as e, conseqüentemente do/a professor/a que fará o uso do plano. Para tanto, Turner (1997) afirma que o conhecimento da linguagem cinematográfica pode ser um exemplo de como a cultura produz significado, visto que essa linguagem é inserida no vocabulário de palavras das pessoas de maneira que elas possam articular novos conceitos e assim inseri-la em um contexto de prática social.

A seguir, apresento sobre a escolha do acervo para a (re)elaboração e a análise das estratégias de leitura do planejamento intitulado como “Hair Love”.

4.2.5 Hair Love

O filme *Hair Love* é o único do acervo escolhido que não fez parte do projeto desenvolvido em 2018. Foi selecionado, pois à medida que iniciei a escrita desta dissertação, produzi um plano de aula para a aplicação da atividade diagnóstica do projeto de pesquisa-ação pensado no início do mestrado, antes da pandemia iniciar. Dessa maneira, o plano foi elaborado a partir das primeiras leituras sobre o conceito de LC, sendo pertinente a sua (re)elaboração depois de dois anos de estudo.

Encontrei esse filme curta-metragem de animação no início de 2020, conforme mencionado no parágrafo anterior, quando pesquisava formular a atividade diagnóstica. O sentimento foi de muita emoção, já na primeira vez em que assisti. De lá para cá, perdi as contas de quantas vezes busquei-o para assisti-lo, tanto para desenvolver atividades com alunos/as, quanto para buscar mais algum detalhe de cena que ainda não tinha observado. Segundo Duarte (2002, p. 91), “para que a atividade seja produtiva é preciso ver o filme antes de exibi-lo, recolher informações sobre ele e sobre outros filmes do mesmo gênero”.

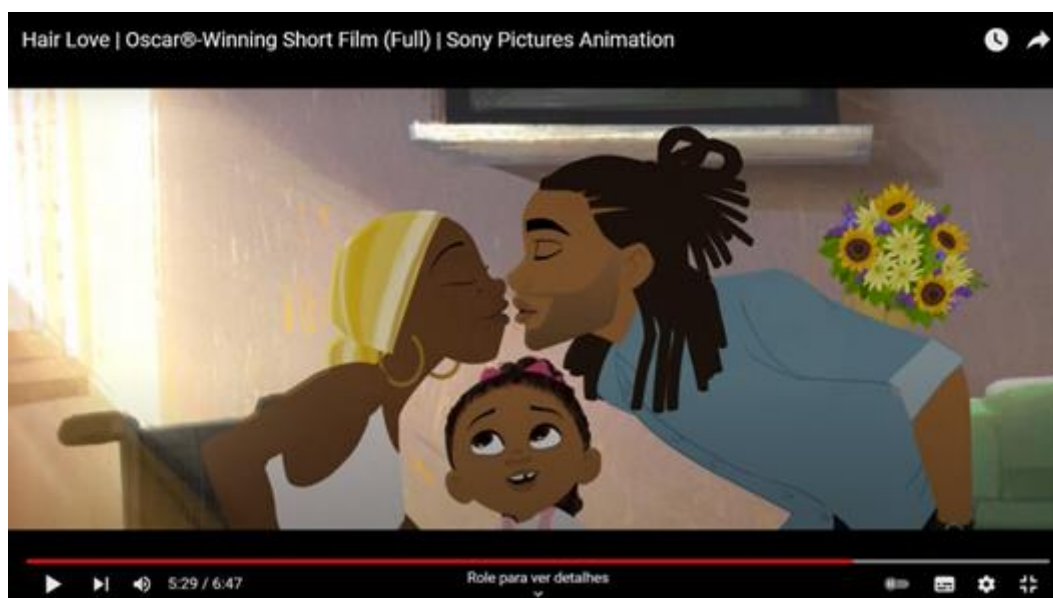
Hair Love é daqueles filmes que tocam na alma, que para mim não importa o número de vezes em que é assistido, traz sempre uma emoção maior ainda, assim como os exemplos que relatei no início desta dissertação.

Além de apresentar o tipo de filme curta-metragem de animação, em que pude estabelecer as diferenças e comparações com o filme anterior, *Hair Love* traz uma história de luta e superação de uma família negra que enfrenta diversos desafios, um deles é a ausência da mãe expressa na rebeldia dos cabelos de Zuri, a personagem principal.

Levar esse filme para a sala de aula é levar a representatividade negra na animação, uma vez que, para Napolitano (2010, p. 11), “trabalhar o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

Hair Love recebeu o prêmio de melhor curta no *Oscar 2020* e conquistou o mundo com sua mensagem de fé, amor e muita persistência, a seguir, apresento uma das cenas finais do filme, em que a família se encontra para irem juntos para a casa.

Figura 5 - Cena do filme “*Hair Love*”



A partir da contextualização da escolha do filme, apresento a seguir os recortes dos planos 1 e 2 para análise sobre as mudanças ocorridas em relação às estratégias de leitura elaboradas.

Quadro 13 - Recorte do plano 1 sobre o filme “*Hair Love*”

Iniciarei a conversa sobre o cinema, realizando os seguintes questionamentos:

- Alguém de vocês já ouviu falar na expressão “Luz, Câmera, Ação!”?
- O que significa?
- Gostam de assistir filmes?
- Que tipo de filmes gostam de assistir?
- Quais filmes mais gostaram de assistir? Deem exemplos?
- Como e onde vêm filmes?
- Sabem o que é cinema?
- Alguém aqui da turma já assistiu filme no cinema?
- Qual a sensação?
- O que acham de assistir filmes na escola?
- Será que podemos aprender coisas legais, assistindo filmes? Podem dar exemplos de algo que já aprenderam com filmes?
- Quando assistem a filmes em casa, já viram umas palavras que aparecem no início e no final do filme? Sabem o que isso significa?
- Já ouviram falar que existem filmes somente em preto e branco?
- E sobre cinema mudo? O que vocês sabem?
- Onde será que criam e produzem filmes? Perto ou longe da gente?

Depois de compartilharmos, refletirmos e interagirmos a respeito de questões sobre o cinema, convidarei os alunos para assistirmos ao filme curta metragem de animação, *Hair Love*, com duração de 7 minutos. O filme traz como protagonistas uma menina negra e sua família, onde conta a história de um homem que precisava pentear a sua filha pela primeira vez, devido à ausência da mãe. A menina fica em frente ao espelho e seu pai passa por muitas dificuldades para arrumar seu cabelo, pois sempre quando ele tenta a tela fica cheia com seus cabelos afro, juntos, assistem a vários vídeos no *Youtube* para saber como pentear os cabelos. A história retrata a relação do cabelo afro e a sociedade em que vivemos, ou seja, muitas mulheres alisam seus cabelos para se sentirem aceitas. O filme aborda aspectos de como quebrar preconceitos e estereótipos racistas, que infelizmente, ainda estão ligados à aparência e ao comportamento. O filme continua, e, a menina vai visitar sua mãe, que aparece com um lenço na cabeça e logo que vê a menina deixa à mostra sua “careca”.

Após assistirmos ao filme, realizaremos uma reflexão sobre todos os seguintes pontos:

- Tema;
- Personagens;
- Tipo de filme;
- Produção;
- Análise sobre a importância dessa história.

A seguir, apresento um recorte do planejamento das estratégias de leitura previstas para serem utilizadas:

Quadro 14 - Recorte do plano 2 sobre o filme “Hair Love”

- A professora orienta os/as alunos/as quanto às estratégias de leitura com as seguintes sugestões:

* Observar atentamente o cenário e as imagens que o filme apresenta.

* Ouvir com atenção a sonoplastia do filme (todos os recursos sonoros envolvidos: música, ruídos).

* Ler a sinopse do filme para os/as alunos/as: *Hair Love* é um curta-metragem que acompanha a história de um homem que precisa pentear os cabelos da filha Zuri, de sete anos, pela primeira vez. A menina tenta pentear sozinha enquanto assiste a um vídeo de instruções e, por isso, o pai resolve ajudá-la.

- Exibir o filme original:

* *Hair Love* com duração de 6 minutos e 47 segundos.

* O filme foi produzido na língua inglesa, porém é de fácil compreensão para quem não tem esse conhecimento, dessa maneira, os/as alunos/as poderão exercitar suas habilidades de atenção e concentração para realizar a leitura do mesmo. O filme é tão significativo que torna a falta de legendas para o português apenas um detalhe.

- Preparar uma roda de conversa para reflexão sobre o filme e sistematização das aprendizagens.

* Gostaram do filme? Por quê?

* O que mais chamou sua atenção ao assistir o curta-metragem?

* Qual a história principal do filme?

* O que significa o título do filme *Hair Love*?

* Quais os/as personagens fazem parte do filme?

* Como era o nome do/a personagem principal?

* Quando Zuri acordou, qual foi sua reação? O que ela observou primeiramente?

* A menina aceitava seu tipo de cabelo? Ou apenas queria arrumá-lo para seu compromisso?

* Qual a profissão da mãe de Zuri?

- * Como ela divulgava seu trabalho? Vocês acham que com essa divulgação, ela conseguiu ajudar sua filha? Por quê?
- * Qual será a doença da mãe de Zuri? Por que ela estava sem cabelo?
- * Como vocês percebem a relação entre pai e filha no filme?
- * Se fizerem uma comparação do início do filme até seu final, podemos dizer que esse filme teve um final feliz? Por quê?
- * Qual o sentimento que o filme deixou em vocês?

Fonte: Autora (2021).

Para dialogar sobre as mudanças ocorridas do plano 1 para o plano 2, analisei os mesmos a partir das evoluções expressas no segundo planejamento, uma vez que posso afirmar que essa (re)elaboração foi a que menos impacto causou na análise, acredito que seja em razão de que no primeiro planejamento eu já teria iniciado os estudos sobre o conceito de LC e também participado do componente curricular *Tópicos de Leitura e Ensino*²⁰, ministrado pela professora Dra. Carolina Fernandes no primeiro semestre de 2020.

Sendo assim, no plano 1, já apresentei propostas mais organizadas que vêm ao encontro de mobilizar o conceito de LC. Descrevi também questionamentos para que o/a professor/a realize a investigação sobre os conhecimentos prévios que os/as alunos/as têm em relação ao cinema, realizando dessa forma a estratégia de pré-leitura. No plano 2, o mesmo critério foi proposto, porém com uma das aulas do plano dedicada somente a essa atividade, ampliando assim, os questionamentos e as reflexões sobre o cinema.

Uma evolução que posso descrever a partir do recorte dos dois planos é que a estratégia de leitura do filme apareceu mais completa no plano 2, pois na elaboração das estratégias de leitura do curta-metragem, várias hipóteses surgiram, principalmente no que se refere ao tipo de leitura que poderia proporcionar aos/às alunos/as. Assisti ao filme diversas vezes, conforme mencionado anteriormente e, cada vez que assistia, um elemento novo surgia para reflexão.

No que diz respeito à história em que o filme apresenta, é importante direcionar o olhar das crianças quanto à observação atenta ao cenário, pois o filme tem pouca interação de falas e as imagens, o cenário e a expressão facial dos/as personagens vão contando a história de

²⁰ O componente curricular *Tópicos de Leitura e Ensino* foi de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa, em razão de apresentar em sua grade curricular diversas propostas de práticas de leitura, bem como atividades avaliativas que fizeram com que eu desse início à (re)elaboração de atividades já desenvolvidas sobre o cinema, nesse caso específico, a produção resultou na elaboração de um planejamento para a prática de leitura do filme *Tempos Modernos*.

maneira interativa. Percebo agora, durante a análise, que esse direcionamento poderia ter ficado mais claro no momento da descrição da estratégia, bem como, poderia ter explicado essas questões de forma mais detalhada, do porquê direcionar a leitura para esses recursos.

Utilizar a linguagem cinematográfica já na orientação da estratégia de leitura faz com que a mesma já inicie mobilizando o conceito de LC, pois, para Carvalho, Andrade e Linhares (2017, p. 5), “além da arte e linguagem, o filme é também um meio de comunicação, podendo levar a uma prática de letramento”. Dessa maneira, essa relação entre termos utilizados no cinema com os termos utilizados habitualmente no direcionamento das atividades pedagógicas, podem contribuir para um desenvolvimento do repertório cultural e verbal dos/as alunos/as.

Outro destaque que faço para esse plano é a estratégia de realizar a exibição do filme com áudio em inglês, pois a versão original preserva toda a visão que seus produtores tiveram no momento da sua idealização. Assim, tendo o filme como um meio de socialização cultural, Setton (2010) afirma que utilizando-o como mídia, o filme pode interagir com as diversas maneiras pelas quais dirigimos nossas práticas cotidianas. Dessa forma, podemos utilizá-lo como agente de socialização e educação, promovendo, também, o desenvolvimento de uma maior concentração dos/as alunos/as.

Nessa perspectiva, esse filme em específico pode ser assistido em sua versão original, porque, como já havia mencionado, apresenta uma riqueza de imagens e expressões faciais dos/as personagens, dessa forma a língua inglesa não seria empecilho para realizar a leitura global do filme, uma vez que a leitura de uma imagem ou de uma cena específica, contribuiria para o processo de construção de sentidos.

Quando proponho diferentes sugestões para leitura de filmes, concordo com Carvalho, Andrade e Linhares (2018), quando afirmam que a escola é parte fundamental do processo de socialização do indivíduo e a prática de leitura das mídias, nesse caso a audiovisual, faz com que a leitura de filmes faça parte do cenário social de formação dos sujeitos, pois através de sua linguagem própria e elementos únicos que fazem do cinema um artefato cultural tão importante para a evolução da nossa sociedade.

Para melhor compreensão das estratégias de leitura de filmes elaboradas com base no conceito de LC, apresentadas nesta dissertação, criei um quadro em que são elencados os cinco planejamentos e a síntese das estratégias de leitura e o LC mobilizado em cada um dos planos, conforme descrito abaixo:

Quadro 15 - Estratégias de leitura e letramento cinematográfico mobilizados

Planos (re)elaborados	Estratégias de leitura	Letramento cinematográfico mobilizado
<p>Surgimento do cinema e os Irmãos Lumière</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura atenta aos detalhes do filme. - Observação das imagens e cores apresentadas. - Tipo de áudio que os filmes apresentam. - Identificação do local onde se passam os filmes. - Identificação do que os/as personagens fazem durante os filmes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Invenções que deram origem ao cinema. - Origem do cinema. - História do cinema. - Nome de quem inventou o cinema (Irmãos <i>Lumière</i>). - Primeira máquina que projetou filmes. - Linguagem cinematográfica. - Evolução das formas de exibir filmes.
<p>Cinema mudo e Charles Chaplin</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão e comparativos do filme com as pesquisas realizadas anteriormente. - Perceber a sequência das cenas do filme. - Identificação do local onde se realizam as filmagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre o cinema mudo. - Estudo sobre filmes em preto e branco. - Conhecendo a vida e obra de Charles Chaplin. - Linguagem cinematográfica. - História do cinema.
<p>O Sabiá</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observar atentamente o local e as imagens que o filme apresenta. - Ouvir com atenção a 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem cinematográfica. - Estudo sobre filmes curta-metragem.

	<p>sonoplastia do filme (todos recursos sonoros envolvidos: ruídos e músicas).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da sinopse antes da exibição do filme. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cinema nacional. - Profissionais que fazem parte da produção de um filme. - Interação/bate-papo com um cineasta.
Rio	<ul style="list-style-type: none"> - Exibição do trailer sobre o filme. - Observação das imagens que aparecem no filme. - Ouvir com atenção a sonoplastia do filme (todos recursos sonoros envolvidos: ruídos e músicas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem cinematográfica. - Estudo sobre filmes longa-metragem de animação. - Novas tecnologias para o cinema. - Trilha sonora.
Hair Love	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do cenário e das imagens que o filme apresenta. - Ouvir com atenção a sonoplastia do filme (todos recursos sonoros envolvidos: ruídos e músicas). - Leitura da sinopse do filme. 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem cinematográfica. - Estudo sobre filmes curta-metragem de animação. - Trilha sonora. - Temáticas do filme.

Apresentei nesta seção como se desenvolveu o objetivo de (re)elaborar, apresentar e analisar as estratégias de leitura de filmes com base no conceito de LC. A seguir, descrevo como realizei a etapa da construção do produto pedagógico.

4.3 A construção do produto pedagógico

Um dos objetivos específicos desta dissertação foi documentar e refletir sobre o processo formativo docente na construção de um produto pedagógico norteado pelo conceito de LC. Ao longo do capítulo 4, apresento o processo de documentação e reflexão sobre o meu processo formativo, porém, nesta seção, tenho como foco a construção do produto pedagógico e seu impacto na mobilização do meu percurso formativo.

Como já relatado na introdução desta pesquisa, meu interesse em desenvolver propostas didáticas com o uso do cinema em sala de aula não se iniciou no Mestrado, mas resulta de uma caminhada que venho percorrendo com muita dedicação. Acrescento também que esse caminho vem sendo trilhado com a colaboração de diversas pessoas que cruzaram o meu caminho para contribuir de maneira significativa com essa trajetória.

Não poderia deixar de mostrar aqui que, quando ingressei no Mestrado Profissional, muitas eram as dúvidas e angústias de como seria o início desse processo, e a única certeza que tinha era em dar continuidade aos estudos sobre o cinema que havia iniciado na especialização. Antes mesmo das aulas começarem já fui recebida de uma maneira acolhedora pela minha orientadora, a professora Dra. Clara Dornelles, que com seu olhar atento a todos os detalhes respondeu-me com muito respeito ao primeiro e-mail que eu havia encaminhado para apresentar-me, conforme recorte apresentado a seguir:

Quadro 16 - Recorte do texto do e-mail da professora Clara de 14/12/2019

Querida Daniele,

...

Em relação às tuas experiências e ideias, vejo que estão muito alinhadas aos meus interesses e possibilidades de orientação. Partindo de multiletramentos e autoria, integrando a relação com as mídias, penso que poderemos realizar um projeto de muita relevância para nós, para a escola e, sobretudo, para teus alunos.

Eu gostaria de saber um pouco mais sobre o teu contexto de atuação, qual a escola em que lecionas, quem são teus alunos, o que percebe que eles precisam aprender mais, a partir da

experiência que tens. Qual seria a problemática? Por que a opção, por exemplo, pelo trabalho com o cinema (o que por sinal, gostei muito!)? Que padrões antigos e tradicionais seriam esses das famílias sobre leitura e escrita?

Conheço o filme *Sábida* e acho muito importante fazer esse tipo de integração, entre produções de diferentes lugares, valorizando também saberes locais e à margem, em consonância com o conceito de multiletramentos.

Também queria te perguntar quais orientações específicas da BNCC pensas que sejam desafiadoras e integradas aos teus objetivos de ensino e aprendizagem?

...

Gostei muito da ideia de continuar trabalhando com o cinema.

...

Então, dei várias sugestões, o que mostra que temos bastante trabalho pela frente! Fico feliz em iniciar esta caminhada contigo!

Forte abraço,

Clara

Fonte: Autora (2021).

Esse e-mail, datado em dezembro de 2019, nos mostra que quando falo no parágrafo anterior em ser acolhida, resume a primeira impressão que tive ao iniciar a trajetória, ou seja, que o trabalho colaborativo continuaria. Trabalho esse que já começou a se tornar realidade pelo simples fato de ser aceito e incentivado desde o princípio. Em nossa primeira conversa, a professora Clara já começou o papel de orientadora, trazendo um discurso leve e encorajador, e, principalmente, valorizando a trajetória que eu já vinha construindo. Faço essa introdução, pois essa seção aborda de modo específico o meu processo formativo enquanto docente, e, quando falamos em processo, tudo o que fez parte dele precisa ser reconhecido.

Todas as nossas conversas tomaram o rumo do estudo com o cinema, mais especificamente com o LC, em que a linguagem audiovisual, já começaria a fazer parte do meu cotidiano. A professora Clara, desde o princípio, incentivou-me para que meu produto pedagógico resultasse na produção de videoaulas para que eu pudesse experienciar como se dá o processo de produção de uma mídia audiovisual, desenvolvendo assim meus próprios multiletramentos, em diálogo com práticas de LC. Confesso que tive muito medo, pois era um mundo novo que estava conhecendo, em outras palavras, nunca havia feito filmagens ou sido filmada desta maneira.

Concomitantemente com o início das aulas no Mestrado e meu trabalho como professora de EI, um mundo novo surgiu para a educação em março de 2020, o tecnológico e digital, resultado da pandemia já instaurada. O novo modelo de aula on-line fez com que eu iniciasse o processo de desacomodação e percebesse que a produção dos vídeos sugeridos pela professora Clara começaria a tomar sentido.

Iniciei a gravação de vídeos para os meus/minhas alunos/as de EI de forma amadora, buscando material de como criar vídeos e pensava em hipóteses de como editá-los para que minha imagem aparecesse da menor maneira possível na tela, deixando os recursos pedagógicos mais destacados do que o meu próprio rosto. Assim, comecei o primeiro vídeo, a partir de uma apresentação de powerpoint, com vídeo e áudio inseridos no mesmo, transformando-o nas minhas primeiras videoaulas. As videoaulas começaram a ficar mais desenvolvidas, o enquadramento, o áudio e a iluminação começaram a ficar melhor apresentados e o resultado foi ficando um pouco melhor.

Somando-se a essas experiências, participei, no Mestrado, de um componente curricular denominado “Educação Linguística”, apresentado e desenvolvido pela professora Clara, o qual teve como uma das atividades avaliativas a produção de um vídeo de divulgação englobando tema e problemática do pré-projeto de dissertação à luz da Educação Linguística - "Onde está a educação linguística no meu projeto de dissertação?". Os vídeos deveriam ter de 5-7 minutos e poderiam culminar em produções para o Canal do Mestrado no Youtube.

E os desafios continuaram, pois foi o primeiro vídeo em que apareci com o rosto inteiro centralizado na tela. As orientações e sugestões da professora Clara em como elaborar o vídeo fizeram a diferença no momento da produção. Primeiramente, escrevi o roteiro do que seria falado, preparei o cenário (meu escritório de estudos), selecionei a ferramenta denominada Teleprompter²¹ para me auxiliar na leitura do roteiro. Realizei alguns testes e me adaptei com facilidade ao aplicativo para poder iniciar a gravação e dizer: Luz, Câmera, Ação!

Foi uma experiência bem interessante, pois na medida em que gravava cada tomada²², podia perceber o quanto é complexa a produção de um filme e a importância de cada profissional que faz parte desse processo. De acordo Ferreira (2018), para desenvolver atividades pedagógicas com o cinema, é considerável que o professor tenha um conhecimento

²¹ É um aplicativo instalado no celular que nada mais é do que uma espécie de visor, que ajuda a pessoa que está gravando o vídeo a recitar o texto.

²² Chamamos de TOMADA (em inglês, “TAKE”) tudo que é registrado pela câmera desde o momento em que ela é ligada (REC) até o momento em que ela é desligada (PAUSE ou STOP). Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/nocoas-basicas-da-estrutura-de-um-filme/>. Acesso em: 20 set. 2021.

de alguns elementos que fazem parte do repertório cinematográfico, pois existem características inerentes à estrutura interna dos filmes como: tomadas, planos, cortes, ângulos, câmeras, que podem ser utilizadas como elementos articuladores na elaboração e condução de tais atividades.

E os meses foram passando e chegando o momento de iniciar da elaboração do produto pedagógico, ou seja, a produção das videoaulas com propostas de atividades pedagógicas que mobilizassem o LC através da leitura de filmes. Em nossas orientações, a professora Clara sempre passando-me segurança e confiança referentes às possibilidades de construção deste material. Para o início desse processo, precisaria iniciar o planejamento das gravações, que aconteceu à medida que estava na fase de (re)elaboração dos planos de aula.

Primeiramente, pensei na produção de cenários nos quais eu pudesse interagir com a utilização de alguns objetos que fizessem ligação com o filme sobre o qual estaria apresentando a proposta (Cristo redentor e árvore coqueiro para o filme Rio; Vídeo cassete, DVD player e Blu Ray player para o Surgimento do cinema; Bengala, chapéu e gravata para o filme de Chaplin). Tais objetos iriam compor o cenário e tinham tamanho de mais ou menos 1 metro e meio de altura. Consegui os objetos emprestados da escola em que eu trabalho e os trouxe para casa para iniciar a gravação, sem ter iniciado a escrita dos roteiros.

Depois das aulas (re)elaboradas, para iniciar a criação do roteiro, e conseqüentemente as filmagens, busquei o apoio de leituras complementares, principalmente a leitura de roteiros de filmes para que a prática de LC fizesse parte desse processo. Esse momento foi muito importante pois ao começar a entender esse processo de produção corroboro com a ideia de Ferreira (2017), quando nos apresenta que a gravação de um produto audiovisual exige uma preocupação com diversos elementos externos como: iluminação, sonoplastia, câmera, ângulo, cenário e posição de enquadramento.

E o trabalho colaborativo continuou, dessa vez quem entrou em cena foi meu irmão. Chamei-o para me ajudar pois teria conhecimentos em edição de vídeos, dessa maneira, precisava de alguém que pudesse me auxiliar nesse processo. Prontamente ele aceitou e organizamos uma reunião para tratar de assuntos mais técnicos, minha equipe de produção estava sendo formada. No meio disso tudo, ganhei do meu marido um aparelho chamado *Ring Fill Light*²³ para celular com tripé de mais ou menos 1 metro e 30 centímetros de altura, para

²³ *Ring light* para celular é um acessório que melhora a iluminação de fotos e vídeos. O produto nada mais é do que um círculo de luzes de LED ou de lâmpadas usado para iluminar o rosto da pessoa que aparece na gravação. Disponível em: <https://www.buscapes.com.br/celular/conteudo/ring-light-o-que-e-como-usar-e-qual-e-o-melhor-modelo>. Acesso em: 23 set. 2021.

contribuir na qualidade da imagem que eu apresentaria, para tanto considero-o como meu principal financiador.

Na conversa com meu irmão, apresentei o que havia imaginado e assistimos a algumas videoaulas para professores/as. Dessa maneira, ele me sugeriu que mudássemos meu primeiro planejamento de gravação de cenas, pois para montar os cenários com os objetos que eu imaginava seria uma produção bem mais complexa. Precisaríamos de profissionais mais especializados, pois para gravar em um cenário, precisaria de um estudo mais aprofundado sobre posicionamento do corpo, câmera profissional entre outros recursos que no momento não estavam ao meu alcance.

Em um primeiro momento, fiquei muito preocupada, pois tudo o que havia conseguido e imaginado não estava dando certo. Porém, meu irmão me tranquilizou e deu sugestões incríveis para que meus vídeos ficassem mais representativos sem inserir os objetos os quais eu havia planejado. Acordamos então em utilizar edições e as imagens que eu pensava colocar no cenário apareceriam editadas no vídeo. Dessa maneira, optamos por realizar a gravação de todos os vídeos no mesmo cenário, porém com a troca de alguns detalhes e objetos para cada um deles.

Com cenário e edição definidos, iniciei a elaboração dos roteiros. Foi um trabalho de muita atenção, pois teria que transformar 4 páginas de planejamento em um vídeo de aproximadamente 5-6 minutos. Utilizei o critério de escolher as atividades principais de cada aula e apresentá-las para os/as professores/as de maneira expositiva e interativa, mostrando as possibilidades de desenvolvê-las através de imagens inseridas nos vídeos. Foi outra etapa de transformação, pois apresentar um texto audiovisual é bem diferente do que o texto que estava escrito no planejamento.

O texto apresentado no roteiro precisava apresentar interação com o espectador e por muitas vezes, no momento da escrita, eu precisava fazer a entoação da voz para testar se o que estava sendo escrito no roteiro poderia ser apresentado no vídeo.

Durante a escrita desta dissertação, procurei fazer o uso de uma linguagem inclusiva que eu pudesse contemplar os professores e as professoras, os alunos e as alunas, os espectadores e as espectadoras, porém ao iniciar a escrita do roteiro, percebi que, na fala precisava me direcionar às professoras, visto que, de acordo com minha vivência e também com dados do censo escolar de 2020, a grande maioria dessas profissionais correspondem ao sexo feminino. Dessa maneira, como forma de respeito e valorização, produzi a escrita do roteiro me direcionando ao público feminino.

Utilizar a linguagem cinematográfica para produzir as videoaulas foi fundamental nesse processo, conforme Turner (1997, p. 51): “a linguagem é o principal mecanismo pelo qual a cultura produz e reproduz os significados sociais”. Dessa maneira, inseri-la nesse processo foi de extrema importância para construir significados e assim, mobilizar, nesse caso, o LC através da minha prática social.

Depois do roteiro escrito, passei para a etapa de gravação. Preparei o cenário (minha sala de estudos), organizei-o de acordo com minha intencionalidade, coloquei flores no fundo e deixei visíveis os livros e objetos que no momento eram necessários para compor o cenário de uma professora/pesquisadora que estuda LC (tripé de gravação, porta-lápis, quadro com frases sobre educação).

Para a gravação dos vídeos, utilizei meu celular que tem uma câmera de alta resolução e possui uma estabilidade óptica²⁴, o que resulta em imagens mais precisas, para Duarte (2002) o cinema possui elementos básicos de significação e a prática do uso da câmera envolve um dos seus elementos mais complexos, pois a escolha desse material é o que vai dar sentido às imagens apresentadas.

O celular era acoplado no *Ring Light* e, assim, começava a etapa de enquadramento do cenário, pois de acordo com Duarte (2002, p. 40), “recortar o espaço é um elemento linguístico característico do cinema”, permitindo que o/a diretor/a conduza a filmagem do/a ator/atriz, dando destaque apenas para a intenção do que quer transmitir ao/à espectador/a, filmando seu corpo da cintura para cima, por exemplo.

Antes de iniciar a gravação, encaminhava o roteiro, tomada por tomada, do computador para o celular através do aplicativo *WhatsApp*. Logo em seguida, copiava para o aplicativo, conferia novamente o texto e iniciava a gravação. Por várias vezes, depois de iniciada a gravação, precisa retornar ao texto do roteiro, pois tinha alguma palavra ou contexto que não estava se encaixando na fala. Dessa maneira, reescrevia trechos do texto no momento da gravação, corroborando, assim, com a ideia de Napolitano (2010, p. 57), de que “o roteiro é guia básico para o diretor, que pode fazer algumas alterações ao longo da filmagem”.

Após finalizada a gravação de cada tomada, eu assistia para ver se precisava de outra gravação. Para Ferreira (2018, p. 97), “é comum - e até necessária - a realização de várias

²⁴ Sensores presentes na câmera (não confundir com o sensor que registra a imagem), como um giroscópio embutido, buscam entender os movimentos naturais e criam movimentos contrários aos realizados na hora da captura. Assim, eles se cancelam ao máximo, em tempo real. O módulo da lente se move, geralmente com o uso de motores eletromagnéticos. O resultado são imagens mais precisas. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/01/como-funcionam-a-estabilizacao-optica-e-digital-de-imagens-dos-smartphones.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2021.

tomadas de um mesmo plano até que o diretor considere satisfatória a filmagem”. A seguir, trago uma imagem de como realizava esse processo de gravação, enquadramento e iluminação.

Figura 6 - Momento de gravação das videoaulas



Fonte: Autora (2021).

Quando falo em iluminação, posso afirmar que o aparelho citado anteriormente fez a diferença na qualidade da imagem que precisava transmitir. Para Turner (1997), a iluminação cinematográfica tem dois objetivos: o primeiro é dar aparência ao filme, o que contribui para apresentar os detalhes de uma narrativa; e, o segundo, é dar realismo, pois se utilizada de forma bem-sucedida, os/as atores/atrizes serão apresentados/as aos/às espectadores/as da maneira mais natural possível.

Depois das filmagens e com o roteiro impresso, partimos para a etapa da edição dos vídeos, em que cada tomada foi analisada para que o corte fosse feito no melhor momento da cena. As descrições foram sendo inseridas ou retiradas se não ficassem com uma estética clara. Optamos por utilizar a mesma vinheta para todas as videoaulas para manter uma harmonia entre os vídeos e apresentá-los de maneira organizada.

Por fim, apresentei, nesta seção, sobre como o conceito de LC reformulou e contribuiu no meu percurso formativo, bem como realizei a análise e discussão dos resultados. No próximo capítulo, desenvolvo as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar minhas considerações finais, primeiramente, gostaria de expor a minha admiração e respeito ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA - Campus Bagé/RS, principalmente à sua equipe docente, que, com habilidade e competência, transformou de maneira significativa a minha caminhada enquanto professora/pesquisadora, dando continuidade a uma proposta de formação continuada através de trocas de saberes e de um aporte teórico que fundamentou esta pesquisa.

Parti do princípio que meu envolvimento e apreço pela educação são muito antigos, em outras palavras, desde que nasci faço parte desse universo por intermédio da minha mãe e poder compartilhar minhas experiências e história de vida, principalmente podendo homenagear e deixar registrada um pouco da história profissional dela, fizeram com que eu voltasse diversas vezes a memórias muito significativas de minha infância.

O cinema, foco deste trabalho, sempre fez parte de minha vida, uma vez que, desde criança caminho por esse meio, incentivada, principalmente por meu pai, que me proporcionou momentos de muita alegria com o incentivo a assistir filmes e acesso às diversas tecnologias da época. Mal sabia eu que naquele tempo o cinema como prática de letramento já se fazia presente em minha vida, pois, de acordo com Carvalho, Andrade e Linhares (2017), as habilidades e competências desenvolvidas com o conhecimento de elementos do cinema e seus usos no cotidiano fazem com que esses conceitos se tornem parte de uma prática de letramento, nesse caso, o cinematográfico.

Dentro desse contexto, ingressei como profissional da área da educação e sempre fui crítica a algumas propostas didáticas apresentadas aos/às alunos/as da EI, uma vez que tais propostas não estavam em consonância com a legislação vigente, nem mesmo com a etapa de construção de conhecimento que a EI exige. Dessa maneira, procurei me aperfeiçoar, para que minha prática estivesse se desenvolvendo de maneira a respeitar e seguir as diretrizes e os avanços da EI.

Já na especialização, iniciei o trabalho com o uso do cinema como aliado na construção do conhecimento, possibilitando que eu desenvolvesse um projeto de multiletramentos com alunos/as da EI e iniciasse o estudo sobre como desenvolver propostas pedagógicas que envolvessem o cinema. Conforme Napolitano (2010), o professor precisa estar atento a todas as implicações que o olhar infantil pode ter acerca dos filmes, principalmente no que diz respeito à valorização da fantasia e imaginário da criança. Dessa forma, diversas possibilidades com o uso social da experiência com o cinema poderão ser desenvolvidas.

Para o estudo do mestrado, surgiu uma inquietação, se podemos considerar o cinema como prática social, o conceito de LC impacta no processo de formação docente para o uso do cinema em sala de aula? Para responder a esse questionamento, trouxe para discussão um aporte teórico que possibilitou compreender ainda mais o processo educacional, bem como a importância de desenvolver propostas inovadoras em sala de aula, nesse caso, com o uso do cinema. Na visão de Napolitano (2010, p. 11-12), “trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

Precisava então, fazer a relação entre teoria e prática, pois fortalecer esse processo é uma tarefa imprescindível para uma professora/pesquisadora que busca criar propostas inovadoras, mas principalmente acessíveis para serem desenvolvidas nas escolas.

Para atender ao primeiro objetivo específico, que era (re)elaborar, apresentar e analisar estratégias de leitura de filmes com base no conceito de LC, as leituras realizadas na construção do capítulo de fundamentação teórica foram essenciais para essa produção, pois todas as seções desenvolvidas no capítulo tiveram sua importância para embasar teoricamente os novos planejamentos. Por vezes, ainda percebo que poderia ter acrescentado mais estratégias de leitura e que alguns elementos do cinema e de sua linguagem poderiam ter feito parte das produções, porém acredito que, mesmo com essa constatação, tal objetivo foi atingido, uma vez que em todos os planos (re)elaborados aparecem propostas de estratégias de leitura mobilizadas através do conceito de LC, o que não acontecia em suas versões preliminares.

O segundo objetivo, de documentar e refletir sobre o processo formativo docente na construção de um produto pedagógico norteado pelo conceito de LC, foi alcançado na medida em que, para desenvolver o produto pedagógico, utilizei os multiletramentos e os elementos presentes em uma produção cinematográfica de modo que, mesmo de forma amadora, consegui estabelecer uma ligação entre os conceitos já instituídos com a minha formação e consequentemente minha prática docente. Concordo com Napolitano (2010, p. 57), quando afirma que: “... o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes na sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos da linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho”.

Dessa maneira, acredito que o trabalho desenvolvido nesta dissertação irá contribuir para a educação e sociedade em geral, pois os/as professores/as de EI e até de outras etapas da educação básica, poderão utilizar os planos de aula e as videoaulas disponibilizadas no canal do YouTube para tornar suas aulas diferenciadas, uma vez que não é todo dia que uma

professora de EI trabalha com Chaplin em suas aulas, não é mesmo? Assim, corroboro com a afirmação de Duarte (2002, p. 14), quando utiliza da seguinte argumentação sobre o cinema como prática social:

... ir ao cinema, gostar de certas cinematografias, desenvolver recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral dessas pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos diferentes campos sociais.

Para tanto, acredito que a escola é a instituição que poderá proporcionar às crianças, experiências que envolvam o conhecimento dos mais variados elementos que compõem o universo cinematográfico, pois as famílias, em geral, procuram oferecer para esse público, filmes infantis apenas com o intuito de entretenimento. Dessa maneira, o papel da escola, nesse caso, é apresentar ao/à aluno/a um novo mundo, em que corroboro com Napolitano (2010), quando afirma que o/a professor/a tem a responsabilidade de intervir e propor situações de leituras mais ousadas do que aquelas habituais, fazendo uma ligação entre a emoção e a razão de forma que estimule o/a aluno/a a se tornar mais crítico/a.

Sendo assim, percebo que a produção do produto pedagógico norteado pelo conceito de LC foi atingida na medida em que, mesmo com muito o que aprender ainda, consegui mobilizar diversos elementos que fazem parte de uma produção cinematográfica. Dessa forma, a relação entre teoria e prática foi se constituindo em meu processo formativo através das práticas que fizeram com que eu desenvolvesse, nesse processo, meus próprios multiletramentos.

Encerro minhas considerações, com a certeza de que estou levando deste estudo as lembranças mais fantásticas que poderia ter do meu processo formativo. O famoso “Luz, Câmera, Ação!” ainda permeará a minha existência enquanto espectadora, professora e pesquisadora, uma vez que este estudo não se encerra aqui, pois enquanto desempenhar esses papéis poderei colaborar com a educação, compartilhando estratégias de ensino e aprendizagem com o uso no cinema na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- A CHEGADA de um trem na estação, 1895, L'Arrivée d'un train em gare de La Ciobat. Direção: Auguste Lumière e Louis Lumière. França, 1895. 1 vídeo (50 segundos). Publicado pelo canal Cine All. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUgvS7i4TDg>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- AUSUBEL, David. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 05 jun. 2020.
- BRUZZO, Cristina. **O cinema na escola: o professor, um espectador**. 1995. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Campinas. Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Campinas, 1995. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253784>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- CARVALHO, Daniel Bramo Nascimento. ANDRADE, Luiz Rafael dos Santos. LINHARES, Ronaldo Nunes. **Letramento cinematográfico na educação: Uma revisão integrativa em países do Mercosul**. 9º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. 2018. UNIT: Aracaju. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/9529>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.
- ERIKSSON, Thommy. Being native: distance, closeness and doing auto/self-ethnography. *ArtMonitor*, n. 8, p. 91-100, 2010. Disponível em: <https://gupea.ub.gu.se/handle/2077/24689>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, Câmera, História: Práticas de ensino com o cinema**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória**. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.
- HAIR Love. Direção: Matthew A. Cherry; Everett Downing Jr.; Bruce W. Smith. Roteiro: Matthew A. Cherry. Culver City: Sony Pictures Animation. 1 filme (7 minutos). Publicado no canal Sony Pictures Animation. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28. Acesso em 01 mar. 2020.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HEBERLE, Viviane Maria. **Linguística aplicada II. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.** Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/257141569_Linguistica_Aplicada_II_Florianopolis_LLECCEUFSC_2011. Acesso em: 21 nov. 2020.

JOFFILY, José. Olhos Azuis. Imprensa oficial: São Paulo, 2011. Disponível em:

<https://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.716/12.0.813.716.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KUHLMANN Jr., Moisés. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, p. 5-18. Nº 14. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?**

In: Signorini, I.; Cavalcanti, M. (Eds.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.* v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 113-128.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.

O SABIÁ. Direção e Roteiro: Zeca Brito. Porto Alegre: Manga Rosa Filmes; RBS TV, 2010. 1 vídeo (15 minutos). Publicado pelo canal Anti Filmes. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vH7CZ0ce2Gk>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Leitura.* 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARDO, Fernando da Silva. **A autoetnografia em pesquisas em Linguística Aplicada: reflexões do sujeito pesquisador/pesquisado.** Revista Horizontes De Linguística Aplicada, 18(2), 15–40, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/25104>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois.** *Trab. linguist. apl.* vol.55 no. 2 Campinas May/Aug. 2016 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200525. Acesso em: 18 ago. 2020.

RIO, completo dublado 2020. Direção: Carlos Saldanha. Roteiro: Don Rhymer, Joshua Sternin, Jeffrey Ventimilia e Sam Harper. Los Angeles: 20th Century Fox Animation; Blue Sky Studios, 2011. Publicado no canal A Guarda do Leão – Fan Channel. 35 vídeos (1 hora e 36 minutos). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=J1W2rB59soQ&list=PLX4c6V37S4k7RVvTQ18OnOcpG9nfuO2AI&index=1>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ROJO, Roxane (org). **Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

_____; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

_____; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

ROCHA, Leandro Oliveira. ARAÚJO, Samuel Nascimento de. BOSSLE, Fabiano. **AUTOETNOGRAFIA, CIÊNCIAS SOCIAIS E FORMAÇÃO CRÍTICA: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 3, n.4, p. 168-185, out./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1148>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa.** Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto, 2010.

SIGNORINI, Inês. e CAVALCANTI, Marilda. (orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, Salete Therezinha de Almeida. A linguagem cinematográfica na escola. In CITELLI, Adilson (coord). **Outras linguagens na escola: Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos e Informática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEMPOS Modernos de Chaplin. Curta-resumo. 1 vídeo (5 minutos). Publicado no canal Adonis Quintero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xtKWwAXxzAY>. Acesso em: 08 mar. 2020.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social.** Editora Summus. 1997.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Autoetnografia: uma alternativa conceitual.** Letras de hoje, v.37, n. 4, p. 57-72, dez. 2002. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14258>. Acesso em: 08 jun. 2021.

YUNES, Eliana. OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura.** São Paulo: Editora Loyola, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: Um instrumento.** Brasil: Artmed, 2004.

GLOSSÁRIO DE TERMOS CINEMATOGRAFICOS

Ângulo (tipos de) - normal (mesma altura dos personagens/objetos), inferior (abaixo dos personagens/objetos) e superior (acima dos personagens/objetos).

Cena - unidade espaço-temporal (pode ser chamada de sequência).

Cenário - materialização do mundo diegético onde ocorre a história. Pode ser interior ou exterior, natural ou de estúdio, limpo ou sujo, realista ou figurado.

Claquete - é um dispositivo usado no cinema e audiovisual para identificar os planos e tomadas rodados durante a produção, e também para ajudar na sincronização entre imagem e som.

Corte - após o registro em tomada, o filme deve ser cortado. Corte é a passagem entre dois planos.

Créditos - referem-se geralmente à indicação das pessoas e instituições participantes de uma produção audiovisual (atores, produtores, realizador, argumentista (roteirista), autor da trilha sonora, técnicos, fornecedores etc.).

Diretor - profissional responsável pela coordenação de todos os elementos que compõem o filme (escolha de cenários, execução do roteiro na filmagem, formas de interpretação, cor e efeitos de fotografia, edição final).

Edição - montagem, procedimento final que prepara o filme a ser exibido, organizando o material filmado na ordem da narrativa preestabelecida pelo roteiro.

Elenco - o conjunto de artistas que compõem o filme.

Enquadramento - plano geral (amplo e distante), plano médio (conjunto de objetos e pessoas), plano americano (até a cintura ou até os joelhos) e primeiro plano (rosto).

Figurino - elemento sutil, muitas vezes secundário, mas que em determinados gêneros (ficção

científica, filmes de época) ganha importância.

Fotografia - item que inclui as cores e os tons predominantes na imagem, contrastes (luz e sombra) e efeitos de iluminação (foco, penumbra, superexposição etc.).

Gêneros - grandes estruturas narrativas ficcionais. Tipo de filme conforme a fábula e o conteúdo diegético desenvolvido.

Interpretação - forma pela qual os personagens ganham “vida” pela ação dos atores.

Legenda - texto escrito sobre fundo neutro ou sobreposto a imagens; texto, geralmente situado na parte inferior da tela, que traduz para outra língua aquilo que os personagens, o narrador ou os letreiros dizem; recurso épico que põe o narrador em contato direto com o espectador - e apenas com ele.

Personagens - as “pessoas” fictícias que protagonizam a história. Os personagens podem ser analisados do ponto de vista psicológico (intenções ou motivações profundas) ou dramático (ações externas e suas consequências). Subdividem-se em principais, secundários e figurantes.

Plano - cada tomada de cena. Extensão compreendida entre dois cortes. Segmento contínuo de imagem, focalizado pela câmera.

Plot twist - é uma reviravolta inesperada no enredo de um filme ou série, que muda completamente o resultado final de uma história ficcional.

Produtor - pessoa ou empresa responsável pela viabilização material e financeira do filme.

Roteiro - desenvolvimento dramático do argumento, contendo o conjunto de sequências, a descrição das cenas e os diálogos que as compõem. Faz a unidade, a coerência e a tensão dramática da história. Pode ser original (história escrita especialmente para o filme) ou adaptado (inspirado em obra diferente). O profissional que elabora o roteiro é o roteirista (que pode ser o diretor do filme ou não).

Sequência - unidades dramáticas de enredo que, somadas, compõem o filme como um todo.

Costuma se dividir em vários planos ou num plano só (o chamado plano-sequência).

Set de filmagem - é o local onde acontecem as gravações de um filme ou série. Por vezes, ele também é chamado de *set* de gravações, locação ou estúdio e tem dinâmicas muito parecidas entre si, apesar de existirem diferenças consideráveis.

Sinopse - pequeno resumo escrito do filme, contendo a trama básica e os personagens principais.

Storyboards - são organizadores gráficos tais como uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré visualizar um filme, animação ou gráfico animado, incluindo elementos interativos em websites.

Tema - conceito a partir do qual o narrador percebe, interpreta, seleciona e organiza os elementos de uma história; o conceito que emana ou é explicitamente veiculado por uma narrativa; resposta muito resumida à pergunta “Sobre o que é a história?”.

Tomada/*Take* - tudo que é registrado pela câmera (do *play* ao *stop*).

Trailer - vídeo clipe criado com pequenos excertos do filme, como o objetivo de divulgar a produção audiovisual

Trilha sonora/sonorização - compõe-se da parte musical (geralmente externa à história, exceto no caso dos musicais, nos quais a música é o órgão condutor) e da parte de efeitos sonoros intrínsecos à história, como os diálogos e ruídos. A partir de meados dos anos 1930, o som passou a ser gravado diretamente na película utilizada para a filmagem, por meio de mecanismos ópticos.

APÊNDICE A - PROJETO DE MULTILETRAMENTOS DE 2018

“NÍVEL B ESTREIA: CLÁSSICOS CINEMATOGRAFICOS”

O “homem” é o único ser capaz de produzir “arte”. Assim, desde os primórdios a arte faz parte de nossa vida, e por meio dela representamos o nosso mundo, expressamos nossos sentimentos e procuramos uma compreensão para aquilo que somos e fazemos. O Cinema, conhecido como a Sétima Arte, é uma maneira de expressarmos nossas ideias, sensações e opiniões. E, apesar de ser recente, o Cinema já nos trouxe muitas possibilidades de encantamento, reflexão e aprendizado.

Assim, através do “Projeto Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos” o Nível B da Educação Infantil, de uma escola privada de Bagé, RS, em parceria com suas famílias, possibilitará aos alunos o acesso à cinematografia clássica internacional e alguns locais de longas-metragens realizados em nossa cidade, visando a formação sociocultural de nossos pequenos.

Dessa maneira, o Cinema será utilizado como recurso pedagógico para inserção dos temas transversais na sala de aula e, além disso, esse Projeto propõe ampliar o espaço de lazer e enriquecimento cultural da Escola, incentivando a formação crítica e apreciativa, principalmente, das produções clássicas e locais que marcaram época.

O trabalho com projetos, segundo Katz (1999, p.38), possibilita “às crianças pequenas extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam a sua atenção”. Quando o tema de um projeto é muito familiar, elas tendem a participar e/ou a construir seus próprios conhecimentos, assumindo a investigação, a observação e a liderança tanto no planejamento quanto no desenvolvimento.

Justificativa

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos.

O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabe à equipe pedagógica da escola buscar alternativas, o que pode ser feito através de uma proposta como essa, pois o “Cinema” serve como um instrumento para debate e reflexão, tão importantes na formação de nossas crianças.

O cinema pode oferecer um caminho privilegiado que une educação, experiência lúdica, lazer, entretenimento com formação e reflexão. Por meio das narrativas cinematográficas

podemos ampliar a discussão sobre a relação das crianças e jovens com as produções culturais desse e de outros tempos a partir de outros olhares. Afinal, tão importante quanto as histórias que os filmes trazem, é saber como crianças e jovens vivem, interpretam, reelaboram e significam tais experiências.

Por isso mesmo, tal projeto mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

Objetivo geral:

Inserir a arte do Cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar.

Objetivos específicos:

- Explorar sensações, sentimentos e pensamentos através dos filmes;
- Desenvolver no aluno uma postura investigativa em relação ao mundo social e ao meio ambiente, e sobre a intrínseca relação entre o homem e a natureza através da observação de mudanças e transformações;
- Estabelecer noções matemáticas, como contagem e relações espaciais;
- Desenvolver na criança o gosto pelas letras e imagens;
- Valorizar as produções cinematográficas brasileiras, bem como de outras culturas;
- Desenvolver o imaginário infantil através das histórias apresentadas nos filmes;
- Facilitar o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva;
- Ampliar o repertório cultural do aluno;
- Desenvolver a competência leitora e o diálogo entre as habilidades propostas para cada etapa e as questões socioculturais mais amplas;
- Compreender algumas possibilidades de construção da linguagem cinematográfica, transformando o trabalho pedagógico em oportunidades para que os alunos possam se desenvolver através desta linguagem;

CRONOGRAMA

Data prevista	Atividade desencadeadora	Atividade principal
16/05	Início do projeto.	Filme sobre o surgimento do e do cinema.

18/05	Filme no Vr box 3D	Confecção de óculos 3D.
21/05	Charlie Chaplin	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas de Charlie Chaplin juntamente com um personagem encenando o mesmo. 3 filmes: - Educação infantil – Charlie Chaplin. 1 min e 32 s - Um trecho do filme Tempos modernos (original). 4 min - Desenho animado: Bicicleta de rua. 5 min
29/05	Filme STAR WARS no salão verde com pipoca.	Faremos um sabre de luz com tubete ou baguete.
30/05	Receberemos os alunos com músicas do filme e sons de robô. No laboratório conheceremos como os robôs funcionam.	Montagem de um XLR-8 como quebra cabeça.
05/06	Filme: Mary Poppins	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas de Mary Poppins.
08/06	Bate papo com diretor e figurinista de cinema.	Encontro com diretor e figurinista de cinema.

11 a 14/06	Trechos do filme: Maria Bonita e Lampião.	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas de caipiras ao som de músicas regionais. Explorando o regionalismo nordestino e cordel. Degustação de comida típica.
18 a 22/06	Filme: Pelé o rei das Copas	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas de jogadoras de futebol. Trabalharemos com construção de jogos e banca de figurinhas.
25 a 29/06	Filme: O mágico de oz	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas pelos personagens principais do filme. Jogo dos tijolos.
02 a 06/07	Filme: Jurassic Park Na sala do brinquedo com decoração de dinossauros.	Faremos uma pegada de dinossauro com argila e tinta guache.
09 a 13/07	Filme: Romeu e Julieta	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas de Romeu e Julieta. Experimento científico, veneno.

16 a 20/07	Filme: A fantástica fábrica de chocolate	As crianças e suas famílias serão recebidas pelas professoras caracterizadas de Willy Wonka. Degustação e confecção de chocolates.
10/10	Semana da criança: Premiações do cinema	Calçada da fama. Baile de entrega dos prêmios.
10 a 14/09	Filme: O Sabiá.	Explorando o regionalismo e atores regionais.
	Conhecendo os protagonistas do filme.	Encontro na escola com os atores do filme.
17 a 19/09	Filme: O tempo e vento	Visita a Vila de Santa Fé. Trabalhando a cultura gaúcha.
22/09 a 18/10	Gravação e construção de um curta.	
20/10	Estreia do curta: Nível B estreia: Clássicos cinematográficos	Cinema: Cine 7 Integração entre as famílias

BIBLIOGRAFIA:

KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emília? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: ARTMED, 1999. p. 37 – 51.

APÊNDICE B - PLANO 1/SURGIMENTO DO CINEMA E OS IRMÃOS *LUMIÈRE*

Plano 1 Surgimento do cinema e os Irmãos <i>Lumière</i>
<p>Atividade do Projeto “Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos”</p> <p>Objetivo da aula: Apresentar para as crianças o surgimento do cinema.</p> <p>Surgimento do cinema e os Irmãos <i>Lumière</i>.</p> <p>1-Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none">- Início do projeto. Os alunos serão recebidos no início da tarde como se estivessem entrando em um cinema: tapete vermelho, decoração com objetos referentes ao cinema e pipoqueiro distribuindo pipoca. <p>2- Filmes e bate papo no salão verde:</p> <ul style="list-style-type: none">- Alunos(as) organizados(as) no salão, acomodados em poltronas, com suas pipocas, a professora iniciará falando sobre o início do projeto e fará os seguintes questionamentos e explicações.- Conversa sobre o início do projeto com explicações sobre as etapas que irão acontecer.- Fala sobre como surgiu o cinema, através dos irmãos <i>Lumière</i>. <p>Filmes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Irmãos <i>Lumière</i>, primeiros filmes. <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=IW63SX9-MhQ.</p> <p>3- Atividade coletiva de montagem de um painel:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os(as) alunos(as) irão utilizar recortes de imagens de revistas e montar uma história, como se fosse um filme. <p>4- Atividade de observação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentação de uma filmadora, onde os alunos poderão observar como funciona esse processo.

- Atividade de quebra-cabeça de uma filmadora.

5- Atividade de observação e produção:

- Assistir a um filme em 6D através de um óculos especial.
- Confeção de óculos 3D.

6- Atividade de observação e produção:

- Montagem de um set de filmagem.
- Peças do cenário para colorir.
- Produzir em folha A3 o set de filmagem com as peças.

APÊNDICE C - PLANO 2/ SURGIMENTO DO CINEMA E SUA EVOLUÇÃO

Plano 2 Surgimento do cinema e sua evolução
<p>Etapa: alunos/as de 5 anos da educação infantil.</p> <p>Campo de experiência BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação.</p> <p>Habilidade(s) BNCC: (EI03EF06) – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>Aula 1</p> <ul style="list-style-type: none">– Apresentação de slides interativos sobre a história de invenções na busca pelo movimento de imagens que chegaram até o cinema.- Conversa e registro das descobertas. <p>Tempo sugerido de duração: 1 hora e 30 minutos.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Evolução do cinema.- O tempo como medida.- Escuta e oralidade.- Identificação e nomeação de elementos. <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Promover o desenvolvimento da descoberta de invenções na busca pelo movimento de imagens. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer algumas invenções na busca pelo movimento de imagens, descobertas ao longo da história.- Contextualizar o local e a época das invenções.- Levantar hipóteses em relação às invenções, através da expressão oral.

- Registrar as invenções através de desenho.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Preparar um ambiente propício para conversa e apresentação de slides interativos:

* Local silencioso, com computador, projetor e um espaço para que os/as alunos/as possam sentar-se confortavelmente.

- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:

* Organização de combinados sobre como participar da atividade para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos/as no momento adequado para cada proposta.

* Explicar aos/às alunos/as sobre como será a metodologia, ou seja, primeiro assistirão à apresentação dos slides e, posteriormente, participarão do momento de conversa, em que todos/as poderão expressar suas ideias e opiniões.

* Pedir para que cada aluno/a fique atento/a e escolha algum item ou questionamento sobre os slides para falar durante a conversa.

- Apresentação dos slides interativos.

* Para a produção dos slides a professora poderá utilizar como recursos de imagens em ordem cronológica as seguintes invenções: Lanternas mágicas chinesas; Eidophusikon; Panorama; Fantasmagoria; Fotografia; Fenacistoscópio; Muybridge; Kinestocope.

- Conversa sobre dúvidas ou questionamentos sobre as novas aprendizagens:

* O que mais chamou a atenção de vocês nessa apresentação de slides?

* Vocês já conheciam algumas dessas invenções?

* Quais as diferenças e semelhanças entre essas invenções e os filmes que vocês assistem nos dias de hoje?

* Já tinham pensado que a fotografia (imagem estática) poderia se transformar em imagem em movimento, como se fosse uma sucessão de fotografias disparadas em rápida velocidade?

- Registro em desenho sobre as invenções:

* Oferecer aos/às alunos/as uma folha A3 e pedir que registrem em desenho/escrita a invenção que mais chamou sua atenção.

* Expor as atividades na sala de aula.

Materiais necessários:

- Computador.
- Projetor com produtor de mídias.
- Folha A3.
- Materiais para colorir (lápiz de cor, giz de cera, canetinhas, lápis grafite).
- Etiqueta com o nome da atividade para colar na folha de registro.

Aula 2

- Surgimento do cinema.
- Irmãos *Lumière*.
- A aula 2 será continuidade da aula 1, na qual foram apresentadas aos/às alunos/as antigas invenções sobre as imagens em movimento que deram origem ao que hoje chamamos de cinema.

Tempo sugerido de duração: 1 hora e 30 minutos.

Conteúdos:

- Leitura de produção audiovisual – filmes.
- Escuta e oralidade.
- Ideia de temporalidade: passado e presente.

Objetivo geral:

- Apresentar a história sobre o surgimento do cinema.

Objetivos específicos:

- Apresentar vídeos sobre o surgimento do cinema.
- Contextualizar o local e a época do surgimento do cinema.
- Dialogar e levantar hipóteses sobre a história do surgimento do cinema.
- Recontar a história do surgimento do cinema, tendo o professor como escriba.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Organizar o ambiente propício para assistir filmes, cadeiras confortáveis ou almofadas

espalhadas em tapetes e baixa iluminação.

- Para iniciar a proposta, lembrar os/as alunos/as sobre a aula 1, em que foram desenvolvidas atividades sobre as invenções que deram origem ao cinema.

- Em seguida, explicar como se desenvolverá a atividade, lembrando/construindo combinados para que os filmes apresentados sejam assistidos em silêncio e atenção.

- Apresentar aos/às alunos/as três filmes, o primeiro apresenta brevemente a história do surgimento do cinema a partir dos Irmãos *Lumière*, o segundo ilustra o filme “A chegada de um trem na estação” dos Irmãos *Lumière* e o terceiro exibe vários curtas apresentados no dia da estreia oficial do cinema em 28/12/1895, no Le Grand Café, entre eles “A saída dos operários da Fábrica *Lumière*”.

- Antes da exibição dos filmes, a professora poderá orientar os/as alunos/as sobre a leitura dos filmes:

* Leitura atenta aos detalhes (imagens, músicas, personagens, figurino).

* Observar as imagens e cores apresentadas.

* Tipo de áudio que os filmes apresentam.

* Observar os locais onde se passam os filmes.

* Identificar o que os/as personagens estão fazendo durante as histórias apresentadas.

- Exibir os filmes:

* Os irmãos *Lumière* – Duração: 1 minuto e 47 segundos.

* A chegada de um trem na estação, 1895 – Duração: 50 segundos.

* Irmãos *Lumière*: Primeiros filmes 1895 - Duração: 6 minutos e 34 segundos.

- Depois da exibição dos filmes, a professora poderá fazer os seguintes questionamentos:

* Já tinham ouvido falar sobre como havia sido o surgimento do cinema?

* Já tinham ouvido falar sobre o lugar onde aconteceu o surgimento do cinema? (Mostrar a França-Europa no globo terrestre ou mapa-múndi, fazendo um paralelo de onde se localiza o Brasil).

* Qual a cena que mais chamou a sua atenção?

* Esses filmes traziam que tipos de histórias?

* Durante a exibição do filme “A chegada do trem na estação”, o público que nunca tinha visto uma imagem em movimento projetada na grande tela teve uma reação, vocês podem imaginar qual foi essa reação? (Contar a história sobre o filme e que o mesmo criou pânico na sala de exibição, pois os espectadores ainda não estavam preparados para verem a imagem em movimento, sendo assim, se assustaram com o trem vindo em sua direção,

* Lembrando do estudo das invenções sobre as imagens em movimento. Que tipos de equipamentos vocês acham que eles utilizavam naquela época?

* Vocês imaginam nossas vidas sem existirem filmes? Expliquem.

- Depois da conversa, o/a professor/a realizará o registro escrito das falas dos/as alunos/as no quadro, para assim, realizar o reconto da história do surgimento do cinema através da visão dos/as alunos/as. Esse reconto será realizado de forma coletiva e depois digitado pela professora para entrega impressa aos/às alunos/as e famílias como forma de registro da aprendizagem.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.

- Projetor com produtor de mídias.

- Vídeos:

* Os irmãos *Lumière*:

Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=MzE7at_n3g0.

* A chegada de um trem na estação, 1895:

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=CUgvS7i4TDg>.

* Irmãos *Lumière*: Primeiros filmes 1895:

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=IW63SX9-MhQ>.

- Um saco com pipoca para cada aluno/a.

- Mapa-múndi ou globo terrestre.

- Quadro branco ou de giz.

- Folhas coloridas para impressão do reconto.

Aula 3

- Do cinematógrafo à Netflix.

- Evolução sobre as formas de assistir filmes.

Tempo sugerido de duração: 1 hora e 50 minutos.

Conteúdos:

- História da evolução de exibição de filmes.
- Registro em linha do tempo da evolução da exibição de filmes.
- Ideia de temporalidade: passado, presente e futuro.
- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Conhecer a história da evolução da exibição de filmes desde o surgimento até os dias atuais.

Objetivos específicos:

- Promover a reflexão de como se desenvolveu a exibição dos filmes.
- Perceber a evolução tecnológica da nossa sociedade.
- Produzir, por meio de representação escrita e desenho, a linha do tempo sobre a evolução do cinema.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- A aula é planejada para crianças com 5 anos da educação infantil, assim, deve-se levar em conta que seu desenvolvimento ocorre através de imitações e experiências pois ainda não realizam abstrações, dessa maneira, é importante que a professora procure sempre propor atividades com materiais concretos para que as crianças possam observar, tocar e até mesmo experimentar.

- Montar um espaço fora da sala de aula para a apresentação da evolução dos meios usados para exibição de filmes. Ter o cuidado de etiquetar os objetos com os seus nomes, período em que eram utilizados e pequena descrição. Para a exposição poderão ser utilizados: Imagens de cinematógrafos projetando as imagens em telas; Imagens de projetor de slides Kodak; Imagens de projetor 3CRT; Imagens de projetor LCD; Fitas VHS e vídeo cassete; DVD e aparelho DVD; *Blu-Ray* e *Blu-Ray player*; Televisão (*YouTube* e *Netflix*).

- Levar as crianças até esse espaço e orientar que no primeiro momento irão observar uma linha do tempo de objetos que fizeram parte da evolução do cinema. Durante a visita a exposição as crianças irão observar, refletir e interagir entre elas e com os objetos da exposição.

- Depois da observação irão assistir ao vídeo:

* Evolução: da fita VHS à Netflix: Como se assistia filmes – Duração: 5 minutos e 37 segundos.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=KyT3452GKQw>.

- Após assistirem ao vídeo, realizar uma roda de conversa para as crianças refletirem e fazerem comparativos sobre a evolução da exibição de filmes:

* Depois de observarem a exposição e assistirem ao vídeo, vocês já tinham imaginado que antigamente as pessoas não conseguiam assistir a filmes em casa?

* Onde as pessoas assistiam filmes?

* Vocês já foram ao cinema? Se sim, como foi a experiência?

* Onde preferem assistir filmes? Em casa, no cinema ou na escola?

* Qual a diferença em assistir filmes nos locais citados? E quais as semelhanças?

* Quais as principais mudanças que vocês puderam observar nessas mudanças?

* As mudanças foram para melhor ou não?

* Como vocês assistem filmes hoje em dia? Será que é da mesma forma que os pais ou avós de vocês?

* Qual mudança poderá acontecer daqui a um tempo? Será que quando vocês forem adultos, assistirão a filmes da mesma forma que assistem hoje?

- Depois da conversa, iniciar a atividade de registro da aprendizagem, onde cada aluno/a irá receber uma folha em formato de tira, onde serão utilizadas 4 folhas de ofício coladas na forma horizontal uma ao lado da outra formando a tira. Essa será a base para o registro da linha do tempo de evolução dos meios de exibição de filmes. Para que a proposta seja realizada com atenção, uma sugestão seria realizá-la próximo à exposição, para que os alunos possam ter referências das imagens e escritas de cada meio de exibição dos filmes. Para que o trabalho fique autoral, cada criança poderá imaginar como será a forma de assistir a filmes daqui a 20 anos e registrar na sua linha do tempo.

- Apresentação oral das linhas do tempo para os/as colegas e professora, enfatizando sobre o que cada criança imaginou que poderia acontecer na evolução de assistir a filmes.
- As linhas do tempo produzidas pelas crianças podem ser expostas em corredores da escola para que toda a comunidade escolar possa participar deste momento de aprendizagem.
- Pedir para que as crianças façam uma pesquisa com seus familiares sobre como era o modo em que pais e avós assistiam filmes, para relatarem aos/às colegas e professora na aula seguinte.

Materiais necessários:

- Espaço para a exposição.
- Computador com acesso à internet.
- Projetor de mídias digitais.
- Materiais para montar a exposição: o que a professora não conseguir de forma física, pode colocar imagens em molduras do tipo porta-retratos.
- Folhas ofício para montar as tiras (4 folhas de ofício por criança). A professora já leva para a aula as tiras coladas no sentido horizontal, prontas para os/as alunos/as iniciarem as produções.
- Materiais para colorir (lápiz de cor, giz de cera, canetinhas, lápis grafite).
- Etiqueta com o nome da atividade para colar na folha de registro.

APÊNDICE D - ROTEIRO VIDEOAULA/ SURGIMENTO DO CINEMA E SUA EVOLUÇÃO

Roteiro videoaula Surgimento do cinema e sua evolução
<p>Tomada 1 -</p> <p>Daniele: Olá! Tudo bem com vocês? Sejam muito bem-vindos aqui no canal, eu sou a Professora Dani e estou desenvolvendo propostas pedagógicas que mobilizem o letramento cinematográfico com crianças da educação infantil, e se você ainda não é inscrito no canal, se inscreva e também ative as notificações, assim você ficará sabendo de todas as novidades que temos para compartilhar com vocês.</p> <p>Inserção de legendas: Professora Dani. Letramento Cinematográfico.</p> <p>Inserção de imagens: Inscreva-se.</p> <p>Transição:</p> <p>Vinheta do canal</p> <p>Tomada 2 -</p> <p>Daniele: Na videoaula de hoje, vamos conversar um pouco sobre como trabalhar o surgimento do cinema com alunos de 5 ou 6 anos da educação infantil. O plano foi elaborado para ser desenvolvido em 3 aulas, com sugestões de atividades abordando principalmente o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.</p> <p>Inserção de legendas: Surgimento do cinema. BNCC.</p> <p>Transição:</p> <p>Vinheta do canal</p> <p>Inserção de legendas: Aula 1.</p> <p>Inserção de imagem: Claquete.</p> <p>Tomada 3 - Daniele: Na aula 1, vamos apresentar aos alunos slides interativos sobre a história de invenções na busca pelo movimento de imagens. Esses slides terão o objetivo de</p>

mostrar imagens com as seguintes invenções em ordem cronológica: Lanternas mágicas chinesas, *Eidophusikon*, Panorama, Fantasmagoria, Fotografia, *Fenacistoscópio*, *Muybridge e Kinetoscope*, todas elas com pequenas descrições sobre suas finalidades. Depois da apresentação dos slides, conversar com as crianças a respeito das novas descobertas e para finalizar podemos fazer a sistematização da aprendizagem pedindo que cada aluno registre em desenho a invenção que mais chamou a sua atenção.

Inserção de imagens: Lanternas mágicas chinesas; *Eidophusikon*; Panorama; Fantasmagoria; Fotografia; *Fenacistoscópio*; *Muybridge*; *Kinetoscope*.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legendas: Aula 2.

Inserção de imagem: Claquete.

Tomada 4 -

Daniele: A aula 2 será uma continuidade da aula 1 e nela vamos apresentar aos alunos vídeos sobre o surgimento do cinema, assim como dar destaque aos seus primeiros idealizadores “Os irmãos *Lumière*”, na França, no ano de 1895. Os vídeos sugeridos são gravações dos primeiros filmes exibidos e suas histórias tratam principalmente de cenas gravadas de imagens da saída dos funcionários das fábricas da família *Lumière*. Mas o vídeo que marcou época é o da chegada do trem na estação, onde os espectadores que nunca tinham visto imagens em movimento projetadas em tela grande se assustaram e foram todos para um canto da sala. Depois de assistirem aos vídeos a professora poderá servir de escriba e registrar as falas das crianças sobre a leitura que fizeram dos primeiros filmes exibidos, dessa maneira o registro da aprendizagem será realizado de forma coletiva.

Inserção de legendas: Irmãos *Lumière* - França - 1895.

Inserção de imagens: Cenas do filme: A chegada de um trem na estação (vídeo - dos 5 aos 13 segundos do filme).

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legendas: Aula 3.

Inserção de imagem: Claquete.

Tomada 5 -

Daniele: Do cinematógrafo à Netflix. Na aula 3, abordaremos como se deu a evolução das formas de assistir filmes, em que estudaremos juntamente com os alunos como foram as evoluções tecnológicas desde os tempos do cinematógrafo. Para essa aula, a professora poderá montar uma exposição com os principais aparelhos que fizeram parte dessa evolução. Na exposição poderá conter: Imagens de cinematógrafos projetando as imagens em telas; Imagens de projetor de slides Kodak; Imagens de projetor 3CRT; Imagens de projetor LCD; Fitas VHS e vídeo cassete; DVD e aparelho DVD; Blu-Ray e Blu-Ray player; Televisão (YouTube e Netflix).

Inserção de legendas: Do cinematógrafo à Netflix.

Inserção de imagens: Cinematógrafos projetando as imagens em telas. Projetor de slides Kodak. Projetor 3CRT. Projetor LCD. Fitas VHS e vídeo cassete. DVD e aparelho DVD. Blu-Ray e Blu-Ray player. Televisão: YouTube e Netflix.

Corta para:**Tomada 6 -**

Daniele: Depois de observarem atentamente a exposição, os alunos poderão assistir ao vídeo “Da fita VHS à Netflix”, somado à experiência de observação da exposição, para que possa ajudá-los a refletir e fazer comparativos de como era e como está hoje a exibição de filmes. Para registro da aprendizagem, cada criança poderá construir uma linha do tempo, registrando em desenho e/ou escrita como se deu essa evolução e ainda a professora poderá lançar um questionamento: “Vocês acham que daqui a 20 anos, estaremos assistindo a filmes da mesma maneira que assistimos hoje?”. Proponha que cada criança imagine como poderá ser essa evolução e registre no final da sua linha do tempo.

Inserção de legenda: Linha do tempo.

Inserção de imagens: Balão de pensamento com interrogação.

Transição:**Vinheta do canal**

Inserção de imagem: Claquete.

Tomada 7 -

Daniele: Então, esse foi o plano de aula para desenvolver uma proposta de atividade sobre o surgimento do cinema. Para ter acesso ao plano detalhado, clique no link do plano na descrição. Eu espero que vocês tenham gostado! Curtam o vídeo e não esqueçam de se inscrever aqui no canal. Beijos e até a próxima. Tchau, tchau”.

Créditos: Edição: Gustavo Donatti. Produção: Daniele G. Donatti Leal. Roteiro: Daniele G. Donatti Leal. Direção: Daniele G. Donatti Leal. atuação: Daniele G. Donatti Leal. Agradecimento: Clara Dornelles.

APÊNDICE E - PLANO 1/ CINEMA MUDO E CHARLES CHAPLIN**Plano 1****Cinema mudo e Charles Chaplin****Atividade do Projeto ‘Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos**

Objetivo da aula: Desenvolver nas crianças, por meio da linguagem da arte, a sensibilidade para compreender o mundo, através do cinema, trabalhando o cinema mudo e sua evolução.

Cinema mudo: Charles Chaplin.**1-Acolhimento:**

- Os alunos serão recebidos no início da tarde pelo personagem Charles Chaplin. (Dançarino e aluno da APAE).

2- Filmes e bate papo no salão verde:

- Depois de todas as crianças do nível B organizadas, uma das professoras irá conversar com os alunos sobre cinema mudo fazendo os seguintes questionamentos:

* Vocês sabiam que antigamente o cinema era preto e branco?

* Vocês podem imaginar como as pessoas entendiam o filme sem fala?

* Vocês já assistiram um filme sem fala?

* E preto e branco?

* Explicar para as crianças que no ano de 1912 em *Hollywood* estreava o cinema mudo com o ator Charles Chaplin.

Filmes:

- Educação Infantil – Charles Chaplin.

- Um trecho do filme: Tempos modernos (original).

- Desenho animado: Bicicleta de rua.

3- Registro do Charles Chaplin.

- Folha A3 e carvão.

4- Atividade em folha de registro e quantificação Charles Chaplin.

APÊNDICE F - PLANO 2/CINEMA MUDO E CHARLES CHAPLIN

Plano 2 Cinema mudo e Charles Chaplin
<p>Etapa: alunos/as de 5 anos da educação infantil.</p> <p>Campo de experiência BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação.</p> <p>Habilidade(s) BNCC: (EI03EF07) – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>Aula 1</p> <p>- Pesquisa sobre o ator e diretor de cinema Charles Chaplin.</p> <p>Tempo sugerido de duração: 10 minutos de explicação sobre a atividade para casa e 1 hora de pesquisa em casa.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Escuta e oralidade.- Identificação e nomeação de elementos.- Ideia de temporalidade: passado. <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Levantar dados sobre a vida e obra do ator e diretor de cinema Charles Chaplin. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar informações prévias a respeito da vida e obra de Chaplin.- Conhecer sobre o tipo de cinema que era produzido por Chaplin.- Contextualizar o local e a época das produções cinematográficas de Chaplin. <p>Estratégias – Metodologia/Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none">- Explicar a tarefa aos/às alunos/as, lendo o bilhete em voz alta, questionando se entenderam a proposta e se possuem alguma dúvida a respeito de como realizá-la.

- No bilhete poderá conter as orientações para a realização da pesquisa, como sugestões de onde pesquisar (Google e YouTube), o que pesquisar (Curiosidades sobre a sua vida; Local onde morava? Como era sua atuação no cinema? Que tipo de filmes ele produzia e atuava? Como era o seu figurino? Qual o seu principal personagem?) e sugestões de recursos para a apresentação oral dos/as alunos/as como: Imagens impressas; Reportagens; Desenhos produzidos pelos/as alunos/as.

Material necessário:

- Bilhete para as famílias, solicitando uma pesquisa sobre a vida e a obra de Chaplin.

Aula 2

- Apresentação oral das pesquisas.

Tempo sugerido de duração: 1 hora.

Conteúdos:

- Linguagem oral.
- Organização da narrativa.
- Escuta e oralidade.

Objetivo geral:

- Apresentar e compartilhar as pesquisas realizadas sobre a vida e obra de Chaplin.

Objetivos específicos:

- Apresentar de forma oral, a pesquisa realizada com a família.
- Comunicar-se, respeitando sua vez para falar e escutando o outro com atenção.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Realizar as apresentações em forma de roda de conversa para que todos/as possam se enxergar durante as falas.
- Explicar como irá acontecer a apresentação, relembrando/construindo combinados para que esse momento ocorra de forma organizada, ou seja, respeito e atenção ao/à colega que está apresentando.

- As crianças que tiverem feito a pesquisa poderão se candidatar para iniciar a apresentação oral.

- Depois da apresentação, podem ser realizados os seguintes questionamentos:

* Quem era Charles Chaplin?

* Qual o tipo de filme que ele fazia?

* Como era seu figurino?

* Qual o tipo/gênero de filmes que Charles Chaplin produziu e representou?

* Como era o cinema mudo?

Materiais necessários:

- Material pesquisado pelo/a aluno/a.

- Tapete em sala de aula para a roda de conversa ou outro local que seja propício para a realização da atividade.

Aula 3

- Estudo e leitura da obra audiovisual de Charles Chaplin.

- Diálogo e reflexão sobre sua produção.

Tempo sugerido de duração: 2 horas.

Conteúdos:

- Apreciação estética do portador textual (filme) seus sons, usos e funções.

- Leitura e interpretação do filme (sequência de cenas).

- Escrita espontânea.

- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Assistir e refletir sobre a produção audiovisual de Charles Chaplin.

Objetivos específicos:

- Promover a reflexão e a leitura do filme.

- Estimular nos/as alunos/as, por meio do filme, a observação, a capacidade de julgamento e

a estética envolvidos nessa linguagem.

- Relatar de forma oral a sua interpretação sobre o filme.
- Produzir, por meio de representação escrita e desenho, sua interpretação sobre o filme.

Estratégias – Metodologia/Orientações:

- A aula 3 será continuidade da aula 2, pois depois de realizadas as apresentações sobre as pesquisas da vida e obra de Chaplin, a professora poderá propor a atividade de leitura do filme.

- Como se trata de sala de aula de educação infantil, é importante que a professora esteja atenta a detalhes como trabalhar o lúdico juntamente com as propostas, neste caso, a professora pode se caracterizar com alguns acessórios do personagem Chaplin para desenvolver a aula.

- Preparar um local propício para assistir filmes como sala audiovisual ou o ambiente que a escola proporcionar.

- O curta se trata de um resumo do filme “Tempos Modernos”, dura em torno de 5 a 6 minutos e traz uma crítica ao excesso de trabalho em uma fábrica de peças dos Estados Unidos, na época da Revolução Industrial. Esse curta também salienta a obstinação dos donos das fábricas em produzir mais e mais, até que eles criam uma máquina para que “reduza” o tempo de intervalo de almoço de seus funcionários, o que resulta na exaustão física e mental de seus empregados.

- Antes de assistirem ao filme, é importante que a professora estabeleça algumas estratégias de leitura para os/as alunos/as:

- * Antecipação do tipo de filme que os/as alunos/as irão assistir.
- * Refletir e fazer comparativos do filme com as pesquisas realizadas.
- * Perceber as cenas do filme em sequência.
- * Local onde se realizam as filmagens.

- Após a exibição do filme, realizar uma reflexão sobre a obra, seguida de questionamentos direcionados aos/às alunos/as que responderão de forma oral:

- * Já tinham assistido a um filme em preto e branco?
- * O que sentiram ao assistir um filme em preto e branco?
- * Conseguiram compreender o filme, mesmo sem a fala dos/as personagens?
- * Podemos dizer que o cinema era mudo e/ou sem som?
- * Conseguiram perceber qual a história do filme?
- * Vocês acharam engraçada alguma cena do filme?
- * Como chamamos esse tipo de filme?
- * Já assistiram a algum filme de comédia? Se sim, gostaram?
- * Por que será que Chaplin usava o humor para retratar acontecimentos da sociedade?
- * Em um certo momento do filme, o patrão descobre uma máquina capaz de reduzir o tempo de descanso para o almoço de seus funcionários. Chaplin que era funcionário gostou da ideia?
- * O que o patrão queria com essa máquina?
- * Vocês achariam legal que o tempo de lanche e/ou recreio diminuíssem na escola?
- * Vocês já pensaram sobre como funciona a produção de um filme? Será que os/as personagens aparecem nos cenários com suas próprias e continuam sendo gravados/as? Ou existem pessoas que fazem essa produção?
- * Quem são as pessoas responsáveis por essa produção? Chaplin escrevia o roteiro, dirigia e atuava.

Com a pesquisa prévia, leitura do filme e roda de conversa, a professora gerará um debate sobre o filme, em que as crianças já conseguirão estabelecer relações entre o tempo e espaço, tipo de filme, imagem, e ainda fazer uma relação de como era o contexto da época em que foi gravado com os dias atuais.

- Para o registro da atividade, disponibilizar uma folha A3, para que cada aluno/a represente em desenho a cena do filme que mais chamou a sua atenção. Nesse desenho, podem ser incluídas palavras ou frases registradas por meio de escrita espontânea.

- Posteriormente, cada aluno apresentará aos/às colegas e professora suas produções, que poderão ser expostas em local visível na escola, compartilhando com a comunidade escolar as novas aprendizagens. Nomear a atividade com o título: Releitura do filme: Tempos Modernos de Charles Chaplin. Colar etiqueta com o nome da atividade na folha.

- Por fim, apresentar aos/às alunos/as outro tipo de produção audiovisual a partir do legado de Chaplin, ou seja, uma releitura de sua obra em desenho animado moderno, com cores, porém com sua principal característica, sem a fala dos/as personagens (cinema mudo). O filme tem duração de 12 minutos e 28 segundos e retrata as mesmas críticas trabalhistas trazidas por Chaplin no início de sua carreira, porém com imagens, trabalhos e cenários atuais. O filme pode ser levado para os/as alunos/as como uma reflexão sobre o que mudou em nossa sociedade em relação aos tipos de trabalho.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.

- Projetor de mídias digitais.

- Filmes:

* Curta-resumo: *Tempos Modernos de Charles Chaplin*:

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=xtKWfAXxzAY>.

* Desenho animado: *Chaplin & Co. Compilation 11*.

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=y-ZriaQ5jgo>.

- Acessórios para caracterização da professora: bengala, gravata, chapéu e bigode.

- Folhas tamanho A3.

- Materiais para colorir (lápiz de cor, giz de cera, canetinhas, lápis grafite).

- Etiquetas com o nome da atividade para colar na folha de registro.

APÊNDICE G - ROTEIRO VIDEOAULA/CINEMA MUDO E CHARLES CHAPLIN**Roteiro videoaula**
Cinema mudo e Charles Chaplin**Tomada 1 -**

Daniele: Olá! Tudo bem com vocês? Sejam muito bem-vindos aqui no canal, eu sou a Professora Dani e estou desenvolvendo propostas pedagógicas que mobilizem o letramento cinematográfico com crianças da educação infantil, e se você ainda não é inscrito no canal, se inscreva e também ative as notificações, assim você ficará sabendo de todas as novidades que temos para compartilhar com vocês.

Inserção de legenda: Professora Dani. Letramento Cinematográfico.

Inserção de imagens: Inscreva-se.

Transição:

Vinheta do canal

Tomada 2 -

Daniele: Vocês que são professoras de Educação Infantil, já imaginaram trabalhar com filmes de Chaplin com os alunos? Então, na videoaula de hoje, vamos conversar um pouco sobre como desenvolver propostas pedagógicas sobre o cinema mudo e o diretor/ator/produtor Charles Chaplin com alunos de 5 ou 6 anos da educação infantil. O plano foi elaborado para ser desenvolvido em 3 aulas, com sugestões de atividades abordando principalmente o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.

Inserção de legenda: BNCC.

Inserção de imagens: Balão com interrogação.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 1.

Inserção de imagem: Chaplin.

Tomada 3 - Daniele: É sempre muito importante envolver as crianças no processo de ensino-aprendizagem, assim na aula 1, trago uma proposta de pré-leitura, para que os alunos juntamente com suas famílias, façam uma pesquisa a respeito da vida e obra de Chaplin. Tenha o cuidado de passar todas as orientações necessárias para a pesquisa, bem como sugestões de como poderá ser realizada a apresentação das mesmas. Os alunos podem pesquisar sobre: curiosidades de sua vida; local onde nasceu e viveu; como era sua atuação no cinema; que tipo de filmes ele produzia e atuava; como era o seu figurino; entre outras questões. E não se esqueça também de passar sugestões de recursos para a apresentação oral dos alunos, que podem utilizar: Imagens impressas; Reportagens; Desenhos produzidos por eles mesmos a partir da interpretação de sua pesquisa.

Inserção de legendas: Pré-leitura. Imagens impressas. Reportagens Desenhos produzidos pelos/as alunos/as.

Inserção de imagens: Chaplin.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 2.

Inserção de imagem: Chaplin.

Tomada 4 -

Daniele: A aula 2 será a continuidade da aula 1 e seu principal objetivo é fazer com que os alunos apresentem e compartilhem as pesquisas com seus colegas e professora. Organize o momento para que ele se torne prazeroso e interativo, dessa maneira, uma sugestão interessante seria organizá-los em forma de roda para que todos possam se enxergar. Como são crianças, não esqueça de construir alguns combinados para o momento das apresentações individuais e depois das novas aprendizagens compartilhadas, você pode fazer diversos questionamentos aos alunos sobre a vida e obra de Charles Chaplin.

Inserção de legenda: Pesquisas. Novas aprendizagens.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 3.

Inserção de imagem: Chaplin.

Tomada 5 -

Daniele: A aula 3 será a continuidade da aula 2 e agora você professora, poderá fazer a proposta de leitura de filmes de Chaplin. Para tornar esse momento lúdico (estamos desenvolvendo propostas com crianças) seria legal que a professora se caracterizasse com alguns acessórios que os alunos olhem e já lembrem de Chaplin (gravata, bengala, chapéu, bigode). Em seguida, já com o local silencioso preparado para assistir ao filme, oriente os alunos a pensarem em alguns critérios para essa leitura: (primeiro antecipe o tipo de filme que irão assistir, em seguida peça para que eles façam comparativos com as pesquisas que realizaram, peça também que eles fiquem atentos a todas as cenas do filme em sequência, outro ponto importante é observarem atentamente o local onde o filme se passa).

Inserção de legenda: Lúdico.

Inserção de imagens: Gravata. Bengala. Chapéu. Bigode.

Corta para:**Tomada 6 -**

Daniele: Depois de orientar as estratégias de leitura, inicie a exibição do filme, uma sugestão é o curta-resumo do filme Tempos Modernos, que tem duração entre 5 e 6 minutos e mostra com clareza como é a obra de Chaplin. Assim que assistirem ao filme, é importante que a professora organize um momento de conversa e reflexão sobre esse ícone do cinema. Logo após, os alunos poderão fazer um registro em desenho da cena que mais chamou sua atenção no filme (oriente que façam esse registro utilizando caneta preta, para que sua produção tenha mais proximidade com o tipo de filme apresentado). Outra sugestão para finalizar a atividade é a professora propor a exibição de um filme de Chaplin em desenho animado para que os alunos possam perceber as mudanças de como estaria sua obra nos dias de hoje.

Inserção de legenda: Curta-resumo: Tempos Modernos.

Inserção de imagens: Filme desenho animado de Chaplin.

Transição:**Vinheta do canal**

Inserção de imagem: Chaplin.

Tomada 7 -

Daniele: Então, esse foi o plano de aula para desenvolver uma proposta de atividade sobre a vida e a obra de Chaplin. Para ter acesso ao plano detalhado, clique no link que está na descrição. Eu espero que vocês tenham gostado! Curtam o vídeo e não esqueçam de se inscrever aqui no canal. Beijinhos e até a próxima. Tchau, tchau”.

Créditos: Edição: Gustavo Donatti. Produção: Daniele G. Donatti Leal. Roteiro: Daniele G. Donatti Leal. Direção: Daniele G. Donatti Leal. atuação: Daniele G. Donatti Leal. Agradecimento: Clara Dornelles.

APÊNDICE H - PLANO 1/O SABIÁ**Plano 1****O Sabiá****Atividade do Projeto “Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos”**

Objetivo da aula: Apresentar para as crianças o cinema regional.

1-Atividade:

- Assistir ao filme *O sabiá*, gravado em nosso município, com diretor bajeense e artistas da região.

2- Roda de conversa:

- Conversar com os alunos sobre o filme.

3- Atividade de produção de um mosaico:

- Confeccionar um mosaico com papel picado, formando o pássaro Sabiá.

* 1º passo: colar o xerox do pássaro no papel sulfite preto;

* 2º passo: colar os pedaços de papel picado até montar o mosaico.

**4- Bate papo com diretor de cinema:**

- Organizar um encontro com diretor de cinema para as crianças entenderem como trabalha esse profissional e qual seu papel na produção do filme.

APÊNDICE I - PLANO 2/O SABIÁ

Plano 2 O Sabiá
<p>Etapa: alunos/as de 5 anos da educação infantil.</p> <p>Campo de experiência BNCC: O eu, o outro e o nós.</p> <p>Habilidade(s) BNCC: (EI03EO06) – Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>Aula 1</p> <p>– Exibição do filme curta-metragem <i>O Sabiá</i>.</p> <p>Tempo sugerido de duração: 1 hora e 30 minutos.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de texto audiovisual. - Escuta e oralidade. - Apreciação estética. - Ampliação do vocabulário. <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a leitura, interpretação e a apreciação estética de um curta-metragem. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura atenta do filme. - Conhecer o gênero/tipo de filme apresentado. - Identificar profissionais que fazem parte da produção de um filme. <p>Estratégias - Metodologia/Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparar os/as alunos/as para a realização da atividade. Esse preparo significa que um dia antes da realização da mesma, a professora organize um momento e entregue aos/às alunos/as um bilhete/ingresso (confeccionado previamente) convidando-os/as para uma sessão especial

de cinema. No ingresso/bilhete (nomenclatura dada a entrada que as pessoas pagam para assistir a filmes no cinema – destacar na conversa esse tipo de linguagem) a professora poderá colocar as seguintes informações: Nome da sessão (Sessão Pipoca); Nome do filme (*O Sabiá*); Local e horário da exibição; Imagem de uma cena do filme. Essa etapa da aula será de criação de expectativa, assim, as crianças já poderão construir suas aprendizagens a respeito do que podem esperar do filme.

- Preparar um ambiente propício para assistir ao filme.

* Local silencioso, com computador, projetor e um espaço para que os/as alunos/as possam sentar-se confortavelmente (preferencialmente uma sala de audiovisual).

* Preparar pipoca para que as crianças se sintam no cinema.

- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:

* Organização de combinados sobre como participar da atividade para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos/as no momento adequado para cada proposta.

* Explicar aos/às alunos/as sobre como será a metodologia, ou seja, primeiro assistirão ao filme, posteriormente, participarão de uma roda de conversa, em que todos/as poderão expressar suas ideias, reflexões e compartilhar suas aprendizagens.

- A professora orienta os/as alunos/as quanto às estratégias de leitura com as seguintes sugestões:

* Observar atentamente o local e as imagens que o filme apresenta.

* Ouvir com atenção a sonoplastia do filme (todos os recursos sonoros envolvidos: música, ruídos).

* Ler a sinopse do filme para os/as alunos/as: Juvêncio, um menino quilombola que após ter sido abandonado pela mãe se recusa a falar. Os avós insistem em sua educação e através da oralidade tem o desafio de perpetuar a herança cultural africana.

- Exibir o filme:

* *O Sabiá* com duração de 14 minutos e 59 segundos.

- Preparar uma roda de conversa para reflexão sobre o filme e sistematização das aprendizagens.

- * Do que se trata a história desse filme?
 - * Como era o nome do personagem principal?
 - * Quais os/as personagens que fazem parte desse filme?
 - * Se fizerem uma comparação do início do filme até seu final, podemos dizer que esse filme teve um final feliz? Por quê?
 - * Vocês conseguiram ouvir o nome do local onde se passa o filme? Já ouviram falar sobre esse nome alguma vez? Conseguem imaginar onde ele foi gravado? (Importante destacar e valorizar a cultura regional).
 - * Já tinham ouvido falar na palavra quilombola/quilombo? Sobre o que acham que essa palavra significa? (Contextualizar as questões sociais existentes atualmente, principalmente fazendo com que as crianças reflitam sobre a importância do respeito às diferenças sociais presentes em nossa sociedade, uma vez que grupos quilombolas ainda permanecem perpetuando sua cultura através de valores, costumes e do compartilhamento de um mesmo laço identitário. Explicar aos/às alunos/as qual a origem dos quilombos no Rio Grande do Sul).
 - * O que sentiram ao ver as paisagens apresentadas no filme? Como será que eles escolheram essas paisagens?
- Propor que as crianças realizem uma releitura em folha A3 de uma cena do filme. Essa atividade pode ser realizada a partir de duas sugestões:
- * A primeira é a professora propor que os/as alunos/as façam o registro em desenho da cena que mais chamou sua atenção.
 - * A segunda proposta, a professora seleciona 5 cenas, imprime as mesmas ou disponibiliza em recurso visual para que cada criança escolha a cena que mais gostou entre essas para fazer a releitura.
- Na segunda proposta, é importante que a professora selecione a cena e coloque em qual momento ela foi exibida, por exemplo, cena 1 – 5 minutos e 14 segundos.
- * A opção da professora será a partir da sua intencionalidade pedagógica, ou seja, a primeira proposta estimula o desenvolvimento da memória a partir da leitura de cada um/a. Já na segunda proposta, a professora poderá estimular o desenvolvimento da habilidade de identificação e escolha da cena através de imagens pré-selecionadas.
- * Expor as releituras em local visível para que toda a comunidade escolar possa acompanhar

as descobertas. As atividades também poderão ser compartilhadas nas redes sociais autorizadas da escola.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Projetor de mídias digitais.
- Ingresso/bilhete para assistir ao filme.
- Filme:

* Curta-metragem: *O Sabiá*:

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=vH7CZ0ce2Gk>.

- Folhas tamanho A3.
- Materiais para colorir (lápiz de cor, giz de cera, canetinhas, lápis grafite).
- Etiquetas com o nome da atividade para colar na folha de registro.

Aula 2

- Conhecendo os/as profissionais que fazem parte da produção de um filme.

Tempo sugerido de duração: 1 hora.

Conteúdos:

- Diferentes tipos de profissões.
- Escuta e oralidade.
- Interações entre as pessoas.

Objetivo geral:

- Conhecer e identificar os profissionais que fazem parte da produção de um filme.

Objetivos específicos:

- Apresentar alguns/as profissionais que fazem parte da produção de um filme.
- Identificar e conhecer a função de cada profissional.
- Experimentar como funciona um set de filmagem (conjunto de elementos que fazem parte da filmagem).

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Para a realização dessa aula, a professora precisará se planejar de forma antecipada para que consiga emprestados ou produza alguns equipamentos necessários para a atividade prática como: escolher o cenário; cadeira de diretor/a; claquete; iluminação; microfone; câmera (no caso de vídeos caseiros pode ser utilizada a câmera do celular); tripé; figurino (podem ser fantasias para as crianças). Precisar também de um recurso de apoio (apresentação no *canva*, *powerpoint*, ou outra ferramenta de sua preferência) para apresentar aos/às alunos/as os/as profissionais que fazem parte dessa produção.

- Para iniciar a aula, a professora orienta como vai ser realizada a atividade e explica que primeiramente vai apresentar o trabalho e a função de cada um dos/as principais profissionais que fazem parte de uma produção audiovisual, uma vez que, posteriormente, haverá uma atividade prática em que os/as alunos/as poderão experimentar como cada profissional atua.

- Antes da apresentação dos profissionais, a professora poderá realizar alguns questionamentos para verificar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as:

* Vocês já pensaram em quais profissionais fazem parte da produção de um filme?

* De quais vocês já ouviram falar?

* Conhecem alguma pessoa que trabalhe com produção de filmes?

- Depois da conversa, a professora inicia a apresentação produzida a partir da ferramenta de sua preferência. É importante que na apresentação tenha imagens e apareça os seguintes profissionais e suas funções: Roteirista, diretor/cineasta, assistente de direção, diretor de arte, diretor de fotografia, elenco, cinegrafista, editores. Na apresentação da função de cada um/a dos/as profissionais a professora poderá dar destaque a alguns equipamentos e linguagem utilizados no cinema como: *set* de filmagem, claquete, sonoplastia, trilha sonora e *storyboards*.

- Na sequência da apresentação, a professora poderá iniciar uma reflexão sobre as descobertas dos/as alunos/as a partir dos seus conhecimentos prévios:

* Imaginaram que tantos/as profissionais faziam parte da produção de um filme?

* Qual desses/as profissionais mais chamou sua atenção?

* O que significa a expressão “Luz, câmera, ação!”?

- * Vocês acham importante um filme ter trilha sonora? Por quê?
- * Conhecem uma claquete? Para que ela serve?
- * Como são definidos/escolhidos os figurinos que compõem os/as personagens?
- * O que é um set de filmagem? Do que ele é composto?
- * Fazer uma relação/comparação dos/as profissionais de uma produção cinematográfica com os/as profissionais que fazem parte de uma escola, desde a direção, coordenação, professores/as e alunos/as.

- Depois da conversa e reflexão, propor aos/às alunos/as a atividade prática, em que irão participar de uma experiência em um set de filmagem.

- Para que a atividade seja organizada, é importante que a professora divida a turma em 2 grupos, uma vez que precisarão dividir os papéis que cada criança irá interpretar/brincar. A professora deverá mediar a atividade, desenvolvendo uma série de orientações para que a proposta ocorra de maneira organizada.

- Para sistematizar a aprendizagem a professora pedirá que os/as alunos/as escolham entre si a função de cada um/a. Em seguida, colocarão o figurino e experimentarão/brincarão de produtores/as de filmes. Como são crianças e estão brincando com intencionalidade pedagógica, a professora poderá fazer algumas mediações, contribuindo na construção da aprendizagem. O set de filmagem poderá ficar na sala de aula como um canto de aprendizagem, para que as crianças possam utilizá-lo como recurso lúdico.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Projetor com produtor de mídias.
- Apresentação do material para ser utilizado na aula através de ferramentas (*canva*, *powerpoint*, ou outra de sua preferência).
- Materiais e equipamentos para a construção de um canto temático na sala de aula – set de filmagem: cadeira de diretor/a; claquete; iluminação; microfone; câmera (celulares ou câmeras sem uso); tripé; arara com o figurino (fantasias, colete do diretor/a).

Aula 3

- Bate-papo com o diretor, produtor e roteirista do filme “O Sabiá”, Zeca Brito.

Tempo sugerido de duração: 1 hora.

Conteúdos:

- Interação com o diretor de cinema.
- Escuta e oralidade.

Objetivo geral:

- Desenvolver um bate-papo com o diretor de cinema Zeca Brito.

Objetivos específicos:

- Elaborar, com o auxílio da professora, questionamentos para serem feitos ao diretor.
- Promover a escuta, oralidade e reflexão dos/as alunos/as em relação à conversa com o diretor.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Com a facilidade de acesso tecnológico, imposto pela pandemia, as escolas precisaram adaptar-se rapidamente a essa evolução, o que está contribuindo positivamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e interações com pessoas que antes, na maioria das vezes, não eram possíveis.
- Assim, a proposta desta aula é organizar um bate-papo com o diretor e produtor do filme “O Sabiá”, para que as crianças possam interagir, relatar suas leituras sobre o filme e realizar questionamentos ao cineasta.
- O bate-papo pode ser realizado de forma presencial ou de forma on-line.
- Previamente, a professora planejará com seus/suas alunos/as o momento da roda de conversa, em que escolherão os/as alunos/as e as perguntas que serão feitas no dia do encontro com o diretor.
- A professora poderá orientar os/as alunos/as a criarem estratégias para a elaboração das perguntas, a partir das reflexões realizadas no dia da exibição do filme:

- * Como é ser um diretor de cinema?
- * Como é o dia a dia de um diretor de cinema?
- * Você escreve as histórias dos filmes que dirige? Se não, como as escolhe?
- * Por que foi escolhido o Rincão do Inferno para ser gravado o filme “O Sabiá”?
- * Como foi escolhido o elenco para o filme?

- A professora escreve as perguntas e distribui-as para cada aluno/a.

- Depois das perguntas elaboradas e distribuídas, preparar o momento da conversa, com sala adequada para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos. Computador com câmera e acesso à internet.

- No dia do bate-papo, preparar os/as alunos para esse momento, explicando que eles/as terão uma visita e precisam ser cordiais.

- Fazer a acolhida ao diretor, apresentando-o e iniciando o bate-papo, em que os/as alunos/as farão as perguntas e o diretor irá respondê-las, contando sobre a sua história e como é a sua profissão. Verificar antecipadamente se a escola possui autorização de gravação de áudio e imagem dos/as alunos/as para que seja realizada a gravação do bate-papo para que possa ser compartilhado nas redes sociais da escola.

- Imagens e os objetivos da aula podem ser compartilhados nas redes sociais da escola e até mesmo em jornais locais para que possam ser visualizados por pessoas não só da comunidade escolar, mas também da cidade.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Rede social da escola.

APÊNDICE J - ROTEIRO VIDEOAULA/ O SABIÁ

Roteiro videoaula O Sabiá
<p>Tomada 1 -</p> <p>Daniele: Olá! Tudo bem com vocês? Sejam muito bem-vindos aqui no canal, eu sou a Professora Dani e estou desenvolvendo propostas pedagógicas que mobilizem o letramento cinematográfico com crianças da educação infantil, e se você ainda não é inscrito no canal, se inscreva, e também ative as notificações, assim você ficará sabendo de todas as novidades que temos para compartilhar com vocês.</p> <p>Inserção de legendas: Professora Dani. Letramento Cinematográfico.</p> <p>Inserção de imagem: Inscreva-se.</p> <p>Transição:</p> <p>Vinheta do canal</p> <p>Tomada 2 -</p> <p>Daniele: Na videoaula de hoje, vamos conversar um pouco sobre como trabalhar um filme do tipo curta-metragem brasileiro com alunos de 5 ou 6 anos da educação infantil. O filme escolhido foi “O Sabiá” gravado aqui na minha cidade que fica em Bagé - Rio Grande do Sul, dirigido pelo cineasta bajeense Zeca Brito. O plano foi elaborado para ser desenvolvido em 3 aulas, com sugestões de atividades abordando principalmente o campo de experiência: o eu, o outro e o nós da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.</p> <p>Inserção de legendas: O Sabiá. BNCC.</p> <p>Transição:</p> <p>Vinheta do canal</p> <p>Inserção de legenda: Aula 1.</p> <p>Inserção de imagem: Cadeira de diretor.</p> <p>Tomada 3 - Daniele: Na aula 1, vamos fazer a exibição do filme curta-metragem brasileiro “O Sabiá”. Como estamos desenvolvendo a proposta com crianças, é sempre importante que</p>

o lúdico esteja presente, assim a professora produzirá previamente um bilhete/ingresso convidando-os para uma sessão cinema especial. Lembre-se que podem ter crianças na aula que nunca frequentaram o cinema, dessa maneira você pode explicar como funciona a bilheteria do mesmo. No bilhete poderá conter o nome da sessão, o nome do filme, local e horário de exibição e imagem de uma cena do filme. Essa etapa da aula será para criar expectativa e assim os alunos poderão ir construindo suas aprendizagens de maneira significativa.

Inserção de legendas: Curta-metragem brasileiro *O Sabiá*. Bilhete/Ingresso.

Corta para:

Tomada 4 -

Daniele: Planeje um ambiente propício para assistir filmes, com um local silencioso e confortável, ah, e também não esqueça das pipocas. Antes da exibição, prepare os alunos para a leitura do filme, primeiramente leia a sinopse, depois sugira que eles observem atentamente o local e as imagens que o filme apresenta, outro ponto super importante e que tem um grande destaque nessa produção é a sonoplastia e isso significa que as crianças devem ouvir com atenção a todos os recursos sonoros envolvidos: música, ruídos. Depois da exibição do filme que dura em torno de 14 minutos, faça uma reflexão sobre suas leituras. Esse filme é riquíssimo para explorar diversos temas como local onde se passa e foi gravado, personagens do filme, população quilombola, entre outros.

Inserção de legendas: Pipocas. Sonoplastia. 14 minutos.

Corta para:

Tomada 5 -

Daniele: Proponha que as crianças façam uma releitura de uma cena do filme. Essa atividade pode ser desenvolvida de duas maneiras. A primeira é a professora propor que os alunos façam uma releitura da cena que mais chamou sua atenção. Já na segunda proposta, a professora seleciona previamente 5 cenas do filme e imprime ou disponibiliza em recurso visual para que cada criança escolha a cena que mais gostou para fazer a releitura. Nessa segunda proposta, é importante elaborar uma etiqueta com a cena e em qual momento ela foi exibida. Depois das releituras produzidas, peça que os alunos façam a apresentação para os

colegas e professora e por fim valorize essas produções expondo as criações em local visível para toda a comunidade escolar.

Inserção de legendas: Releitura do filme. Primeira. Segunda. 5 cenas. Valorize as produções!

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 2.

Inserção de imagem: Cadeira de diretor (imagem).

Tomada 6 -

Daniele: A aula 2 será para conhecer os profissionais que fazem parte de uma produção cinematográfica. Para essa aula, você professora, precisa se planejar de forma antecipada, para que consiga ou produza alguns equipamentos como: Cenário, cadeira do diretor, claquete, iluminação, câmera, tripé, figurino e monte um set de filmagem. Precisa também produzir um recurso de apresentação com os nomes e as funções de cada profissional. Primeiramente, a professora apresenta os profissionais e suas funções, conversa com os alunos sobre as novas descobertas e, em seguida propõe a atividade prática, em que as crianças poderão experienciar através da brincadeira como funciona o trabalho de cada um desses profissionais. Nessa proposta, várias aprendizagens podem ser compartilhadas e, principalmente, termos que só existem dentro do mundo cinematográfico como: Luz, câmera, ação!

Inserção de legendas: Set de filmagem. Recurso de apresentação. Luz, câmera, ação!

Transição:

Inserção de imagem: Aula 3 (descrição). Cadeira de diretor (imagem).

Tomada 7 -

Daniele: Para a aula 3, se programe para realizar um momento de bate-papo das crianças com um diretor de cinema. Como a tecnologia de hoje em dia aproxima as pessoas, temos uma maior facilidade em nos conectar com quem está distante, dessa maneira essa atividade pode ser realizada de forma on-line. Antes do dia marcado para o bate-papo, planeje com as crianças as perguntas que serão feitas para o diretor, instigue-as para que as perguntas sejam

direcionadas à profissão que ele exerce, principalmente ao que elas gostariam de saber sobre como é o dia a dia dele dentro de um set de gravação. É importante que os alunos já tenham assistido alguma produção do diretor, assim, terão mais conhecimento para a conversa.

Inserção de legendas: Tecnologia (descrição). On-line (descrição).

Corta para:

Tomada 8 -

Daniele: A conversa precisa acontecer de forma organizada, mas também descontraída, lembre-se de planejar os combinados com os alunos, principalmente sobre a importância de ouvir atentamente o nosso convidado. As perguntas são realizadas em ordem pré-estabelecida. Faça a acolhida ao diretor e convide-o para que fale um pouco da sua profissão. Registre esse momento com fotos ou filmagem, para que possa ser compartilhado com outras pessoas da comunidade.

Inserção de legendas: Combinados. Acolhida. Fotos ou filmagem.

Corta para:

Tomada 9 -

Daniele: Agora, teremos uma surpresa na nossa videoaula, o cineasta Zeca Brito, vai deixar um recado para as professoras sobre a importância de trabalhar com o cinema brasileiro dentro das salas de aula. É contigo Zeca!

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de imagem: Cadeira de diretor (imagem).

Tomada 10 -

Daniele: Então, esse foi o plano de aula para desenvolver uma proposta de atividade sobre filmes curta-metragem brasileiros. Para ter acesso ao plano detalhado, clique no link do plano na descrição. Eu espero que vocês tenham gostado! Curtam o vídeo e não esqueçam de se inscrever aqui no canal. Beijos e até a próxima. Tchau, tchau”.

Créditos: Edição: Gustavo Donatti. Produção: Daniele G. Donatti Leal. Roteiro: Daniele G. Donatti Leal. Direção: Daniele G. Donatti Leal. atuação: Daniele G. Donatti Leal. Agradecimento: Clara Dornelles.

APÊNDICE K - PLANO 1/RIO**Plano 1****Rio****Atividade do Projeto “Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos”**

Objetivo da aula: Assistir ao filme *Rio*.

1- Filme:

- Assistir ao filme *Rio*.

2- Roda de conversa:

- A professora irá conversar com os/as alunos/as sobre a fauna brasileira e os animais em extinção.

4- Atividade de registro:

- Confecção de uma arara azul de pratinho de papelão.

**5- Atividade complementar:**

- Hora do conto: Lenda do Pássaro Azul.

APÊNDICE L - PLANO 2/RIO**Plano 2****Rio**

Etapa: alunos/as de 5 anos da educação infantil.

Campo de experiência BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Habilidade(s) BNCC: (EI03EO01) – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Aula 1

– Exibição do trailer do filme longa-metragem de animação *Rio*.

Tempo sugerido de duração: 30 minutos.

Conteúdos:

- Leitura de texto audiovisual.
- Escuta e oralidade.
- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Promover a leitura do trailer do filme.

Objetivos específicos:

- Realizar a leitura do trailer.
- Conhecer o gênero/tipo de filme apresentado.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Um dia antes da exibição do filme, que será na aula 2, a professora organiza um momento e entrega aos/às alunos/as um bilhete/ingresso (confeccionado previamente) convidando-os/as para uma sessão especial de cinema. No ingresso/bilhete (nomenclatura dada a entrada que as pessoas pagam para assistir a filmes no cinema – destacar na conversa esse tipo de

linguagem) a professora poderá colocar as seguintes informações: Nome da sessão (Sessão Pipoca); Nome do filme (Rio); Local e horário da exibição; Imagem de uma cena do filme. Essa etapa da aula será de criação de expectativa, assim, as crianças já iniciarão a criar hipóteses em relação às descobertas que podem ser feitas com o filme.

- Neste momento, a professora apresenta um vídeo com o trailer do filme, explicando para que serve esse recurso que os/as produtores/as cinematográficos utilizam. O trailer do filme *Rio*, tem duração média de 2 a 3 minutos e serve para anúncio e divulgação do mesmo. (Trailer – vídeo clipe criado com pequenos excertos do filme, como o objetivo de divulgar a produção audiovisual).

- Após a exibição do trailer, fazer uma comparação do significado do conceito de trailer com o significado da palavra spoiler, perguntando primeiramente se algum/a aluno/a já ouvir esse termo, pois como é um filme muito conhecido e campeão de bilheterias, a professora poderá antecipar que se algum/a aluno/a já assistiu ao filme não poderá dar spoiler aos/às colegas/as. Explicar o termo para quem ainda não conhece, pois como a atividade está sendo desenvolvida com crianças, elas logo vão querer contar o que já sabem, podendo tirar a surpresa dos/as outros/as colegas. (Spoiler – termo usado para revelar o desfecho ou uma informação importante sobre o filme).

- Para finalizar a atividade a professora pode questionar se os/as alunos/as entenderam a proposta de assistir ao trailer antes do filme e se acham que esse recurso é importante para que as pessoas tenham ou não vontade de assistir.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Projetor de mídias digitais.
- Ingresso/bilhete para assistir ao filme.
- Filme:

* Trailer dublado do filme Rio:

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=jDAJCc1IkPI>.

Aula 2

- Exibição do filme longa-metragem de animação *Rio*.

Tempo sugerido de duração: 2 horas.

Conteúdos:

- Leitura de texto audiovisual.
- Escuta e oralidade.
- Apreciação estética.
- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Promover a leitura, interpretação e a apreciação estética de um longa-metragem.

Objetivos específicos:

- Realizar a leitura atenta do filme.
- Conhecer o gênero/tipo de filme apresentado.
- Registrar através de registro gráfico a leitura realizada do filme.
- Identificar questões relacionadas ao respeito a todo ser vivo.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Para realizar a atividade de leitura e exibição do filme *Rio* com duração de 1 hora e 3 minutos, a professora poderá se planejar a partir de duas formas de acordo com a sua turma: A primeira é planejar a atividade para dois dias, ou seja, assistem a metade do filme em um dia e a outra metade no outro dia. A segunda estratégia seria preparar uma tarde para a exibição, lembrando de fazer um intervalo na metade do filme para que as crianças não cansem, visto que elas têm 5 anos de idade e podem dispersar-se se ficarem por um tempo prolongado em frente à tela.

- No dia da exibição do filme, a professora poderá montar um cenário/exposição dos animais e personagens que fazem parte do filme, criando um ambiente lúdico e atraente. Essa exposição pode ser criada a partir de imagens ou até mesmo de animais de pelúcia.

- Preparar um ambiente propício para assistir ao filme.

* Local silencioso, com computador, projetor e um espaço para que os/as alunos/as possam sentar-se confortavelmente (preferencialmente uma sala de audiovisual).

* Preparar pipoca para que as crianças se sintam no cinema.

- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:

* Organização de combinados sobre como participar da atividade para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos/as no momento adequado para cada proposta.

* Explicar o tempo de exibição do filme (1 hora e 36 minutos) e conversar sobre o intervalo que farão.

* Explicar aos/às alunos/as sobre como será a metodologia, ou seja, primeiro assistirão ao filme, posteriormente, participarão de uma roda de conversa, em que todos/as poderão expressar suas ideias, reflexões e compartilhar suas aprendizagens.

* Pedir que os/as alunos/as fiquem atentos à história do filme, bem como suas imagens e sonoplastia (trilha sonora, ruídos, sons).

- Exibir o filme *Rio* dublado.

- Na sequência da exibição, a professora organizará uma roda de conversa para desenvolver uma reflexão sobre as descobertas dos/as alunos/as a partir da leitura:

* Quem de vocês já havia assistido ao filme *Rio*?

* O que mais chamou sua atenção ao assistir ao filme?

* Que tipo de história ele traz?

* Quais os/as personagens que fazem parte do filme?

* Vocês conseguem perceber em que momento do filme aconteceu o *plot twist*, ou seja, termo usado para falar sobre a reviravolta da história?

* Gostaram de ouvir os sons emitidos pela natureza e pelos animais? Ou preferem as músicas do filme?

* Em que locais se passa o filme? (Mostrar a localização do Brasil/Rio de Janeiro e Estados Unidos no mapa-múndi ou globo terrestre e fazer um paralelo com o local em que os/as alunos/as moram). Perguntar se as crianças conhecem ou já ouviram falar desses lugares?

* Sabiam que mesmo esse filme tendo a maioria de suas cenas e história passados no Brasil, ele foi criado nos Estados Unidos, por um diretor brasileiro que mora lá.

* Se o filme foi criado e produzido nos Estados Unidos a sua linguagem é em inglês. Dessa

maneira para assistirmos o filme ele precisa ser dublado. Já tinham ouvido falar em dublagem?

* Vocês já ouviram falar no termo “animais em extinção”? Desenvolver uma reflexão a respeito do tema, ou seja, fazer com que os/as alunos/as pensem sobre essa questão social tão importante em nossa sociedade.

* O filme exibido é do tipo longa-metragem de animação. Vocês sabem o que esse termo significa? (Explicar aos/às alunos/as que um filme longa-metragem significa que ele tem uma duração maior que 70 minutos e animação porque é criado a partir de imagens feitas através de computação gráfica ou desenhadas repetidamente dando a ideia de movimento).

* Quem será o/a profissional que cria os desenhos para um filme de animação? Conversar com os/as alunos/as sobre a técnica de criar a animação. (O/a profissional de animação tem a capacidade de desenvolver e produzir animações, tanto analógicas/a mão, quanto digitais. Ele pode também animar e dar movimento para qualquer tipo de produção visual, como fotos, desenhos, massinha de modelar e outros).

- Para sistematizar a aprendizagem, depois da conversa a professora entregará aos/às alunos/as uma folha com 4 quadros em branco, em que cada um/a registrará em desenho a história do filme de forma sequenciada. Na folha é importante que tenha uma etiqueta, nomeando a atividade.

- Expor as produções em local visível para que toda a comunidade escolar possa acompanhar as descobertas. As atividades também poderão ser compartilhadas nas redes sociais autorizadas da escola.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Projetor com produtor de mídias.
- Materiais para montagem do cenário/exposição dos/as personagens ou objetos simbólicos que lembrem o filme.
- Filme:

* Longa-metragem de animação dublado - *Rio*:

Disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=J1W2rB59soQ&list=PLX4c6V37S4k7RVvTQ18OnOc>

[pG9nfuO2AI&index=1.](#)

- Folhas tamanho A3 com 4 quadros em branco.
- Materiais para colorir (lápis de cor, giz de cera, canetinhas, lápis grafite).
- Etiquetas com o nome da atividade para colar na folha de registro.

Aula 3

- Criação de imagens e vídeos animados.

Tempo sugerido de duração: 2 horas.

Conteúdos:

- Ferramentas digitais de animação.
- Escuta e oralidade.
- Produção de imagens e vídeos animados.

Objetivo geral:

- Produzir uma imagem ou vídeo animado.

Objetivos específicos:

- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais.
- Criar, com o auxílio da professora, imagem para animação.
- Criar, com o auxílio da professora, animação para a imagem.
- Promover a escuta, oralidade e reflexão dos/as alunos/as em relação à produção de cada aluno/a.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Depois de terem conhecido o tipo de filme longa-metragem de animação, os/as alunos/as serão convidados/as pela professora a participarem de uma produção de imagens e vídeos animados.
- Para que a atividade se desenvolva, é preciso que a escola tenha um laboratório de informática com acesso à internet. Antecipadamente, a professora precisa organizar com o/a

profissional responsável pelo laboratório, quais os programas e/ou ferramentas que irá utilizar com os/as alunos. Apresento como sugestão para criação das imagens (*Gacha Club e Gacha Life*) e para animação das imagens criadas (*CapCut*).

- No laboratório/sala de informática, a professora vai propor que os/as alunos/as criem imagens como se estivessem iniciando a produção de um pequeno filme. Para isso, fará as seguintes orientações:

* Imaginem que vocês são os produtores de um filme.

* Que tipo de história vocês gostariam de contar?

* Quais os/as personagens fazem parte dessa história?

* Vamos imaginar no cenário que essa história se passa e tentar criar a partir das orientações um desenho animado.

- Realizar a demonstração de como utilizam-se as ferramentas e incentivar aos/às alunos a iniciarem suas produções.

- Depois de finalizadas as produções, salvar a criação de cada aluno/a em uma pasta e montar uma apresentação, chamando a um/a para mostrar e contar como foi desenvolver a atividade. Falar para os/as alunos/as e fazer um paralelo do que eles/as produziram e o processo criativo que um/a profissional que trabalha nessa área precisa ter para criar filmes que chamem a atenção do público.

- A professora poderá produzir um vídeo com as criações dos/as alunos/as e compartilhar nas redes sociais oficiais da escola, promovendo o trabalho e as produções.

Materiais necessários:

- Laboratório/sala de informática com acesso à internet.

- Computadores com as ferramentas: *Gacha Club, Gacha Life, CapCut*.

- Rede social da escola.

APÊNDICE M - ROTEIRO VIDEOAULA/ RIO**Roteiro videoaula****Rio****Tomada 1 -**

Daniele: Olá! Tudo bem com vocês? Sejam muito bem-vindos aqui no canal, eu sou a Professora Dani e estou desenvolvendo propostas pedagógicas que mobilizem o letramento cinematográfico com crianças da educação infantil, e se você ainda não é inscrito no canal, se inscreva e também ative as notificações, assim você ficará sabendo de todas as novidades que temos para compartilhar com vocês.

Inserção de legendas: Professora Dani. Letramento Cinematográfico.

Inserção de imagem: Inscreva-se.

Transição:

Vinheta do canal

Tomada 2 -

Daniele: Na videoaula de hoje, vamos conversar um pouco sobre como trabalhar um filme longa-metragem de animação com alunos de 5 ou 6 anos da educação infantil. O plano foi elaborado para ser desenvolvido em 3 aulas, com sugestões de atividades abordando principalmente o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.

Inserção de legendas: Longa-metragem de animação. BNCC.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 1.

Inserção de imagem: Computador.

Tomada 3 -

Daniele: Na aula 1, vamos iniciar com a entrega aos/às alunos/as de um ingresso para uma sessão de cinema especial: a exibição do filme “Rio”. Nesse momento, os alunos começarão

a criar hipóteses em relação à atividade do dia seguinte. Em seguida, apresente um vídeo com o *trailer* do filme e não esqueça de explicar qual seu objetivo, ou seja, o trailer tem duração média de 2 a 3 minutos e serve para anúncio e divulgação do mesmo.

Inserção de legendas: Sessão de cinema especial. *Trailer*.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 2.

Inserção de imagem: Computador.

Tomada 4 -

Daniele: Para a aula 2, as crianças chegarão cheias de expectativas, pois com o ingresso recebido e a exibição do trailer no dia anterior, com certeza farão com que elas fiquem esperando ansiosas por este momento. Não esqueça da pipoca, ela é um elemento fundamental para tornar esta atividade ainda mais prazerosa. Prepare um ambiente silencioso, confortável e explique o tempo de duração da proposta. É sempre importante antecipar todas as etapas de uma atividade para que tudo ocorra de maneira tranquila e organizada.

Inserção de legendas: Aula 2. Pipoca.

Corta para:

Tomada 5 -

Daniele: Dando continuidade, peça que os alunos realizem uma leitura atenta da história do filme, bem como de suas imagens e sonoplastia (trilha sonora, ruídos, sons). Faça a exibição do filme e na sequência organize uma roda de conversa para que as crianças possam compartilhar suas aprendizagens e interpretações. Muita leitura poderá ser compartilhada nesse momento, como é um longa-metragem de animação, as cores, a música, a história e tudo o que envolve essa produção serão atrativos para os alunos. Depois da reflexão, proponha que eles registrem suas aprendizagens, pensando em quatro momentos marcantes do filme e desenhem em forma sequencial. Entregue uma folha com quatro quadros para que as crianças façam o seu registro. Não esqueça de expor as produções dos alunos em um local visível para que a comunidade escolar também possa participar dessas descobertas.

Inserção de imagens: Leitura atenta da história do filme (descrição). Imagens (descrição).

Sonoplastia (descrição). Longa-metragem de animação (descrição).

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de imagem: Aula 3.

Inserção de imagem: Computador (imagem).

Tomada 6 -

Daniele: Na aula 2 devem ter surgido algumas reflexões sobre os profissionais que fazem a produção de filmes de animação. Dessa maneira, na aula 3 vamos propor que os alunos tenham experiências de criar vídeos e personagens animados. Para isso, você professora precisará de um laboratório de informática com computadores com acesso à internet, para que possa baixar algumas ferramentas tecnológicas de criação.

Inserção de legenda: Vídeos e personagens animados.

Corta para:

Tomada 7 -

Daniele: Como sabemos que a maioria das crianças já apresentam uma familiaridade com o mundo tecnológico, faremos a apresentação da ferramenta que será utilizada e assim elas irão começar suas criações. Lembre-se de orientar que elas usem a sua criatividade e que toda a produção será valorizada. Não esqueça, professora, que você também terá que envolver-se nessa experiência para que os alunos tenham confiança em participar. Se joguem nessa produção e desenvolvam uma proposta de letramento cinematográfico significativa e cheia de aprendizagem. Apresente as criações de todos os alunos, para que todos sintam-se valorizados. Com essa proposta, as crianças e você poderão entender como se dá o início do processo de produção das imagens de um filme de animação.

Inserção de legendas: Mundo tecnológico. Se joguem nessa produção. Letramento cinematográfico. Filme de animação.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de imagem: Computador (imagem).

Tomada 8 -

Daniele: Então, esse foi o plano de aula para desenvolver uma proposta de atividade sobre um filme de longa-metragem de animação. Para ter acesso ao plano detalhado, clique no link do plano na descrição. Eu espero que vocês tenham gostado! Curtam o vídeo e não esqueçam de se inscrever aqui no canal. Beijos e até a próxima. Tchau, tchau”.

Créditos: Edição: Gustavo Donatti. Produção: Daniele G. Donatti Leal. Roteiro: Daniele G. Donatti Leal. Direção: Daniele G. Donatti Leal. atuação: Daniele G. Donatti Leal. Agradecimento: Clara Dornelles.

APÊNDICE N - PLANO 1/HAIR LOVE

<p>Plano 1</p> <p>Hair Love</p>
<p>Plano desenvolvido para a atividade diagnóstica do pré-projeto de qualificação.</p> <p><u>Atividade diagnóstica</u></p> <p>Objetivo pedagógico da atividade diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conhecimentos prévios que os alunos têm em relação às diversas perspectivas do cinema (o que já sabem, como se relacionam, o que gostariam de aprender). <p>Objetivos de aprendizagem da atividade diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar, através da oralidade, ideias, experiências e reflexões a partir da história de vida de cada um. - Explorar e expressar através do desenho e escrita, a interpretação, identificação de personagens, cenário, trama, sequência cronológica e temática do filme. - Participar de propostas coletivas de reconto da história do filme, utilizando o desenho, a escrita e a oralidade. <p>No início da aula remota, explicarei aos alunos a proposta da tarde, na qual iniciaremos um projeto de multiletramentos denominado “Luz, Câmera, Ação – Nível B e suas descobertas sobre o cinema!”. Construiremos alguns combinados a fim de organizar esse momento, visto que são crianças com 5 anos de idade, realizando uma aula de forma on-line.</p> <p>Assim, explicarei como irá se desenvolver a aula, pedindo a compreensão e colaboração de todos sobre: - Esperar a sua vez para falar; - Respeitar a fala do colega; - Manter o microfone desligado quando não estiver interagindo sobre a aula; - Quando for interagir, usar o recurso “levantar a mão” presente no <i>Google Meet</i>; - Buscar trazer contribuições sobre suas experiências pessoais.</p> <p>Posteriormente, iniciarei a conversa sobre o cinema, realizando os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Alguém de vocês já ouviu falar na expressão “Luz, Câmera, Ação!”? - O que significa?

- Gostam de assistir filmes?
- Que tipo de filmes gostam de assistir?
- Quais filmes mais gostaram de assistir? Deem exemplos?
- Como e onde vêm filmes?
- Sabem o que é cinema?
- Alguém aqui da turma já assistiu filme no cinema?
- Qual a sensação?
- O que acham de assistir filmes na escola?
- Será que podemos aprender coisas legais, assistindo filmes? Podem dar exemplos de algo que já aprenderam com filmes?
- Quando assistem a filmes em casa, já viram umas palavras que aparecem no início e no final do filme? Sabem o que isso significa?
- Já ouviram falar que existem filmes somente em preto e branco?
- E sobre cinema mudo? O que vocês sabem?
- Onde será que criam e produzem filmes? Perto ou longe da gente?

Depois de compartilharmos, refletirmos e interagirmos a respeito de questões sobre o cinema, convidarei os alunos para assistirmos ao filme curta metragem de animação, *Hair Love*, com duração de 7 minutos. O filme traz como protagonistas uma menina negra e sua família, onde conta a história de um homem que precisava pentear a sua filha pela primeira vez, devido à ausência da mãe. A menina fica em frente ao espelho e seu pai passa por muitas dificuldades para arrumar seu cabelo, pois sempre quando ele tenta a tela fica cheia com seus cabelos afro, juntos, assistem a vários vídeos no “Youtube” para saber como pentear os cabelos. A história retrata a relação do cabelo afro e a sociedade em que vivemos, ou seja, muitas mulheres alisam seus cabelos para se sentirem aceitas. O filme aborda aspectos de como quebrar preconceitos e estereótipos racistas, que infelizmente, ainda estão ligados à aparência e ao comportamento. O filme continua, e, a menina vai visitar sua mãe, que aparece com um lenço na cabeça e logo que vê a menina deixa à mostra sua “careca”.

Após assistirmos ao filme, realizaremos uma reflexão sobre todos os seguintes pontos:
- Tema; - Personagens; - Tipo de filme; - Produção; - Análise sobre a importância dessa história.

A partir dessa conversa, cada aluno fará uma representação gráfica em desenho sobre a cena que achou mais interessante do filme, utilizando como material: folha tamanho ofício A4, canetinha preta para desenhar e lápis de cor ou giz de cera para colorir.

Após o final do desenho, o aluno que se sentir à vontade, poderá compartilhar com colegas e professora o seu desenho e o explicar o porquê da escolha da cena que representou.

A atividade servirá de base para a criação das próximas propostas e etapas de intervenção.

APÊNDICE O - PLANO 2/HAIR LOVE**Plano 2**
Hair Love

Etapa: alunos/as de 5 anos da educação infantil.

Campo de experiência BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Habilidade(s) BNCC: (EI03EO04) – Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os conceitos, os personagens, a estrutura da história.

Aula 1

- Roda de conversa/diálogo sobre o que as crianças já sabem sobre cinema.

Tempo sugerido de duração: 1 hora.

Conteúdos:

- Escuta e oralidade.
- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Identificar os conhecimentos prévios que os alunos têm em relação às diversas perspectivas do cinema (o que já sabem, como se relacionam, o que gostariam de aprender).

Objetivos específicos:

- Expressar, através da oralidade, ideias, experiências e reflexões a partir da história de vida de cada um.
- Reconhecer elementos que fazem parte do universo cinematográfico.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:

* Organização de combinados sobre como participar da atividade para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos/as no momento adequado para cada proposta.

* Explicar aos/às alunos/as sobre como será a roda de conversa, em que todos/as poderão expressar suas ideias, reflexões e compartilhar suas aprendizagens.

- A professora inicia os questionamentos:

* Gostam de assistir filmes?

* Que tipo de filmes gostam de assistir?

* Quais filmes mais gostaram de assistir? Deem exemplos?

* Como e onde assistem filmes?

* O que se costuma comer quando assistimos filmes?

* Quem aqui da turma já assistiu filme no cinema? Qual foi a sensação?

* O que acham de assistir filmes na escola?

* Será que podemos aprender coisas legais, assistindo filmes? Podem dar exemplos de algo que já aprenderam com os filmes?

* Quando assistem a filmes em casa, já perceberam que aparecem algumas palavras no início e no final do filme? Sabem o que elas representam?

* Alguém de vocês já ouviu falar na expressão *Luz, Câmera, Ação!*? Se sim, o que ela significa?

* Quais os profissionais vocês imaginam que fazem parte da produção de um filme?

* Já ouviram falar que existem filmes somente em preto e branco?

* E sobre cinema mudo? O que vocês sabem?

- A professora registra no quadro palavras significativas e faz uma lista para que os/as alunos façam o registro escrito das mesmas como forma de sistematização das reflexões e aprendizagens.

Materiais necessários:

- Folhas tamanho ofício.

- Materiais para registro (lápiz grafite e borracha).

Aula 2

- Leitura e reflexão do filme curta-metragem de animação *Hair Love*.

Tempo sugerido de duração: 1 hora.

Conteúdos:

- Leitura de texto audiovisual.
- Escuta e oralidade.
- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Promover a leitura, interpretação e a apreciação estética do curta-metragem de animação.

Objetivos específicos:

- Realizar a leitura atenta do filme.
- Conhecer o gênero/tipo de filme apresentado.
- Produzir uma representação em desenho a partir da leitura do filme.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Dando continuidade à aula 1, a aula 2 será para que os/as alunos/as participem de uma atividade de leitura de filme, nesse caso, a proposta será de um curta-metragem de animação.
- Preparar um ambiente propício para assistir ao filme.
 - * Local silencioso, com computador, projetor e um espaço para que os/as alunos/as possam sentar-se confortavelmente (preferencialmente uma sala de audiovisual).
 - * Preparar pipoca para que as crianças se sintam no cinema.
- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:
 - * Organização de combinados sobre como participar da atividade para que todos/as possam ouvir e serem ouvidos/as no momento adequado para cada proposta.
 - * Explicar aos/às alunos/as sobre como será a metodologia, ou seja, primeiro assistirão ao filme, posteriormente, participarão de uma roda de conversa, em que todos/as poderão expressar suas ideias, reflexões e compartilhar suas aprendizagens.
- A professora orienta os/as alunos/as quanto às estratégias de leitura com as seguintes sugestões:
 - * Observar atentamente o cenário e as imagens que o filme apresenta.

* Ouvir com atenção a sonoplastia do filme (todos os recursos sonoros envolvidos: música, ruídos).

* Ler a sinopse do filme para os/as alunos/as: *Hair Love* é um curta-metragem que acompanha a história de um homem que precisa pentear os cabelos da filha *Zuri*, de sete anos, pela primeira vez. A menina tenta pentear sozinha enquanto assiste a um vídeo de instruções e, por isso, o pai resolve ajudá-la.

- Exibir o filme original:

* *Hair Love* com duração de 6 minutos e 47 segundos.

* O filme foi produzido na língua inglesa, porém é de fácil compreensão para quem não tem esse conhecimento, dessa maneira, os/as alunos/as poderão exercitar suas habilidades de atenção e concentração para realizar a leitura do mesmo. O filme é tão significativo que torna a falta de legendas para o português apenas um detalhe.

- Preparar uma roda de conversa para reflexão sobre o filme e sistematização das aprendizagens.

* Gostaram do filme? Por quê?

* O que mais chamou sua atenção ao assistir o curta-metragem?

* Qual a história principal do filme?

* Quais os/as personagens fazem parte do filme?

* Como era o nome do/a personagem principal?

* Quando *Zuri* acordou, qual foi sua reação? O que ela observou primeiramente?

* A menina aceitava seu tipo de cabelo? Ou apenas queria arrumá-lo para seu compromisso?

* Qual a profissão da mãe de *Zuri*?

* Como ela divulgava seu trabalho? Vocês acham que com essa divulgação, ela conseguiu ajudar sua filha? Por quê?

* Qual será a doença da mãe de *Zuri*? Por que ela estava sem cabelo?

* Como vocês percebem a relação entre pai e filha no filme?

* Se fizerem uma comparação do início do filme até seu final, podemos dizer que esse filme teve um final feliz? Por quê?

* Qual o sentimento que o filme deixou em vocês?

- Depois da conversa e reflexões, pedir que as crianças registrem em forma de desenho a cena do filme que mais chamou sua atenção.
- Em seguida, propor que cada aluno/a apresente sua produção aos/às colegas e professora, fazendo um relato e explicando o porquê da escolha.
- As produções poderão ser expostas em local visível na escola, compartilhando com a comunidade escolar as novas aprendizagens. Nomear a atividade com o título: Leitura do filme *Hair Love*. Colocar uma etiqueta colada com o nome da atividade na folha.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Projetor com produtor de mídias.
- Filme:
 - * Curta-metragem de animação: *Hair Love*:
Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28.
- Folhas tamanho ofício.
- Materiais para colorir (lápiz de cor, giz de cera, canetinhas, lápis grafite).
- Etiquetas com o nome da atividade para colar na folha de registro.

Aula 3

- Roda de conversa/diálogo sobre o que as crianças já sabem sobre cinema.

Tempo sugerido de duração: 1 hora.

Conteúdos:

- Escuta e oralidade.
- Ampliação do vocabulário.

Objetivo geral:

- Reconhecer a importância da trilha sonora (sons e música) em uma produção audiovisual.

Objetivos específicos:

- Expressar, através da oralidade, ideias, experiências e reflexões a partir da escuta atenta da trilha sonora.
- Reconhecer elementos que fazem parte de uma produção cinematográfica.
- Identificar alguns efeitos sonoros do filme *Hair Love*.

Estratégias - Metodologia/Orientações:

- Conversa inicial com a turma sobre como será desenvolvida a atividade:
 - Essa atividade precisa de um local adequado, ou seja, confortável e silencioso, pois trabalhar a percepção de sons exige um ambiente tranquilo.
 - Primeiramente, a professora exhibe novamente o filme *Hair Love*.
 - Após assistirem ao filme, a professora poderá perguntar aos/às alunos/as como seria a sensação se não tivessem os sons?
 - Em seguida, a professora propõe a experiência de assistirem ao filme sem som e exhibe-o novamente (não é necessário exibir todo o filme).
 - A partir desses dois momentos, a professora poderá iniciar a conversa sobre o conceito de trilha sonora, fazendo os seguintes questionamentos:
 - * Já ouviram falar em trilha sonora de um filme?
 - * Se alguém sabe o que é ou imagina, compartilhe conosco.
 - * Vamos por partes então! O que pode significar a palavra trilha? E a palavra sonora? E se juntarmos as duas palavras, será que conseguimos pensar em um conceito para esse termo?
 - * A trilha sonora, então, é toda a parte sonora de um filme, incluindo a música e ruídos, nesse momento, a professora poderá apresentar uma cena do filme *Hair Love* para apreciação.
 - * É importante que a professora traga para discussão a questão do cinema mudo, que mesmo sendo apresentado sem a fala dos/as personagens, era composto por trilha sonora, pois é ela que tem o objetivo de dar ritmo às cenas.
 - * Analise a cena inicial do filme *Hair Love* com as crianças e peça que reflitam sobre com qual ruído se parece. A cena apresenta uma música de fundo e em destaque podemos ouvir estalos de dedos. Deixe que as crianças descubram o ruído e, em seguida, peça que elas façam

o mesmo som. Pergunte se elas imaginam qual a intenção do diretor em colocar aquela trilha sonora para aquele momento da cena (tempo passando na cena, exigiu essa trilha sonora).

* Para finalizar a atividade apresente às crianças a cena final do filme, na qual os/as personagens estão no hospital buscando a mãe para levá-la para casa. Peça que as crianças assistam a cena atentas a toda trilha sonora, lembrando que pode ser a música ou os ruídos que ela apresenta. Depois cada aluno/a poderá compartilhar sobre os sons que ouviu e fazer uma reflexão sobre o sentimento envolvido nesse momento.

Materiais necessários:

- Computador com acesso à internet.

- Projetor com produtor de mídias.

- Filme:

* Curta-metragem de animação: *Hair Love*:

Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28.

APÊNDICE P - ROTEIRO VIDEOAULA/HAIR LOVE**Roteiro videoaula****Hair Love****Tomada 1 -**

Daniele: Olá! Tudo bem com vocês? Sejam muito bem-vindos aqui no canal, eu sou a Professora Dani e estou desenvolvendo propostas pedagógicas que mobilizem o letramento cinematográfico com crianças da educação infantil, e se você ainda não é inscrito no canal, se inscreva, e também ative as notificações, assim você ficará sabendo de todas as novidades que temos para compartilhar com vocês.

Inserção de legendas: Professora Dani. Letramento Cinematográfico.

Inserção de imagens: Inscreva-se.

Transição:**Vinheta do canal****Tomada 2 -**

Daniele: Na videoaula de hoje, vamos conversar um pouco sobre como trabalhar um filme curta-metragem de animação com alunos de 5 ou 6 anos da educação infantil. O plano foi elaborado para ser desenvolvido em 3 aulas, com sugestões de atividades abordando principalmente o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.

Inserção de legendas: Curta-metragem de animação. BNCC.

Transição:**Vinheta do canal**

Inserção de legenda: Aula 1.

Inserção de imagem: Sala de cinema.

Tomada 3 -

Daniele: Na aula 1, vamos propor uma roda de conversa para as crianças compartilharem seus conhecimentos sobre cinema. Tal proposta é importante para que você identifique os

conhecimentos prévios que os alunos já têm em relação às diversas perspectivas do cinema (o que já sabem, como se relacionam, o que gostariam de aprender). Para isso, organize um espaço adequado e construa com eles alguns combinados para que todos possam ouvir e serem ouvidos. Várias questões podem ser levadas para reflexão, procure planejar perguntas em que as crianças possam interagir e compartilhar suas experiências. No momento da conversa, a professora registra no quadro palavras que foram significativas durante a conversa, realizam coletivamente a leitura das mesmas e para finalizar, os alunos fazem o registro escrito em uma folha.

Inserção de legendas: Roda de conversa. O que já sabem? Como se relacionam? O que gostariam de aprender?. Reflexão.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de imagem: Aula 2.

Inserção de imagem: Sala de cinema.

Tomada 4 -

Daniele: Na aula 2 faremos a exibição do curta-metragem de animação “Hair Love”. Não esqueça de preparar esse momento para que se torne significativo, com local silencioso e pipocas para distribuir aos alunos. Uma sugestão interessante é que a professora faça a leitura da sinopse antes de exibir o filme, para que eles tenham uma visão ampla do mesmo. Oriente os alunos a fazerem uma leitura atenta do filme e de todos os seus elementos (imagens, música, ruídos, cenário). Faça a exibição do filme e depois proponha uma roda de conversa para que os alunos possam fazer reflexões sobre suas leituras.

Inserção de legendas: Local silencioso. Leitura atenta do filme.

Corta para:

Tomada 5 -

Daniele: Essas reflexões contribuirão para que os alunos interajam e realizem trocas para sistematizar suas aprendizagens. As perguntas podem mobilizar conhecimentos da linguagem cinematográfica, mas também os sentimentos que tiveram ao assistir o curta. Depois dessa conversa, peça que os alunos escolham uma cena que mais chamou sua atenção e registre em

desenho. Após finalizada essa etapa, promova um momento de apresentação oral dos trabalhos e exponha a produção em local visível na escola.

Inserção de legendas: Sistematizar aprendizagens. Cena.

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de legenda: Aula 3.

Inserção de imagem: Sala de cinema.

Tomada 6 -

Daniele: Na aula 3, vamos propor uma atividade de reconhecimento da importância da trilha sonora para um filme. Para desenvolver essa proposta, primeiramente você, professora exibe o filme “Hair Love”, em seguida pergunta aos alunos qual seria a sensação de assistir a um filme se ele não tivesse sons. Tente fazer a experiência de exibir o filme sem som (não precisa ser todo o filme). A partir dos dois momentos de exibição, inicie uma conversa perguntando se as crianças já ouviram falar em trilha sonora, construa com os alunos o significado desse termo e a partir daí, selecione cenas para análise e escuta.

Inserção de legenda: Exibição do filme “Hair Love”.

Corta para:

Tomada 7 -

Daniele: Para esse filme, sugiro duas cenas que conseguem transmitir o conceito de trilha sonora com muita clareza. A cena inicial do filme, que apresenta uma música que conduz o ritmo da imagem em movimento e o som de estalos de dedos dando ideia de tempo passando. A outra cena é a que em os personagens estão no hospital buscando a mãe para levá-la para casa. E a música intensa, e todos os ruídos presentes (beijo, folha de papel) fazem com que o momento de análise e escuta da trilha sonora sejam significativos e ganhem ainda mais emoção.

Inserção de imagens: Cena inicial do filme (vídeo 8 segundos). Cena final do filme (vídeo de 10 segundos)

Transição:

Vinheta do canal

Inserção de imagem: Sala de cinema.

Tomada 8 -

Daniele: Então, esse foi o plano de aula para desenvolver uma proposta de atividade sobre um filme curta-metragem de animação. Para ter acesso ao plano detalhado, clique no link do plano na descrição. Eu espero que vocês tenham gostado, curtam o vídeo e não esqueçam de se inscrever aqui no canal. Beijos e até a próxima. Tchau, tchau”.

Créditos: Edição: Gustavo Donatti. Produção: Daniele G. Donatti Leal. Roteiro: Daniele G. Donatti Leal. Direção: Daniele G. Donatti Leal. atuação: Daniele G. Donatti Leal. Agradecimento: Clara Dornelles.

APÊNDICE Q - TEXTO DE DESCRIÇÃO DO CANAL

Olá, pessoal, venho por meio deste canal, compartilhar com professores/as e público a fim o produto final da minha pesquisa sobre o uso do cinema em sala de aula, através da mobilização do conceito de Letramento Cinematográfico (LC).

O canal é o produto pedagógico da minha Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé - RS.

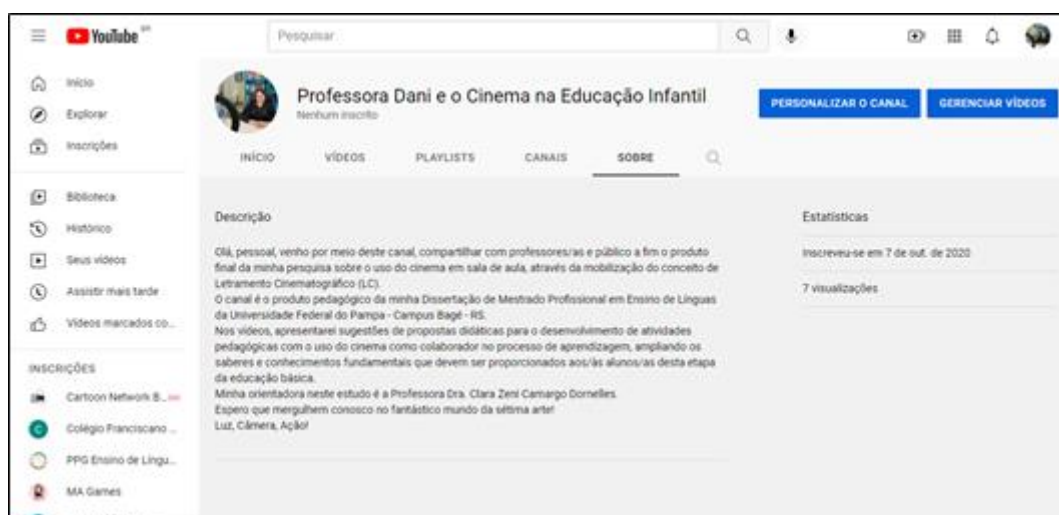
Nos vídeos, apresentarei sugestões de propostas didáticas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o uso do cinema como colaborador no processo de aprendizagem, ampliando os saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser proporcionados aos/às alunos/as desta etapa da educação básica.

Minha orientadora neste estudo é a Professora Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles.

Espero que mergulhem conosco no fantástico mundo da sétima arte!

Luz, Câmera, Ação!

APÊNDICE R - IMAGEM DE APRESENTAÇÃO DO CANAL



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UC0EFxy3UAtG1G-HC-RhVJfw/about>